



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERRITÓRIO, AMBIENTE E
SOCIEDADE**

LÍLIAN MAGALHÃES SANTOS LIMA

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM
TRÊS COLÉGIOS PÚBLICOS DE SALVADOR/BA (2020 - 2023)**

**Salvador, BA
2024**

LÍLIAN MAGALHÃES SANTOS LIMA

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM
TRÊS COLÉGIOS PÚBLICOS DE SALVADOR/BA (2020 - 2023)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Território, Ambiente e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Sociedade, política, história e cultura em dinâmicas territoriais e ambientais.

Orientadora: Profa. Dra. Liliâne Vasconcelos

**Salvador, BA
2024**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica. UCSAL. Biblioteca.

L732 Lima, Lílian Magalhães Santos

Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades em três colégios públicos de Salvador/BA (2020 - 2023) / Lílian Magalhães Santos Lima. – Salvador, 2024.

162 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Território, Ambiente e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Vasconcelos de Jesus.

1. Educação e Tecnologia 2. Pandemia Covid-19 3. Colégios Públicos
4. Salvador I. Jesus, Liliane Vasconcelos de – Orientadora II. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação III. Título.

CDU 371.333

LÍLIAN MAGALHÃES SANTOS LIMA

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM TRÊS COLÉGIOS PÚBLICOS DE SALVADOR/BA (2020 - 2023)

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Território, Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 15 de abril de 2024.

Banca Examinadora



Profa. Dra. Liliane Vasconcelos de Jesus - Orientadora
Doutora em Letras (Literatura Brasileira) pela Universidade Federal da Bahia.
Universidade Católica do Salvador.



Profa. Dra. Maina Pirajá Silva – Examinadora interna
Doutora em Geografia pela Universidade Federal da Bahia.
Universidade Católica do Salvador.

Documento assinado digitalmente

gov.br

KATIA OLIVER DE SA

Data: 07/05/2024 20:19:49-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Kátia Oliver de Sá – Examinadora externa
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia.
Universidade Católica do Salvador.

AGRADECIMENTOS

Ainda que minhas reflexões e momentos de escrita tenham se concretizado de forma muito particular, ao cair das noites e silêncio de algumas madrugadas, a construção e resultado desta pesquisa foi fruto da colaboração direta e indireta de pessoas, das diversas experiências e dedicação para que fosse possível transformar um sonho em realidade.

Primeiramente, agradeço a Deus por sempre estar ao meu lado em todos os momentos de minha vida e de alguma forma me orientar a seguir o melhor caminho, permitindo que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar diante das intempéries da vida, o que proporcionou a conquista de mais esse objetivo para conclusão do estudo.

À minha querida amiga e orientadora Liliane Vasconcelos, por todo incentivo, apoio e dedicação dispensados ao longo dessa jornada de pesquisa, estudo e produção e que não me deixou desistir do meu objetivo em nenhum momento.

A todos os professores da UCSAL pelas contribuições, correções e ensinamentos que me guiaram ao longo do percurso para um melhor aprendizado e desempenho no processo.

Às professoras que gentilmente aceitaram o convite para compor a minha banca de qualificação, Maina Pirajá, sempre disponível em colaborar amenizando preocupações durante todo o mestrado, e Kátia Oliver, incentivadora repleta de conhecimento na área de educação, que contribuíram através de suas leituras e olhares atentos proferindo sugestões que pudessem aprimorar ainda mais a minha pesquisa.

Aos gestores e professores dos três Colégios Estaduais, objetos de estudo desta pesquisa, pela presteza e solidariedade em contribuir com suas experiências e informações, com o objetivo final comum de construir uma educação que contemple a inovação e a qualidade no ensino.

Aos meus colegas de curso que me ajudaram, de alguma forma, no enfrentamento dos receios, no compartilhamento de conhecimentos, descobertas e aprendizados, em especial a Nubson pela troca de experiências e sabedoria, e a Isabele, um presente que o mestrado me proporcionou para a vida, a quem sou grata por ter me ajudado a amenizar as angústias e aflições.

Aos meus colegas de trabalho pelo incentivo e contribuições, em especial a Gilberto e Fabiana, pelas escutas e sugestões proferidas para o aprimoramento da escrita, e à diretora do Colégio CEAAT, Valdenice Estrela, por toda a compreensão e colaboração para que fosse possível cumprir com o cronograma proposto pelo programa para conclusão do mestrado.

Aos meus pais e minhas irmãs, pelo incentivo de sempre e ao meu esposo e filho pelo apoio nos momentos difíceis e compreensão pela minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho.

Agradeço a todos por mais esta conquista!

RESUMO

As tecnologias digitais têm se tornado cada vez mais presentes na sociedade contemporânea, e com a disruptividade de padrões proporcionada pela pandemia de Covid-19, o seu uso foi intensificado em todos os setores possibilitando a continuidade de diversas atividades, dentre elas as educacionais, viabilizadas através do ensino remoto. Neste contexto, objetivou-se analisar o ensino vinculado às tecnologias durante o período da pandemia e pós-pandemia, especificamente entre 2020 a 2023, a partir das práticas adotadas em três colégios públicos de Salvador-BA, o Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira, o Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia e o Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, localizados em territórios distintos da cidade. A fim de possibilitar uma análise mais abrangente, o estudo comparativo de cunho quali/quantitativo, com abordagem multidisciplinar, buscou referenciar experiências relatadas pelos professores e gestores dos referidos colégios, com base em indicadores de desafios e possibilidades evidenciados a partir do levantamento de dados, coletados por meio de questionário disponibilizado durante o período de março a abril de 2023. Apesar de considerar que nem todos os colégios citados tiveram/têm a mesma desenvoltura com o uso das tecnologias, foi possível observar que mesmo com os inúmeros desafios encontrados para adequação ao cenário proporcionado pela pandemia, a maioria dos respondentes conseguiu utilizar as ferramentas digitais para executar as atividades remotamente, mesmo não considerando esta a melhor modalidade de ensino, vislumbrando, inclusive, o uso das tecnologias pós-pandemia de forma indissociável da educação, porém ressaltando a necessidade ainda de investimento para lidar com as TICs agregadas a sala de aula de forma equitativamente inclusiva.

Palavras-chave: Educação e tecnologia. Pandemia Covid-19. Colégios públicos. Salvador.

ABSTRACT

Digital technologies have become increasingly present in contemporary society, and with the disruption of standards caused by the Covid-19 pandemic, their use has been intensified in all sectors, enabling the continuity of various activities, including educational ones, made possible through remote teaching. In this context, the objective was to analyze teaching linked to technologies during the pandemic and post-pandemic period, specifically between 2020 and 2023, based on practices adopted in three public schools in Salvador-BA, the Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira, the Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia and the Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, located in different territories of the city. In order to enable a more comprehensive analysis, the qualitative/quantitative comparative study, with a multidisciplinary approach, sought to reference experiences reported by teachers and managers of the aforementioned schools, based on indicators of challenges and possibilities evidenced from the survey of data, collected through a questionnaire made available during the period from March to April 2023. Despite considering that not all schools mentioned had/have the same ease with the use of technologies, it was possible to observe that even with the numerous challenges encountered in adapting to the scenario provided by the pandemic, the majority of respondents were able to use digital tools to carry out activities remotely, even without considering this is the best teaching modality, envisioning, in addition, the use of post-pandemic technologies inseparable from education, and also highlights the need for investment to deal with ICTs added to the classroom in an equally inclusive way.

Keywords: Education and technology. Covid-19 pandemic. Public school. Salvador.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - As 10 competências gerais da BNCC	34
Figura 2 - Localização Bairros Colégios – Salvador/BA	47
Figura 3 - Ranking Mundial de Inclusão Digital (2021).....	55
Figura 4 - Linha do tempo de políticas públicas federais de inclusão digital no Brasil (1989-1997).....	61
Figura 5 - Linha do tempo de políticas públicas federais de inclusão digital no Brasil (2000-2023).....	62
Figura 6 - Os Nove Elementos da Cidadania Digital	66
Figura 7 - Painel Informativo Covid-19 no Brasil até 31/12/2021	78
Figura 8 - Fluxograma da condição de frequência à escola, Brasil, 2020	79
Figura 9 - Total de domicílios com acesso à internet, por região (2019-2020).....	82
Figura 10 - Localização do Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	88
Figura 11 - Dados sociodemográficos do bairro de São Marcos.....	89
Figura 12 - Infraestrutura do Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira.....	92
Figura 13 - Localização do Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia	94
Figura 14 - Dados sociodemográficos do bairro de Cajazeiras IV.....	95
Figura 15 - Infraestrutura do Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia.....	98
Figura 16 - Localização do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes.....	100
Figura 17 - Dados sociodemográficos do bairro do Canela	101
Figura 18 - Infraestrutura do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes	104
Figura 19 - Como você se adaptou às mudanças decorrentes da pandemia?	113
Figura 20 - Fotos de estudantes e professores do CEEBC nos eventos FLIN (2022), FLIPELÔ (2023), Feira de Arte e Identidade (2023) e Liberatum (2023)	121
Figura 21 - Fotos de estudantes e professores do CEAAT no FIC, participação nas entrevistas e reportagens junto ao Jornal Hoje, TVE e Band Cidade (2023)	123
Figura 22 – Fotos de estudantes e professor no evento Seminários Territoriais da Educação Profissional e Tecnológica da Bahia em Feira de Santana/BA (2023) ...	124
Figura 23 - Fotos dos meios tecnológicos do CEDMN (2023).....	125

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos fora da escola, Brasil (2016 a 2019)	40
Gráfico 2 - Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos com Ensino Médio incompleto que não frequentam a escola, por faixa etária e raça/cor, Brasil, 2020 ..	42
Gráfico 3 - Taxa de analfabetismo – Brasil (2016-2022)	52
Gráfico 4 - Principais barreiras para uso de serviços digitais pelos municípios (2022)	56
Gráfico 5 - Usuários de internet que realizaram serviços públicos (2020)	57
Gráfico 6 - Qual a instituição onde trabalha?	107
Gráfico 7 - Qual o componente curricular (disciplina) que você leciona? Se for gestor, inserir o da formação.....	107
Gráfico 8 - Sua escola possui laboratório de informática?	108
Gráfico 9 - Qual a frequência que você utiliza ferramentas tecnológicas para o desempenho da sua função na escola?	109
Gráfico 10 - Você já fazia uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) para dar aulas ou executar atividades antes da pandemia?	109
Gráfico 11 - Quais os recursos que você utilizou e/ou utiliza com o uso das tecnologias para dar aulas ou executar atividades?.....	110
Gráfico 12 - Você já havia lecionado/trabalhado na modalidade remota antes da pandemia?.....	111
Gráfico 13 - Como você se sente em relação a esta experiência?	111
Gráfico 14 - Na modalidade remota, você lecionou/trabalhou de forma síncrona, assíncrona ou de ambas?	112
Gráfico 15 - Como você classifica o treinamento para os professores e gestores em relação ao uso das TICs?	112
Gráfico 16 - Você continua utilizando as TICs para mediar suas aulas/desempenhar sua função?.....	114
Gráfico 17 - Quais as atividades que você executa com o uso das tecnologias para dar aula/trabalhar na escola?	115
Gráfico 18 - Qual(is) das modalidades de ensino você acredita existir melhor aproveitamento da aprendizagem?	116
Gráfico 19 - Quais os desafios e possibilidades no uso da tecnologia na educação, considerando também o momento pandêmico? Assinale todas as opções que	

representam a sua opinião e/ou acrescenta a que desejar, de acordo com a sua
experiência.....116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos com Ensino
Médio incompleto, segundo condição de não frequência à escola, por Grandes
Regiões, 202041

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	22
2.1	DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ	24
2.2	DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL À MULTITERRITORIALIDADE NA EDUCAÇÃO	38
2.3	LETRAMENTO DIGITAL: UMA TEMÁTICA DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO	49
2.3.1	Analfabetismo digital: um diálogo sobre exclusão	52
2.3.2	Inclusão digital na construção da educação cidadã	58
2.3.3	A informatização na relação formadora em busca da inclusão	70
3	EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE TRÊS COLÉGIOS PÚBLICOS DE SALVADOR-BA	75
3.1	COLÉGIO ESTADUAL DE APLICAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA – CEAAT	87
3.2	COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO BRANDÃO CORREIA – CEEBC	93
3.3	COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO MANOEL NOVAES - CEDMN	98
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO	105
4.1	IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS	105
4.2	DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO USO DAS TICs NO CONTEXTO DA PANDEMIA	118
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
	REFERÊNCIAS	133
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA PROFESSORES E GESTORES	148
	APÊNDICE B - RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	154
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	159

1 INTRODUÇÃO

Era uma semana como tantas outras, com atividades ainda a programar, daquele início de calendário escolar, até já se fazia ideia de que, como todo ano, precisaria enfrentar as intempéries presentes no universo educacional, mas não imaginava que algo mudaria tanto e em tão pouco tempo a vida das pessoas.

Saía de casa perenemente para cumprir com minha rotina de uma professora de Língua Inglesa, prestadora de serviço do Estado da Bahia e já se ouviam rumores sobre uma onda avassaladora que tomava conta em outros cantos do mundo, mas que até pouquíssimos dias antes, custava acreditar que algum mal poderia chegar às Américas, muito menos atingir nosso país tropical, dono de tão altas temperaturas e, por esta razão, “não era propenso” de abrigar, proliferar e disseminar um vírus¹ que transformaria a vida humana e desencadearia muitos desafios a serem enfrentados.

No dia 26 de fevereiro de 2020, dia seguinte ao término do carnaval, o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso do novo coronavírus em São Paulo e até então declarou que já era esperada a sua circulação, porém, como o país ainda não estava no período de inverno, não haveria grandes riscos de contágio como qualquer doença respiratória.

Contrariando a suposta teoria, desde então a Covid-19 se disseminou também em todo o Brasil, assim como em outros países, registrando a cada dia novos casos com números de mortos decorrentes da doença que passaram a fazer parte de estatísticas diárias.

A declaração oficial feita em 11 de março de 2020 pelo diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, caracterizando a disseminação de COVID-19 como uma pandemia², provocou uma verdadeira transformação na sociedade e em todos os setores de desenvolvimento social e econômico de todos os países.

¹ Logo no início 2020, o pânico trouxe muita insegurança e disseminação de informações sobre a Covid-19 e uma delas foi de que as altas temperaturas do Brasil poderia nos deixar seguros pela tendência do vírus se espalhar apenas em ambientes secos e de temperatura baixa, o que instigou instituições a levantarem estudos sobre o assunto e logo foram desfeitos equívocos, conforme notícia da Fiocruz de 24 de março de 2020, disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/tem-alguma-temperatura-em-que-o-novo-coronavirus-nao-resista>.

² De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS (2020), o termo ‘pandemia’ se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade, como no caso da Covid-19 que se disseminou em vários países e regiões do mundo.

Nas últimas duas semanas, o número de casos de COVID-19 fora da China aumentou 13 vezes e o número de países afetados triplicou. [...] A OMS está avaliando esse surto 24 horas por dia e nós estamos profundamente preocupados com os níveis alarmantes de disseminação e gravidade e com a falta de ação. Portanto, avaliamos que a COVID-19 pode ser caracterizada como uma pandemia. [...] Tocamos a campainha do alarme alta e clara. [...] Todos os países devem encontrar um bom equilíbrio entre proteger a saúde, minimizar as disrupções econômicas e sociais e respeitar os direitos humanos. [...] Esta não é apenas uma crise de saúde pública, mas uma crise que afetará todos os setores – portanto, todos os setores e indivíduos devem estar envolvidos nesta luta. (Adhanom, 2020)³

Diante da criticidade no cuidado à saúde percebida ao ser tocada “a campainha do alarme alta e clara” pela OMS, o isolamento social foi a única medida possível de ser adotada para preservação de vidas, o que proporcionou a falta de priorização e desassistência imediata na educação, um dos setores que mais sofreu no enfrentamento à doença. Os impactos se deram desde 17 de março de 2020, data em que as escolas foram obrigadas a suspender as atividades presenciais, o que gerou grandes transtornos na aprendizagem de crianças e adolescentes.

Desta forma, tornou-se necessário repensar as metodologias utilizadas pelas instituições de ensino, em que o uso da tecnologia foi uma das possibilidades mais viáveis com a finalidade de se estabelecer conexões diante do cenário desencadeado pela pandemia, o que decorreu em transformação do ambiente educacional, razão pela qual instigou o desenvolvimento deste estudo, a fim de perceber como se deu o vínculo entre educadores e educandos durante o momento crítico, e analisar as modificações após o retorno às aulas presenciais.

A educação vem passando, ao longo do tempo, por constantes mudanças e com isso o processo de aprendizagem se expande cada vez mais, estimulando uma revisão das metodologias e aprimoramento das ferramentas de ensino reconhecendo a necessidade de desenvolver nos estudantes outras experiências práticas que vão além das habilidades intelectuais.

É possível constatar que as relações sociais e territoriais nas últimas décadas sofreram muitas transformações, devido às mudanças oriundas das inovações tecnológicas que possibilitaram a universalização da informação e produção do

³ Pronunciamento dado por Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020 no *briefing* para a mídia sobre Covid-19. A tradução do pronunciamento foi feita pela Representação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil a título informativo, não se trata de tradução oficial (OPAS, 2020).

conhecimento, fatos que influenciaram os aspectos político e econômico do mundo.

A todos estes avanços tecnológicos advindos da Terceira Revolução Industrial e que reverberam na difusão de um ciberespaço chamamos de nova era digital, também conhecida como Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0. Está relacionada ao mundo cibernético, com o uso de tecnologias disruptivas que colaboram para uma modernização radical.

A quarta revolução industrial, no entanto, não diz respeito apenas a sistemas e máquinas inteligentes e conectadas. Seu escopo é muito mais amplo. Ondas de novas descobertas ocorrem simultaneamente em áreas que vão desde o sequenciamento genético até a nanotecnologia, das energias renováveis à computação quântica. O que torna a quarta revolução industrial fundamentalmente diferente das anteriores é a fusão dessas tecnologias e a interação entre os domínios físicos, digitais e biológicos. (Schwab, 2016, p. 19)

Para se adaptar a esta nova era digital, a sociedade passou por um processo de revolução tecnológica dos sistemas de informação, da prestação de serviços e da aquisição de bens. Desta forma, a educação não poderia estar desagregada deste cenário, uma vez que para Almeida (2018, p. 6) “[...] a sociedade encontra-se rendida às Tecnologias Digitais (TD), maioritariamente associadas à melhoria das condições de vida e de trabalho.”, considerando que o mundo digital proporciona uma gama de possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem.

A escola, representação principal do ambiente formador, constitui um espaço importante na construção da aprendizagem em que a inserção das tecnologias incorporadas ao processo de ensino viabiliza uma transformação das salas de aula, pois “[...] sob a óptica da educação, a tecnologia agrega valores que criam novas formas didáticas para a transmissão das informações, possibilitando um ensino mais próximo à realidade, mudando o papel do educador frente ao educando.” (Pereira Júnior *et al.*, 2017, p. 14).

Pensar na tecnologia como ferramenta aliada para uma educação cidadã⁴, se tornou necessário, uma vez que a mediação de aulas integradas ao meio digital, sobretudo os *smartphones*, sendo o mais acessível e utilizado, motiva os alunos ao utilizar metodologias invertidas, agregando jogos; postando vídeos e textos

⁴ A Educação Cidadã tem a finalidade de modificar o sistema de ensino nas escolas e é proposta nos princípios da democracia e da inclusão social. Para seus defensores, *Genoïno Bourdignon e Paulo Freire*, a “escola cidadã” deve introduzir no ensino paradigmas sobre direitos humanos, movimentos sociais, relações trabalhistas, meios de produção, dentre outros.

preparatórios para a aula presencial; atribuindo roteiros e atividades individuais, as quais proporcionam a progressão dos estudos de forma pessoal, responsável e no seu ritmo; elevando a condição do indivíduo a protagonista, atuante em suas próprias decisões.

A exploração dos diferentes usos das tecnologias pode auxiliar na aprendizagem do aluno, mas também auxiliar na execução do trabalho do professor como exemplo no planejamento de materiais para aulas, na comunicação e na troca de informações.

Contudo, a utilização das ferramentas ainda não acontece de forma equitativamente inclusiva, pois diversos aspectos atuam como barreiras para a utilização no contexto escolar como a falta de equipamentos e estrutura, a dificuldade no acesso, a falta de capacitação dos educadores, a falta de suporte especializado, dentre outros.

De certo que existe, por parte do poder público, diversas ações governamentais que orientam a promoção da inclusão digital de forma igualitária, prezando a justiça social⁵, porém ainda se esbarra com questões básicas que necessitam ser ultrapassadas para o avanço, principalmente ao dialogar com o contexto escolar.

Ao pensar na realidade vivenciada pela pandemia de Covid-19, em que o enfrentamento à doença se deu a partir do afastamento social das pessoas, a adoção da modalidade de ensino remoto⁶ foi a alternativa encontrada para que se tornasse possível a conexão e a aprendizagem não ficasse tão comprometida, apesar de reconhecer os diversos impactos negativos que o momento proporcionou.

Os desafios foram evidenciados e as questões antes observadas extrapolaram os muros da escola, pois além da necessidade de administrar todos os entraves que estão inseridos em um ensino remoto, o qual já se percebia através, por exemplo, da modalidade de ensino à distância, ainda que com suas especificidades, foi necessária uma reorganização de ideias, de metodologia, de

⁵ O conceito de justiça social surge em meados do século XIX e define a busca de equilíbrio entre partes desiguais. Trata-se de uma construção moral e política baseada na igualdade de direitos e na solidariedade coletiva. Em termos de desenvolvimento, a justiça social é vista como o cruzamento entre o pilar econômico e o pilar social. (Justiça, 2023)

⁶ O ensino remoto se caracteriza por atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, em que predomina uma adaptação temporária das metodologias no regime presencial, com as aulas sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais. (Alves, 2020, p. 11)

estrutura física, psicológica e emocional, e a adaptação não foi algo fácil para muitos dos atores que estão inseridos no diálogo, pois

A disruptividade provocada pela pandemia do Coronavírus evidenciou, destacadamente, para países que apresentam percentuais significativos de pobreza e desigualdade social acirradas, como o Brasil, as barreiras físicas, culturais, econômicas e tecnológicas que estruturam a sociedade, dando visibilidade àqueles que eram considerados invisíveis e muitas vezes esquecidos. Essa parcela da população vem sendo muito afetada especialmente no que se refere às questões relacionadas à sobrevivência durante esse período. Para essa população muitas vezes, a educação não é uma prioridade, sobretudo neste momento. (Alves, 2020, p. 10)

Muitos alunos não tinham acesso à internet em suas casas ou não possuíam cômodos apropriados para assistirem às aulas; educadores não tinham formação adequada para lidar com as tecnologias; professores e estudantes não tinham equipamentos e tiveram que tentar se adequar à nova realidade.

É preciso considerar que nenhuma estrutura de governo estaria preparada para a realidade vivenciada em 2020, após as recomendações feitas pela OMS, que desencadearam o isolamento físico das pessoas, pois agregado a ele, tantos outros fatores proporcionaram uma sensação de impotência que se entrelaçava com medo, insegurança e desassistência.

Diante de um contexto pandêmico, as escolas precisaram passar por uma verdadeira mudança em suas estruturas e o ambiente de formação se concretizou no virtual, algo que já se prenunciava com as demandas do século XXI, para não perder completamente o vínculo com os estudantes.

O enfrentamento à situação pelas escolas públicas não aconteceu da mesma forma que o das escolas particulares, pois as realidades são quase sempre antagônicas ao se referir à oferta, ao acesso e à assistência, principalmente, no que tange a utilização das ferramentas tecnológicas, uma vez que, por “[...] apresentarem uma perspectiva mercantilista da educação⁷ [...] sintonizadas com a lógica do capital [...] as escolas privadas brasileiras, consideradas pela comunidade de pais e especialistas como as melhores, apresentam uma infraestrutura que

⁷ Segundo a professora Marina Campos de Avelar Maia em entrevista concedida por e-mail à IHU On-Line em 2019, “A mercantilização da educação é o tratamento da educação como mercadoria e não um direito, ou como um setor a ser explorado economicamente através de uma série de serviços. Isto tem se tornado possível por uma mudança de paradigma sobre a educação, sobre sua função na sociedade e sobre quem seja responsável por ela”. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7623-a-mercantilizacao-da-educacao-e-o-risco-da-escola-mcdonalds-e-dos-alunos-hamburgueres>. Acesso em: 17 fev. 2024

atende aos interesses dos pais, por preços normalmente altos [...]”, razão pela qual houve uma pressão a buscar alternativas “pela continuidade das atividades” (Alves, 2020, p. 5) devido ao contexto imposto pela pandemia com o isolamento social e a suspensão das atividades de toda a rede de ensino.

Porém, pode-se considerar que mesmo dentro da realidade das escolas públicas existiram/existem distinções de tratativas, de utilização de mecanismos e encaminhamentos relativos à solução de situações, como no caso do enfrentamento à Covid-19, que nos levam a entender o quão importante é investigar estas proposições.

Para tanto, devemos destacar, além dos conceitos aqui já descritos, alguns outros mais mencionados ao longo da pesquisa para que seja de conhecimento do leitor as linhas teóricas aqui trabalhadas. Estes termos são cidadania, território e letramento digital.

De acordo com o previsto no Artigo 1º, inciso II da Constituição Federal de 1988, a cidadania é um dos princípios fundamentais para o Estado Democrático de Direito, assegurada pelo Estado brasileiro ao indivíduo de forma a garantir direitos e deveres individuais e coletivos. No paradigma moderno de Marshall (1967) a cidadania é considerada a capacidade que um sujeito possui de ter direitos e deveres políticos, sociais e civis fixados por determinada estrutura legal (constituição e leis) e que podem ser exercidos dentro de um Estado-Nação, o qual define o seu território nacional. Através de estudos deste mesmo autor, a cidadania vai além da noção de participação, pois inclui a titularidade de direitos e pertencimento a uma comunidade cívica, podendo assim ser considerada o princípio de garantia da inclusão social.

Quanto ao território, podemos compreendê-lo através do pressuposto teórico de Santos (2006, p. 08), sendo que:

O Território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. (Santos, 2006, p. 08)

Porém, há de se complementar a discussão através do diálogo estabelecido por outros teóricos, considerando a nova realidade que vivenciamos diante da globalização, que está “ligado ao conceito de rede” (Corrêa, 2011, p. 141), da

flexibilização das relações, da universalização da comunicação e encurtamento das distâncias, que proporcionaram uma anulação do espaço pelo tempo, fruto de uma nova era presente na pós-modernidade, a digital.

Com isto cabe refletir sobre os limites de interação que passou a se estabelecer o território, uma vez que houve uma reconfiguração de relação simbólica através do virtual em que:

[...] a existência do que estamos denominando multiterritorialidade, pelo menos no sentido de experimentar vários territórios ao mesmo tempo e de, a partir daí, formular uma territorialização efetivamente múltipla, não é exatamente uma novidade, pelo simples fato de que, se o processo de territorialização parte do nível individual ou de pequenos grupos, toda relação social implica uma interação territorial, um entrecruzamento de diferentes territórios. Em certo sentido, teríamos vivido sempre uma "multiterritorialidade". (Haesbaert, 2019, p. 344)

Já no que tange o letramento digital, segundo a perspectiva teórica de Buzato (2003), está relacionado ao "conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo", em que a condição de cada pessoa é amplamente influenciada de acordo com a sua apropriação e inclusão/exclusão de oportunidades e vantagens pelo acesso tecnológico.

Os conceitos aqui elencados serviram como base para uma melhor compreensão de algumas discussões propostas ao longo do texto, de forma a enriquecer a pesquisa, bem como contribuíram na resposta a algumas questões pontuais percebidas em suas individualidades, de forma a transformar ou agregar às práticas pedagógicas.

Diante disto, as questões: a) Quais os desafios e possibilidades encontrados no momento pandêmico que transformaram as práticas pedagógicas, e como essa dinâmica modificou/modifica o espaço escolar? b) Como se deu/dá o uso das TIC's nestes colégios? c) Qual o papel do professor diante da necessidade da inclusão digital, a qual fora acelerada em virtude do momento pandêmico? d) Quais as modificações percebidas na sala de aula de Língua Inglesa em colégios públicos de Salvador?, que deram origem à questão problema da pesquisa: De que forma a tecnologia contribuiu para as aulas no período da pandemia e pós-pandemia de Covid-19?, foram levantadas para analisar o ensino vinculado ao acesso às tecnologias no contexto da pandemia de Covid-19 (durante e após), entre 2020 e

2023, a partir de indicadores de desafios e possibilidades evidenciados na prática pedagógica⁸ de três colégios públicos da cidade de Salvador-BA, sendo o Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira - CEAAT, o Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia - CEEBC e o Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes - CEDMN, localizados em territórios distintos da cidade.

Com base nos questionamentos, algumas hipóteses foram levantadas, pois:

- O uso das tecnologias ainda é bastante precário dentro do ambiente escolar;
- O acesso à internet continua comprometido dentro das escolas, que apresenta variação de acordo com o perfil do bairro e do público a ser atendido;
- Existe ainda muita carência de aparatos tecnológicos, mesmo após um período muito conturbado que deveria servir como referencial, para transformação deste ambiente;
- O momento da pandemia possibilitou o uso de recursos virtuais e a mediação de aulas remotas apresentando formas mais atrativas de ensino;
- Após o retorno da fase remota, foi possível observar as transformações das práticas pedagógicas dentro dos espaços;
- A prática docente teve que ser reinventada, mas muitos profissionais não foram devidamente preparados para estas mudanças;
- Nas aulas de Língua Inglesa foi possível perceber a motivação dos estudantes com o uso de recursos interativos.

Busca-se, portanto, analisar o ensino vinculado ao acesso às tecnologias no contexto da pandemia, considerando as interferências socioespaciais presentes em cada um dos territórios, em virtude dos novos padrões de comportamento que vêm se estabelecendo que, conforme Toffler (1995, p. 142) afirma “essa nova civilização traz consigo novos estilos de família; maneiras diferentes de trabalhar, amar e viver; uma nova economia; novos conflitos políticos; e acima de tudo uma consciência modificada”, evidenciando assim a importância em dar visibilidade a novas práticas educativas e de aquisição de conhecimento, estabelecendo, portanto, um vínculo necessário e permanente entre a educação e a tecnologia.

Para tanto, foi adotada a metodologia a partir de uma perspectiva quali/quantitativa, de abordagem multidisciplinar com base em três áreas do conhecimento: educação, tecnologia e território, onde o estudo buscou referenciar experiências relatadas pelos educadores dos três colégios públicos anteriormente mencionados, a fim de se fazer um levantamento comparativo a partir da análise e

⁸ As práticas pedagógicas utilizadas aqui se referem ao uso das tecnologias no período da pandemia de Covid-19 e anos iniciais pós-pandemia (2020-2023) para o desenvolvimento das aulas.

coleta de dados sobre os diversos aspectos acerca da prática pedagógica e utilização das TICs no contexto da pandemia de Covid-19, respeitando as diversas condições que se apresentam em cada um dos objetos, em diferentes territórios.

Os dados quantitativos foram coletados através de questionário online, construído através da Plataforma Google Forms e disponibilizado via redes sociais, whatsapp e e-mail para professores e gestores, posteriormente ao aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, também disponibilizado virtualmente.

O questionário consistiu de 20 perguntas de múltipla escolha e de respostas curtas que serviram para embasar a análise qualitativa, com o objetivo de traçar o perfil dos respondentes, suas experiências com o uso das tecnologias no ensino remoto durante e pós-pandemia, suas impressões sobre essa modalidade de ensino, bem como identificar desafios e possibilidades encontrados, inclusive no ensino da Língua Inglesa.

A técnica utilizada para a análise dos dados qualitativos foi a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011, p. 38) trata-se de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, que permitam “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”.

Através da pesquisa bibliográfica, que para Gil (2002) trata-se da elaboração a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, de autores que dialogam com termos aqui presentes para dar ênfase nas interferências e nas novas possibilidades que se estabelecem através da contemporaneidade, no primeiro momento proponho uma breve discussão sobre educação e tecnologia com fulcro no contexto estabelecido pela Constituição de 1988 e o de Lima Júnior (2007), que dá o embasamento para os subcapítulos dialogando sobre o desenvolvimento tecnológico⁹ para uma educação cidadã, o desenvolvimento territorial¹⁰ à multiterritorialidade na educação, finalizando o diálogo com a temática sobre o letramento digital e sua dualidade entre a inclusão e

⁹ Desenvolvimento tecnológico trata-se do processo de criação, inovação e aplicação de novas tecnologias para melhorar ou revolucionar as condições de vida e trabalho. (Sebrae, 2013)

¹⁰ Desenvolvimento territorial refere-se a “(local, endógeno ou de baixo para cima), envolve a mobilização de atores, recursos e instituições com forte vínculo espacial, com objetivo de alavancar a competitividade das atividades econômicas locais e propiciar bem-estar social e cultural à comunidade que vive nesse meio” (Pecqueur, 2005; Pires *et al*, 2017 apud Ribeiro, 2021, p. 10).

exclusão.

Num segundo momento, a discussão foi pautada em levantamento bibliográfico, documental e observações de campo, a qual estabelece o diálogo entre a educação em tempos de pandemia, trazendo vivências contextualizadas com o momento e com os territórios que serão apresentados, objetos de estudo desta pesquisa.

No terceiro, a proposta é de trazer a análise e discussão dos resultados da pesquisa de campo (aplicada através de questionário online) e visitação, inicialmente delineando toda a metodologia utilizada para a realização do estudo, em seguida trazendo os resultados encontrados, a análise e a discussão final com base nas respostas dos participantes e observação aos colégios.

Convido o amigo leitor(a) a percorrer este caminho teórico de provocações, questionamentos e reflexões juntos com essa pesquisa, esperando ser suficientemente enriquecedora e/ou instigante para a realização de novos estudos.

2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

A educação, considerada um dos pilares fundamentais da sociedade, é um direito garantido de todos, em que o Estado e a família têm o papel social de manutenção da ordem, conforme previsto no artigo a seguir da Constituição.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988)

A educação sozinha não transforma a sociedade, porém sem ela o verdadeiro significado de civilização sofreria uma grave descontextualização, uma vez que no processo formativo do indivíduo o sujeito reconhece-se como ser coletivo, não apenas ao compartilhar informações, mas ao criar autonomia cognitiva, cultural, afetiva e principalmente social.

Alterações em diversos aspectos como na política e economia impactam diretamente na sociedade. Por consequência, o ambiente escolar não pode ser alheio a estas transformações, visto que as necessidades ultrapassam as fronteiras da escola e clama por mudanças também nas concepções pedagógicas, estimulando o indivíduo cada vez mais a se tornar participativo no processo educativo.

A escola não pode ser considerada apenas uma receptora de conhecimento, mas o espaço de trocas em que vai além da aplicação de conteúdos para a produção, construção, reconstrução, elaboração, seleção e visão crítica das informações possibilitando a criatividade e inovação.

É possível observar uma grande evolução na produção do conhecimento devido ao surgimento de inovações tecnológicas que possibilitam a universalização e a instantaneidade da informação. Desta forma, a educação necessita cada vez mais estar atualizada e para União, Estados e Municípios compete legislar sobre estas questões, objetivando “proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação.” (Brasil, 1988, Inc. V), a fim de criar ferramentas que possibilitem a utilização da tecnologia como verdadeira aliada na socialização dos saberes. De acordo com Lima Júnior (2007, p. 67), “nossas escolas, que visam contribuir para que os indivíduos participem ativa e

criticamente da dinâmica social, podem e devem investir na nova eficiência e competência, baseadas numa lógica do virtualizante”.

À medida que se introduz a tecnologia em espaços de virtualização como as escolas, estimula-se um comportamento hipertextual¹¹ que envolve todos os agentes no ensino-aprendizagem, correspondendo à passagem da ideia do professor que exerce a função de emissor na transmissão de informações, para um sistema pedagógico em que este mesmo ator, além de emissor passa também a receptor com a função de orientador, o qual estabelece maior autonomia aos alunos.

Desta forma, nota-se que o ciberespaço é considerado um território eletrônico que estabelece, segundo Lévy (1996), uma ordem cultural e educacional no processo de expansão da tecnologia da informação nos ambientes que permeiam as relações com o saber, uma vez que possibilita o compartilhamento de informações, de dados e de memória através da interação simultânea, configurando um relevante espaço de comunicação.

Este novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século. (Lévy, 1996, p.93).

Diante do seu potencial virtualizante, o ciberespaço deve ser utilizado e explorado no processo educacional, visto que a interconexão revela afinidades e possibilita a aproximação de pessoas na formação de comunidades virtuais (Lévy, 1999), aperfeiçoa saberes, oportuniza aprendizagens e promove o desenvolvimento da inteligência coletiva provocando uma reconfiguração deste ambiente escolar que se destitui de antigos conceitos e proporciona uma nova visão de mundo.

Nesta perspectiva, constrói-se a relação entre educação e tecnologia que não está dissociada do contexto de cidadania, uma vez que o ser interage e participa da sociedade, corroborando a ideia de coletividade.

Durante o período da pandemia de Covid-19, a comunhão através do ciberespaço foi plenamente evidenciada em virtude da demanda em que vivia a sociedade. A utilização da tecnologia se fez bastante presente e foi de fundamental

¹¹ Relativo ao hipertexto, que se refere à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real, por meio de hiperlinks.

importância não apenas como ferramenta de comunicação na prevenção ao contágio, mas também como única alternativa para se estabelecer conexões nas relações sociais e educacionais.

Através do ciberespaço o Ministério da Saúde e da Educação fizeram uso das redes sociais disponibilizando aplicativos, plataformas e número de whatsapp para contato de cidadãos¹², com o objetivo de conscientizar e informar a população quanto à prevenção no combate ao vírus, bem como alertar e esclarecer sobre as *Fake News* que começaram a ser disseminadas, configurando o espaço como um importante aliado não apenas na área educacional, mas em todos os ramos multiculturais de atuação da contemporaneidade, em um processo de construção de educação que dialogue sempre com conceito de cidadania.

2.1 DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

O século XXI está marcado por grandes avanços e, desde a popularização da internet em 1990, percebeu-se uma mudança de hábitos e relacionamentos que passaram a interferir na formação de identidades e nos espaços de socialização das pessoas, em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)¹³, por ser considerada por Castells (1999) uma espécie de teia de aranha que se entrelaça mais do que canais lineares de comunicação, permite estabelecer uma comunicação muito mais simultânea na instantaneidade da virtualidade e que se faz presente em diversos setores de desenvolvimento social.

De certo que o desenvolvimento do processo tecnológico está vinculado a um processo social da época e, nesse sentido, também enfatiza Baumgarten (2006, p. 288) que “[...] a tecnologia deve ser pensada no contexto das relações sociais e dentro do seu desenvolvimento histórico”. Mas como se originou a Era da Informação, uma vez que as relações até então eram marcadas pelo crescimento da indústria e do capitalismo financeiro?

¹² Artigo publicado pelo Ministério da Educação em 16 mar. 2020, através da plataforma Gov.br. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes-programas-e-projetos-637152388/86391-ministerio-da-saude-disponibiliza-aplicativo-sobre-o-coronavirus>.

¹³ Com base nos estudos empreendidos pela equipe do TCU (2015), é possível conceituar as TIC como um conjunto de recursos tecnológicos que, integrados entre si, proporcionam, por meio de hardwares, softwares e telecomunicações, a automação e a comunicação de vários processos de trabalho. As TIC representam as tecnologias utilizadas para o aprimoramento dos processos produtivos, governamentais, científicos e educacionais. Isto incluiria, assim, a internet, redes sem fio, telefones celulares e outros meios de comunicação.

Tem-se que por volta dos anos 1800, da transição feudal para o capitalismo, emergiu a primeira revolução industrial, quando a Inglaterra alcançou uma relevância econômica e política mundial em função da instalação de máquinas em substituição ao trabalho até então manuais e artesanais. Iniciava-se uma nova divisão da sociedade entre assalariados e aqueles que eram detentores do modo de produção através da maquinofatura. Esta divisão era defendida por Comte, Durkheim e Weber, pois entendiam como benéfica para o capitalismo. Em contrapartida era criticada por Marx por considerar que esta alienava o indivíduo, gerava conflitos e, por consequência, dava origem às classes sociais (Endlich, 1997).

O período compreendido entre 1850 até 1945, conhecido como a Segunda Revolução Industrial, foi caracterizado pela exportação do modelo industrial inglês para o mundo, porém, neste momento ocorreu concomitantemente com a impulsão das fábricas pelo petróleo e a eletricidade, o surgimento de outros modelos de produção industrial voltados para a automação e novos processos.

A rede mundial de computadores surgiu no ano de 1969, no decorrer da Guerra Fria e “foi durante a Segunda Guerra Mundial e no período seguinte que se deram as principais descobertas tecnológicas em eletrônica” (Castells, 1999, p. 58), com o objetivo de liderança militar na disputa através do acesso às informações. Apenas em 1972 o governo americano decidiu divulgar para a sociedade o que considerou a revolução da comunicação. Para Castells, a característica da revolução da Era da Informação é a aplicação do conhecimento e da informação para a geração de novos conhecimentos.

Com o surgimento das tecnologias avançadas e inovadoras, consolidou-se também o capitalismo financeiro, o qual provocou modificações sociais, culturais, comportamentais, no consumo, nos mercados e nos setores econômicos.

É a partir desta fase do capitalismo financeiro em que, com a introdução de um conjunto de novas tecnologias da informação no sistema produtivo, que se conecta, conforme Lojkine (1995, p. 11) “uma mutação revolucionária para toda a humanidade (...) que ultrapassa largamente a da revolução industrial do século XVIII”. A tecnologia da informação (TI)¹⁴ propiciou uma nova divisão social do

¹⁴ A Tecnologia da Informação (TI) é a área da ciência que utiliza equipamentos e ferramentas como computadores, sistemas e softwares para produzir, armazenar, divulgar, confirmar e utilizar os mais diversos tipos de informação.

trabalho, ao diferenciar os que pensam e os que são desprovidos deste exercício, reforçando a ideia de Marx de que a divisão é alienadora e a única forma de abolir a mesma, é através do pensamento de uma sociedade comunista, em que o homem deixaria de ser controlado passando a ser uma expressão realmente livre (Endlich, 1997).

No Brasil, a rede de internet só foi introduzida em 1988, sendo que apenas em 1990 ocorreu a disseminação, dando origem a alguns navegadores. A partir de 2006 as redes sociais passaram a ganhar espaço entre os usuários e logo em 2010 já se tornava possível efetuar compras através de portais de serviços online estreitando cada vez mais as relações e otimizando o tempo das pessoas.

[...] nesse processo de evolução da sociedade, centenas de inovações tecnológicas transformaram e ainda mudam a sociedade atual, em diversos setores da vida cotidiana, como o ambiente familiar, sistemas de comunicação, tratamentos médicos, transportes, processo de aprendizagem, as relações de trabalho etc. Entre essas diversas inovações, podem-se destacar: computador (1946); transistor (1947); internet (1962); betamax (como sistema de reprodução de imagens, 1975); robótica (1948); telefonia móvel — celular (1956); bitcoin (moeda virtual, 2009); livro digital (2012) etc. (Cavalcante, 2018, p. 23).

Com a gama de possibilidades que passou a se instituir com a chegada da internet, para algumas pessoas originou-se também uma nova sociedade, a do conhecimento, voltada para a ideia de socialidade, inteligência coletiva com novas possibilidades de interações virtuais e infraestrutura de aprendizagem completa em rede. Em contrapartida, para outros se acreditava que a sociedade se desenvolvia de forma mais fechada, desumana, de controle extremo, que preponderava em si o imagístico, sugerindo, portanto, a geração do não conhecimento, em que a comunicação ocorria num sentido único, pressupondo a promoção de seres limitados, a qual os remete a uma sociedade industrial, concentrada em produzir e distribuir, robotizadas, fadadas a execução de tarefas, proporcionando cada vez mais a constituição de seres figurativos e não reflexivos diante de tanta evolução tecnológica em diversos setores.

Fez-se necessário então estabelecer uma posição intermediária a fim de reconhecer as possibilidades de uma sociedade do conhecimento solidária, democrática, não desconsiderando os desafios existentes na comunicação informacional. Como surgiram de fato as TICs na educação e diante de tantos desencontros de posições como poderia se organizar no que tange às escolas?

De acordo com estudos realizados nos Estados Unidos em 2010, a tecnologia vem sendo utilizada na educação desde 1650, através de aparatos como o Horn-Book (madeira com impressos), utilizado na alfabetização de crianças e textos religiosos. Entre 1850 a 1870 utilizava-se o Ferule (espeto de madeira que servia como apontador/indicador). Ambos podiam ter dupla funcionalidade: para o aprendizado ou para punição como castigo.

Para tais artefatos, a tecnologia estava presente através dos processos de impressão de imagens na madeira, conforme Tardif (2015), ocasionando a expansão da escrita inclusive nas sociedades iletradas.

Com o surgimento do capitalismo industrial que ocasionou mudança nas práticas sociais, a educação também sofreu transformações, assim como os artefatos tecnológicos que aos poucos iam passando pelo processo de inovação até chegarem aos dispositivos atuais.

A partir do século XX as invenções sofreram melhoramentos e foram originando outros aparatos que foram invadindo progressivamente os ambientes escolares, como por exemplo, o Microfilm, calculadora, cartão perfurado, computador (Desktop), CD ROM, quadro interativo, UCA (Computador por Aluno), *Apple IPAD*.

Nesta condição, pode-se observar que há décadas passamos por uma reorganização econômica, social, política, cultural e educacional que assim podemos denominar de sociedade da informação (SI), classe determinante para as transformações da atualidade e que graças a esta podemos visualizar os inúmeros benefícios proporcionados pelo surgimento e utilização das tecnologias, como por exemplo, o aumento de produtividade e a eficiência das atividades humanas, a tomada de decisões assertivas e redução de falhas, as quais podem ser citadas principalmente durante o momento pandêmico, pois possibilitou o estreitamento das relações no *lockdown*, permitiu o acesso à informação rápida, facilitou a aprendizagem, gerou novos empregos e também proporcionou até entretenimento em um momento tão difícil para as pessoas.

É inegável que a tecnologia esteja hoje presente e faça parte do nosso meio sem percebermos a presença em pequenas ações da contemporaneidade, pois a difusão de dados e informações acontece de forma instantânea, conforme coloca Moraes (2011) que o mundo está vivendo um processo de grandes transformações, profundas e aceleradas que se modificam a cada instante.

Nesta perspectiva, os recursos tecnológicos impõem novas formas de convivência e visão de mundo em que a velocidade torna-se aliada ao movimento, ao acesso, constituindo-se uma potente ferramenta de poder e dominação, o que tem ampliado também a compulsão de alguns educadores que atribuem às TICs o caminho para uma educação de qualidade, automaticamente retornando à questão aqui discutida de uma proposta de reconhecimento de possibilidade, porém não desconsiderando desafios no uso desta ferramenta, e que mais tarde será ampliada ao versar sobre o papel do professor como profissional colaborador no processo formativo dos alunos associado às tecnologias.

No contexto escolar, o uso das TICs, mediado pelos meios eletrônicos, abre espaço para uma nova interação através da interdisciplinaridade que, conforme afirma Muller (2005, p. 19):

[...] a escola deve buscar inovação, pois está inserida em uma sociedade em que a tecnologia avança rapidamente e a distância entre os que têm e os que não têm acesso ao computador, com conexão à rede mundial, cresce a cada dia. No mundo contemporâneo, onde as tecnologias de informação e comunicação ainda não chegam à maior parte da população do planeta, em que pese o ritmo veloz de sua disseminação, precisamos diminuir essa distância, entre os mais e os menos favorecidos economicamente. Este é um dos papéis da escola, que tem como objetivo/meta, no seu Projeto Político Pedagógico, a formação de cidadãos pensantes, críticos e criativos.

As instituições de ensino desempenham um papel de extrema relevância no processo de aprendizagem, portanto a busca pela inovação dentro do ambiente escolar é imprescindível para atender a uma sociedade interconectada, conclamando a justiça por igualdade entre os mais e os menos favorecidos, a fim de estreitar a distância com o objetivo principal de estabelecer uma educação informatizada e de qualidade.

Para tanto, é preciso repensar as leis de diretrizes em consonância com os projetos políticos pedagógicos que regulamentam os parâmetros curriculares de forma a inserir abordagens tecnologicamente inclusivas e transversais com os temas propostos para o desenvolvimento das diversas habilidades no tocante ao ensino-aprendizagem. Nesse sentido, para as instituições fazerem a diferença na vida do aluno, além de ofertar um ensino de qualidade, é necessário ter professores altamente capacitados e dispostos a estimular o desenvolvimento dos estudantes pela incessante busca do saber.

A educação é bem mais ampla, complexa, significativa e importante do que a escola, pois envolve a ação de educadores e educandos, sujeitos em movimento de reconhecimento e afirmação de si mesmos, de sua racionalidade, autonomia e liberdade. (Coelho e Guimarães, 2012, p. 06)

Na escola o indivíduo tem a oportunidade de se socializar, conviver com as diferenças. Porém, a educação vai muito mais além, pois abre portas e amplia horizontes, transforma vidas e permite desenvolver o pensamento crítico e valores éticos para exercer plenamente sua cidadania, consciente dos seus direitos e deveres, pois o desconhecimento desses direitos pode acarretar diversos problemas, sendo um dos principais a exclusão das minorias.

Diante de tantas transformações sociais decorrentes de uma nova era marcada pelo avanço das tecnologias da informação, faz-se necessário refletir sobre a educação em um contexto de constantes inovações em que a multiculturalidade¹⁵ passa a exercer papel fundamental na aquisição deste conhecimento.

Considerar o multiculturalismo em prol desta aquisição significa adotar uma abordagem construtivista na participação coletiva do processo de organização, desenvolvimento e implementação, aliando saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico, o que remete a uma proposta inovadora de desenvolvimento, a tecnologia social, definida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, em seu Caderno de Debate (2004, p. 26), como o “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida”, das populações em situação de vulnerabilidade social.

Na dimensão da educação, a tecnologia social realiza um processo pedagógico por inteiro, pois se desenvolve num diálogo entre saberes populares e científicos; é apropriada pelas comunidades, que ganham autonomia.

Nesta circunstância, reforça-se o papel do educador quanto à condução do educando em busca da aprendizagem, guiando-o por um processo de experimentação e construção de ideias e conceitos de acordo com sua realidade. Com base neste pressuposto reafirma-se a importância da ação coletiva na

¹⁵ O termo multiculturalidade remete à presença de muitas culturas ou identidades não apenas étnicas, mas também associadas ao gênero, orientação sexual ou idade, em um mesmo espaço, em que permite Canclini (2004, p.14) defini-lo como “[...] o mundo multicultural como a justaposição de etnias ou grupos em uma cidade ou nação”, admitindo a diversidade de culturas, atenuando diferenças, que geralmente reforçam segregação.

aquisição da aprendizagem, uma vez que a constituição do sujeito e aquisição de conhecimento não se dá unilateralmente, conforme explica Saviani e Duarte (2010, p. 423) “A educação, enquanto comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana é promoção do homem, de parte a parte - isto é, tanto do educando como do educador”.

Por sua vez, a educação como uma prática social que tem como objetivo o desenvolvimento dos saberes em uma cultura, necessita estar numa constante reorganização de conceitos de forma a ser entendida como elemento integrado à sociedade e que a prática social deve ser sempre a referência para a ação pedagógica.

Numa perspectiva transdisciplinar, a educação promove uma troca permanente de conteúdos e a interligação nos diversos campos do saber respeitando a pluralidade, conforme afirma Carvalho (2008, p. 19):

Em qualquer nível em que se exerça, a educação deve empenhar-se em concentrar esforços sintonizados na construção de saberes universalistas que não neguem nenhuma forma de diversidade, na formação de pensadores indisciplinados, capazes de enfrentar os desafios do conhecimento e criar novas formas de entendimento do mundo a serem viabilizadas e planejadas para a incerteza dos tempos futuros.

Na complexidade da formação do indivíduo, busca-se superar fragmentações através da educação, pois esta auxilia na constituição e legitimação do ser.

É preciso restaurar a unidade da natureza humana de modo que cada indivíduo tome consciência de sua identidade coletiva, citado por Morin (2007, p. 55):

A complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem: todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana.

A ideia de coletividade aqui perpassada reflete de que é através da educação não fragmentada que se busca o autoconhecimento e por meio da transversalidade de métodos, teorias e inserção de disciplinas no currículo escolar, sem a fragmentação dos saberes, que contemplem uma abordagem mais humanizada e desenvolva o aspecto espiritual, mental e também social, espera-se trazer significados mais expressivos ao desenvolvimento da consciência e valores

humanos.

É através desta proposta de uma educação transdisciplinar que se pretende trabalhar o aspecto cognitivo para possibilitar uma comunicação dialógica e que cada vez mais impulsiona o processo do autoconhecimento.

Nesta perspectiva, o conceito de educação necessita ser repensado como condição humana, mas ao mesmo tempo reconhecendo a diversidade cultural inerente ao ser, fundindo-se, portanto, ao conceito transdisciplinar, ou seja, aquilo que está entre, através e mais além das disciplinas, conforme estabelecido por Piaget em 1970, o qual enfatiza a responsabilidade pessoal e social, citada por Boaventura (2001) que acredita no potencial dos alunos em se afirmarem, como cidadãos, responsáveis e comprometidos consigo e com o próximo.

A educação transdisciplinar é por si própria contestadora e desenvolve o empoderamento do indivíduo, tornando-o reflexivo e promovendo uma sociedade mais justa e igualitária em oportunidades, pois tem como objetivo ajudar a compreender o mundo em sua complexidade e diversidade de forma a romper o isolamento. A partir deste molde de educação é que se estabelece uma relação cidadã em que há o auxílio do indivíduo na constituição como um ser social.

A transdisciplinaridade por considerar outras dimensões além da cognitiva, propõe um aprendizado com espaço para intuição, emoções, sentimentos, formas de expressão e integrado com os conhecimentos propostos inicialmente pelas disciplinas, ultrapassa as limitações e conduz o cidadão a transformações sociais, econômicas e também tecnológicas, impondo novas formas de ensinar e aprender com a incorporação dos recursos tecnológicos ao processo de ensino-aprendizagem para mediação do conhecimento e desenvolvimento do potencial do indivíduo dentro do seu próprio contexto de realidade, conforme explicita Sampaio e Leite (2008, p. 74):

Para realizar a tarefa e relacionar o universo do aluno ao universo dos conteúdos escolares, e com isso contribuir para a formação básica do cidadão/trabalhador, o professor precisa também utilizar as tecnologias que hoje são parte integrante da vida cotidiana.

Contudo, há de se observar que esta inserção não ocorre de forma imediata, pois não se resume à aquisição de equipamentos, mas também ao aprendizado do manuseio, devendo considerar ainda a importância em democratizar o conhecimento

e a informação pela escola para que se tenha maior alcance na construção do processo social.

O contexto tecnológico requer uma abertura maior para o conhecimento na busca constante de utilizar bem as tecnologias, porém agregada a recriação, produção e condução dialógica com a educação e os seus projetos políticos pedagógicos, viabilizando sempre o progresso e não as distâncias entre incluídos e excluídos.

Portanto, é possível concluir que para a tecnologia estar agregada a cidadania, faz-se necessário pensar o acesso da informação e conhecimento através de uma proposta de educação que priorize o despertar da consciência pela prática transdisciplinar, agregando pensamento e métodos inovadores na busca do conhecimento.

A adaptação curricular das escolas à realidade contemporânea é necessária para a compreensão de que o exercício da cidadania só se concretiza com a vinculação ao avanço da ciência e tecnologia de forma igualitária durante todo o processo educativo.

Apesar do ambiente escolar não ser o único responsável pela formação cidadã, este exerce papel fundamental na construção da identidade do sujeito, uma vez que a construção da cidadania ultrapassa os muros da escola.

Mesmo com todo o enfoque que vem sendo atribuído ao conceito de cidadania, inclusive abordado em documentos oficiais orientadores da Educação Básica, citados a seguir, conforme explicitam (Ferreira; Castro; Amorim; Silva, 2021, p. 2) “no contexto contemporâneo são recorrentes os movimentos conservadores e opressores que tentam influenciar as políticas voltadas para a educação nacional, segregando as camadas menos favorecidas socialmente”.

Durante o momento pandêmico foram perceptíveis as várias situações de vulnerabilidade em que vivem pessoas que representam estas minorias, fato que impulsionou, em uma situação de restrição, as distâncias sociais e principalmente o déficit de aprendizagem para crianças e jovens que foram excluídas da única possibilidade viável na ocasião por falta de condições e acesso.

Esta realidade excludente tem sido progressivamente naturalizada nas camadas menos favorecidas, fator que necessita severamente ser empreendido por uma discussão visando o acolhimento e o respeito à diversidade por meio de uma reformulação no currículo escolar.

A Constituição promulgada em 1988 foi marcada pela redemocratização da sociedade e restabelecimento da cidadania quando assegura condições indispensáveis ao exercício como o direito à saúde, educação, trabalho, moradia, dentre outras questões. Porém, sabe-se que existe um cerceamento destes direitos pela desinformação ou pelo conformismo por parte do sujeito.

Neste contexto, cabe ponderar se todo o arcabouço jurídico é devidamente apropriado e se a educação ofertada proporciona a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de se posicionar diante de uma sociedade que reproduz desigualdade.

A formação comum na educação básica não constitui o exercício democrático e emancipatório para a cidadania e nem ameniza as desigualdades sociais¹⁶ para garantir o acesso aos espaços de poder.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) os princípios de cidadania relacionados com a educação servem para nortear as instituições escolares, tendo como principal objetivo:

Sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola (Brasil, 2013 p. 07).

Este documento, além de sistematizar condições citadas na Constituição e LDB, explicita sobre a necessidade de atualização emergencial de políticas educacionais para a educação básica com foco na formação humana, cidadã e profissional.

Diante do contexto de discussão mais recente sobre a educação, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC¹⁷ visa estabelecer um conjunto de aprendizagens que o estudante deve desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, de forma a garantir seus direitos para uma

¹⁶ A desigualdade social é a diferença existente entre as classes sociais (castas dominantes e castas dominadas) levando-se em conta fatores econômicos, educacionais e culturais. Trata-se de formas mais avançadas do capitalismo (industrial e financeiro), que se intensificaram no mundo a partir do século XIX. De acordo com Karl Marx (1982), a desigualdade é produto do capitalismo, por meio de um processo de exploração e manutenção do que está em curso, extraindo mais-valia das massas trabalhadoras pela burguesia.

¹⁷ A primeira versão da BNCC foi disponibilizada em 16 de setembro de 2015, com propósito de promover a elevação da qualidade do ensino do país, por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas.

formação humana integral e uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A elaboração da BNCC se deu a partir de 2015 com a análise curricular brasileira em que contou com diversas colaborações de especialistas, sendo a maioria professores para a construção do documento. Em 2017, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) o texto introdutório e as partes da Educação Infantil e Fundamental. Apenas em 2018 foi aprovado o currículo do Ensino Médio.

A construção colaborativa deste documento orientador para a educação tratava-se de um anseio da própria comunidade escolar em participar do processo de atualização e desenvolvimento de novas metodologias como a cultura digital, que agregam ao ensino-aprendizagem.

O principal objetivo da BNCC é nortear os currículos escolares a partir das perspectivas anteriormente descritas, estabelecendo algumas competências essenciais para assegurar direitos de aprendizagem em que coloca o estudante como protagonista perante a sociedade, alinhados com o seu projeto de vida.

Dentre as dez competências ilustradas abaixo, podemos destacar pelo menos três que contextualizam com a atualidade dos estudantes do século XXI e que potencializam a necessidade de estabelecer uma participação ativa para o avanço da tecnologia, salvaguardando o princípio da cidadania, inclusive no cenário da virtualidade.

Figura 1 - As 10 competências gerais da BNCC



Fonte: Fundação Telefônica Vivo (2021)

As três competências são as de número 1, 2 e 5 (Brasil, 2018a), descritas abaixo:

#1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

#2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

#5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Incentivar e promover a inserção das tecnologias no contexto educacional possibilita o uso dos recursos digitais, dinamizando a comunicação e proporcionando uma revolução nas mídias da cultura. Este processo automatiza o ciclo da participação ativa ao usufruir das diversas possibilidades que a virtualidade oferece.

O uso das TICs no ambiente escolar fortalece a cultura digital, pois as práticas se inserem espontaneamente ao cotidiano e contribuem para promoção do “Letramento Digital” (considerando a alfabetização e a inclusão digital do sujeito), num percurso ao alcance da “fluência digital”, a qual representa a incorporação da tecnologia aos processos de ensino e de aprendizagem de modo natural. Para que isto ocorra, faz-se necessário o uso dos arcabouços disponíveis para estimular as transformações tecnológicas, porém adaptando e melhorando os currículos de forma a atender os anseios no coletivo.

A escola pública, objeto de estudo desta pesquisa, é a instituição social de maior representatividade para o exercício da cidadania, pois esta oferece condições necessárias para a apropriação do saber pelo aluno através da transversalidade, pois de acordo com o exposto no Manifesto dos Pioneiros pela Educação Nova, citado por Reis (2017, p. 06):

[...] a função social da escola (campo específico da educação) explicitava-se pela sua organização como instituição social limitada na sua ação educativa pela pluralidade e diversidade das forças que concorrem ao movimento das sociedades, considerando que, entre todos os deveres do Estado, a educação é o maior.

Evidencia-se, portanto, o dever inerente ao Estado que detém a responsabilidade pela educação de crianças, adolescentes e adultos, previsto na LDB 9394 quando menciona:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB - Lei nº 9394/96. p. 09)

A escola pública deve ser um espaço de construção das dimensões pessoais, sociais e culturais do sujeito e não apenas restringir a aquisição de habilidades acadêmicas. Ela deve ser articulada para a formação do ser humano com autonomia e criticidade.

No mesmo manifesto anteriormente citado há uma proposta de rompimento da educação tradicional e, apesar de assegurada pelo inciso II, Art. 3º da LDB 9394/96 a “coexistência de instituições públicas e privadas de ensino”, este rompimento representa a quebra de paradigmas que constituem um privilégio pela condição econômica e social do indivíduo.

A educação nova que, certamente pragmática, se propõe ao fim de servir não aos interesses de classes, mas aos interesses do indivíduo, e que se funda sobre o princípio da vinculação da escola com o meio social, tem o seu ideal condicionado pela vida social atual, mas profundamente humano, de solidariedade, de serviço social e cooperação. (Manifesto, 1932, p. 04)

O molde atual da escola pública deve estar pautado na humanização, em que valores sociais e de cooperação sejam evidenciados, objetivando a ampliação dos conhecimentos e compreensão do mundo, fortalecendo sua convivência em sociedade. Portanto deve ser um espaço que

[...] consiste na sua possibilidade de proporcionar às massas populares o acesso aos conhecimentos e habilidades teóricos e práticos necessários para uma compreensão científica, rigorosa e crítica da realidade em que vivem, tornando-as, assim, melhor instrumentalizadas para a luta pela sua libertação. (Silveira, 1995, p.25)

Logo, cabe à escola enquanto instituição fortalecer uma educação transdisciplinar associada ao significado real de cidadania, que conecta aspectos pessoais aos sociais, “buscando-se criar no cidadão responsável uma atitude permanentemente crítica aberta ao universo pluralista” (Boaventura, 2001, p. 30).

A educação transdisciplinar, que agrega diversos campos do saber pressupõe inclusão e, aliada à tecnologia é decisiva, pois potencializa o desenvolvimento do ser e colabora com a inteligência individual e coletiva de forma muito mais dinâmica. É nesse sentido que a tecnologia deve estar imbricada para uma educação cidadã, de forma que os estudantes recebam, além de conhecimentos e técnicas de operacionalização dos recursos, elementos que possibilitem o pensamento crítico, coletivo sobre os resultados e consequências sociais e ambientais relativos às inovações, ressignificando o uso destes aparatos como instrumento de desenvolvimento do indivíduo.

Para tanto, a Lei 13.415 (Brasil, 2017) alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio que definiu uma nova organização curricular, mais flexível, contemplando uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que oferta diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes.

O novo ensino médio visa atender às necessidades e expectativas dos jovens e fortalecer o protagonismo juvenil garantindo a oferta de educação de qualidade e aproximando as escolas a realidades dos atuais estudantes, considerando as novas demandas do mundo do trabalho, da carreira acadêmica e da vida social. Desta forma,

Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. (Brasil, 2000a, p.06)

Contudo, para avançar na análise que abrange estas relações, faz-se necessário se apropriar de como ocorre outras variáveis no âmbito das instituições educacionais, ambiente de composição tão plural, que no caso desta pesquisa serão analisados os projetos políticos pedagógicos que regem os três colégios públicos que serão abordados no capítulo a seguir ao dialogar sobre a educação e tecnologia em tempos de pandemia.

2.2 DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL À MULTITERRITORIALIDADE NA EDUCAÇÃO

Para compreender as práticas educacionais e as ações que estão contextualizadas na contemporaneidade, deve-se priorizar a educação como direito social em que a individualidade das expressões ocasionadas neste ambiente de trocas se dá através de uma variedade de manifestações oriundas dos diversos territórios que dão origem às mesmas.

Nesse sentido, ao se referir a estas diferenciações compreende-se a necessidade de analisar os fatores históricos e sociais existentes que, conseqüentemente influenciaram/influenciam na transformação espacial da estrutura urbana, a qual as escolas estão inseridas, que revelam e reproduzem desigualdades.

O final da Segunda Grande Guerra foi marcado “pelo aumento do assalariamento, o acesso fornecido pelo Estado à terra longínqua e barata da periferia (transporte, água, luz...), a industrialização, somados à crise do aluguel de 1940 e às frágeis políticas habitacionais do Estado” (Negri, 2008, p. 146), que mostravam sua participação apenas simbólica, sobretudo para a classe de menor renda da população.

Com o aumento populacional a partir da segunda metade do século XX, o crescimento urbano aconteceu através de exclusão social que proporcionou a segregação socioespacial¹⁸, também denominada de segregação residencial¹⁹ da sociedade, principalmente pela diferenciação econômica.

Desde o aparecimento do trabalhador livre para servir como força de trabalho nas nascentes indústrias brasileiras, as cidades ganham nova dimensão e tem início o problema da habitação e da segregação residencial no país. (Negri, 2008, p. 147)

A década de 70 acarretou profundas mudanças, que sob o comando do capitalismo financeiro, em que a economia se caracterizou por uma assimetria entre

¹⁸ Segundo Silvio Negri (2008) a segregação socioespacial é um fenômeno de múltiplas facetas e que depende da realidade socioeconômica, política e cultural, podendo acontecer por raça, religião, idade, sexo, etnia, situação civil, por classes entre outros.

¹⁹ A segregação residencial é “a tendência à organização do espaço em zonas de forte homogeneidade social interna e com intensa disparidade social entre elas, sendo esta disparidade compreendida não só em termos de diferença, como também de hierarquia”. Castells (1983 apud Negri, 2008, p. 136-137)

países, desencadeou uma diferenciação de novos padrões de desenvolvimento territorial desigual.

A consequência dessa concentração de recursos, dinamismo e riqueza em certos territórios é a segmentação cada vez maior da população mundial, acompanhando a segmentação da economia global e, por fim, levando a tendências globais de aumento da desigualdade e da exclusão social. (Castells, 1999, p.175)

Por conseguinte, houve uma reconfiguração da questão social no contexto de mundialização, termo este aplicado por Renato Ortiz (1994) à esfera de processos culturais, que ao integrar à categoria “mundo”, comporta tanto a sociedade global quanto implica uma “visão de mundo”, “um universo simbólico específico à civilização atual” (Ortiz, 1994, p. 29), e o distingue da globalização, ao qual se refere como os processos de natureza econômica e tecnológica, ao associar o desenvolvimento histórico da nação ao da modernidade por entender que este último se realiza através do primeiro processo.

A reprodução histórica assume, portanto, um novo formato de expressão na reprodução das desigualdades evidenciando a pobreza, a violência, violação dos direitos, a falta de justiça social que revelam o conflito das classes sociais e vulnerabilizam essencialmente a aprendizagem, pois faz com que jovens necessitem trabalhar desde cedo, abandonando suas perspectivas de futuro.

Logo, proporcionar o desenvolvimento territorial que circunda estes ambientes de trocas, as escolas, é utilizar de estratégias de atuação em regiões de vulnerabilidade social, a fim de lidar com problemas existentes e buscar soluções junto às próprias comunidades, criando projetos, fortalecendo grupos e gerando autonomia para minimizar as disparidades sociais ali presentes, consequentemente transformando o espaço escolar em um ambiente acolhedor, seguro e estimulante para o aprendizado.

O Desenvolvimento Territorial é capaz de dar voz às comunidades, fomentar as ações coletivas, proporcionar a troca de experiências e dar espaço para que as soluções de problemas locais sejam fruto de um pensamento construído com a colaboração de todos os envolvidos. (CER, 2021, n.p.)

No Brasil, boa parte da população em idade escolar sofre pela condição social a que está submetida, principalmente dentro dos centros urbanos, que dependem

exclusivamente de políticas públicas que assegurem direitos e qualidade de vida. Para Negri (2008, p. 147):

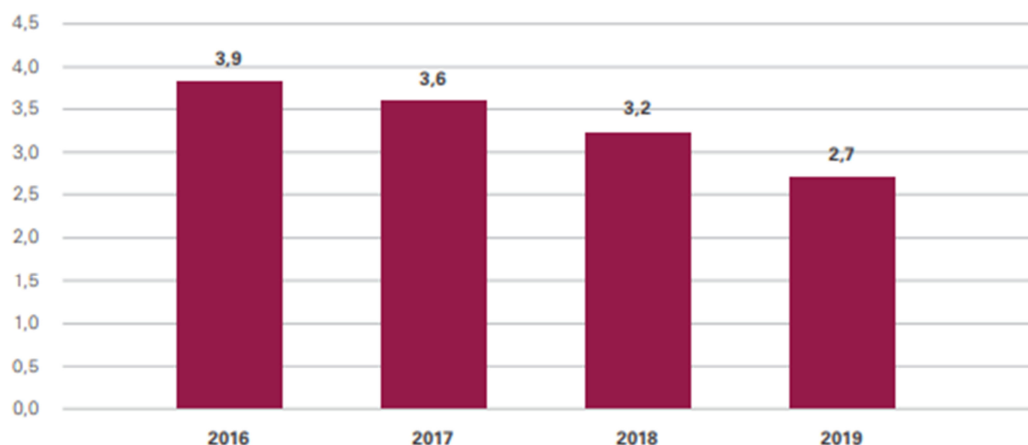
A segregação socioespacial age diretamente nas possibilidades de exercício da cidadania, com efeito, as desigualdades existentes refletem-se no acesso às políticas públicas, em razão de sua localização espacial, da renda monetária e do bem-estar social.

Assim, pode-se afirmar que a população escolar assume faces distintas de acordo com o território em que se encontra, com diferentes condições culturais e materiais.

Ao contextualizar com a pandemia de Covid-19 foi possível perceber estas distinções, pois enquanto jovens que pertenciam a classes sociais mais favorecidas não padeciam tanto com a suspensão das aulas presenciais, pois foi possível estabelecer uma conexão, ainda que virtual para a continuidade da aprendizagem. Em contrapartida, aqueles que estavam inseridos em áreas precárias, como favelas ou zonas rurais, com restrição de condições, estruturas e acesso, os quais precisam se submeter ao movimento de “fluxo e refluxo, seguindo as crises socioeconômicas” (Vasconcelos, 2004, p. 6), ficaram completamente vulnerabilizados à aprendizagem.

Conforme divulgado pela Agência Brasil (2021), com base em dados de diferentes pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019 e a PNAD Covid-19 referente a 2020, até 2019 o número de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos que estavam fora da escola representava 2,7% dessa população, percentual que vinha caindo em relação à 2016 com 3,9%.

Gráfico 1 - Percentual de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos fora da escola, Brasil (2016 a 2019)



Fonte: IBGE. PNAD (2019); UNICEF (2021).

Com o isolamento pela pandemia e a suspensão das aulas presenciais, somada à dificuldade de acesso à internet e à tecnologia, o número de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos fora da escola agregados aos que, mesmo matriculados não tiveram acesso a nenhuma atividade escolar (impresa ou digital), cresceu em 2020 para 13,9% dessa população.

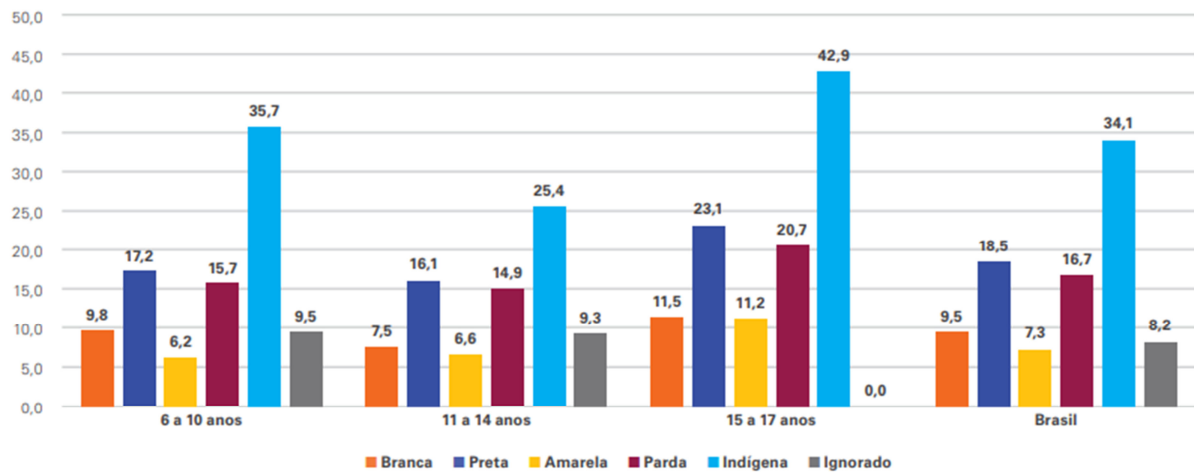
Tabela 1 - Distribuição de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos com Ensino Médio incompleto, segundo condição de não frequência à escola, por Grandes Regiões, 2020

	Fora da escola ou sem atividades escolares							
	6 a 10 anos		11 a 14 anos		15 a 17 anos		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	453.282	26,9	363.948	27,3	328.957	32,4	1.146.187	28,4
Nordeste	732.211	16,1	554.918	15,7	699.475	25,3	1.986.604	18,3
Sudeste	659.220	10,8	385.775	8,6	403.118	11,8	1.448.113	10,3
Sul	105.791	5,2	51.149	3,5	83.875	6,9	240.815	5,1
Centro-Oeste	128.284	9,9	56.295	6,0	68.997	9,3	253.575	8,5
BRASIL	2.078.788	13,2	1.412.085	12,0	1.584.422	17,3	5.075.294	13,9

Fonte: IBGE. PNAD COVID-19 (2020); UNICEF (2021).

Vale ressaltar que não há dados divulgados de 2020 que contemple as crianças de 4 e 5 anos, o que pode aumentar ainda mais o percentual de excluídos da aprendizagem, estando as maiores porcentagens de crianças e adolescentes sem acesso à educação concentradas nas regiões Norte e Nordeste, em áreas rurais, além de que 70% são pretos, pardos e indígenas.

Gráfico 2 - Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos com Ensino Médio incompleto que não frequentam a escola, por faixa etária e raça/cor, Brasil, 2020



Fonte: IBGE. PNAD COVID-19 (2020); UNICEF (2021).

A manifestação da desigualdade ocorre através de distinções de oportunidades, das diferentes formas de acesso a bens públicos e a falta de infraestrutura em determinadas localidades e que o território cumpre o papel de produtor e reproduzidor destas desigualdades.

O conceito de território é abordado de diferentes formas na literatura e por esta razão Haesbaert (2002, p. 37) o considera como “diverso, múltiplo e complexo”, pois abarca pelo menos três dimensões: a material, a política e a cultural.

Como explica Milton Santos, seu significado não é igual em todas as culturas e idiomas e se transformou ao longo do tempo. Logo, é preciso:

[...] considerar pelo menos: o espaço; as relações de poder; os sistemas naturais; a identidade; sentimento de pertença; o lugar da residência; o fundamento do trabalho; as trocas; as projeções; a ideologia; a construção social; as relações econômicas e culturais; e compreender que esse território está em constante disputa. (Farias, 2016, p. 05)

Desta forma, para o geógrafo Milton Santos trata-se do espaço apropriado e transformado pela atividade humana, sendo que:

O Território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. (Santos, 2006, p. 08)

Acrescenta ainda que:

O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. (Santos, 2006, p. 08)

Portanto, o território, vai além da dimensão físico-espacial, uma vez que abrange as relações sociais, políticas e socioeconômicas.

Na concepção idealista de Albagli (2004, p. 27), o território se define como o “conjunto específico de relações culturais e afetivas entre um grupo e lugares particulares, uma apropriação simbólica de uma porção do espaço por um determinado grupo, um elemento constitutivo de sua identidade”, não estando restrito apenas ao seu valor funcional ou material, pois enfatiza a necessidade de considerar valores éticos e afetivos que estão inseridos, pois se trata de um “campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais” (Souza, 1995, p. 78).

A ideia de território diz respeito a um espaço físico ou virtual apropriado por pessoas ou organizações criando mecanismos e regulações capazes de assegurar a execução de afazeres coletivos, consolidando-se como importante elemento na prática da educação integral.

Através da concepção política do termo implica dizer que se trata daquele espaço onde existe a relação de poder em que, quando determinada área é apropriada por alguém ou alguns, estes passam a exercer poder sobre aquele espaço, que o assume como seu território. Trata-se, portanto, como:

[...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. [...] o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder[...] (Raffestin, 1993, p. 144)

Nestas relações de poder, em que Haesbaert (2008) discute sobre o controle social através da territorialização a partir da posição geográfica que ocupam no globo terrestre, é que se estabelece a Educação Integral, salvaguardada sua promoção pela BNCC do Ensino Médio, a partir de um interesse da coletividade oriunda de necessidades educativas que assegurem direitos de crianças e jovens de determinado espaço configurando o conceito de território escolar com respeito às diferenças e sem discriminação e preconceitos.

Esta Educação Integral é também fortalecida pelo Ministério da Educação – MEC, através do programa Mais Educação, que visa contribuir através do Caderno Pedagógico – Territórios Educativos para a Educação Integral, a reflexão quanto à necessidade de praticar uma educação cidadã, reorganizando os espaços-escola, tornando-os espaços-cidadãos: generosos, participativos e inclusivos.

A educação de qualidade fortalece o território e promove a equidade e inclusão em um espaço de ação, de convivência, proporcionando autonomia e capacitação entre os sujeitos em um espaço de coletividade.

Para tanto, ressalta-se a importância da contextualização abordada durante a jornada pedagógica da Rede Estadual de ensino da Bahia de 2023, não apenas pelo foco educacional e consideração aos diferentes territórios, as suas especificidades, seja na cultura, economia e diversidade, mas pela proposta de uma reflexão quanto aos que construíram a nossa história e quanto ao nosso compromisso de agora, como educadores/as no apoio à manutenção dos ideais de uma sociedade mais igualitária e mais justa para todos/as baseado principalmente nas necessidades que se instituíram na atualidade com foco nas relações da virtualidade.

O espaço virtual abre a possibilidade de caminharmos para a desterritorialização das relações sociais ou para atentarmos de que vivemos uma multiterritorialidade, com seus efeitos ligados à disputa de classes, que para Albagli (2004), pode ser considerada um fator de coesão, mas também de exclusão.

Cabe refletir sobre os limites de interação em que se estabelece o território, pois pensar a relação da cultura de forma abrangente e plural é refletir também sobre as relações que na contemporaneidade se estabelece em rede, configurando uma relação simbólica do virtual em que:

[...] a existência do que estamos denominando multiterritorialidade, pelo menos no sentido de experimentar vários territórios ao mesmo tempo e de, a partir daí, formular uma territorialização efetivamente múltipla, não é exatamente uma novidade, pelo simples fato de que, se o processo de territorialização parte do nível individual ou de pequenos grupos, toda relação social implica uma interação territorial, um entrecruzamento de diferentes territórios. Em certo sentido, teríamos vivido sempre uma “multiterritorialidade”. (Haesbaert, 2019, p. 344)

Com base na ideia de multiterritorialidade, que de acordo com o autor acima citado, trata não só de territórios diversos, mas também de suas intervenções e vivências concomitantes em rede, é que se faz necessário educar para a pluralidade

territorial, vislumbrando novas possibilidades de convivências e relacionamentos que se estabeleceram pela simultaneidade e instantaneidade da virtualidade, associados ao processo de globalização.

A ideia é de desenvolver a educação integral do ser humano de forma igualitária e justa, em redes de múltiplos territórios, desdobrando-se da dimensão física. Com isto, os limites de fronteiras e controles de espaços contínuos precisam ser repensados e, neste segmento, Haesbaert afirma:

Nossos territórios são construídos mais no movimento e na descontinuidade do que na fixação e na continuidade. Quem não participa dos movimentos “globais” e se situa numa condição mais “imóvel” – ou numa mobilidade insegura e “sem controle” – pode estar mais vulnerável à desterritorialização. (Haesbaert, 2019, p. 252-253)

Portanto, no que tange o processo de globalização e celeridade virtual, quem não acompanhar o ritmo frenético em que ocorrem as mudanças, estará completamente dissociado à realidade evidenciada nas últimas décadas.

Para Milton Santos (2000, p. 80) "a materialidade que o mundo da globalização está recriando permite um uso radicalmente diferente daquele que era o da base material da industrialização e do imperialismo", e este entendia como possível construir relações humanas baseadas na solidariedade.

Neste caso, a escola sendo o principal território de garantia da aprendizagem e compartilhamento de conhecimentos, habilidades e valores sociais do indivíduo, fundamental na construção destas relações, não pode ficar de fora deste processo. A educação e a tecnologia precisam caminhar juntas e construir uma relação congruente de possibilidades solidárias objetivando a inovação da comunicação e das práticas que permeiam o ambiente escolar. Com base nisto, Kenski (2012, p. 44) aborda a questão da educação e tecnologia como uma forma de socialização, quando explicita que:

Podemos também ver a relação entre educação e tecnologias de um outro ângulo, o da socialização da inovação. Para ser assumida e utilizada pelas demais pessoas, além do seu criador, a nova descoberta precisa ser ensinada [...] É preciso buscar informações, realizar cursos, pedir ajuda aos mais experientes, enfim, utilizar os mais diferentes meios para aprender a se relacionar com a inovação e ir além, começar a criar novas formas de uso, e daí, gerar outras utilizações. Essas novas aprendizagens, quando colocadas em prática, reorientam todos os nossos processos de descobertas, relações, valores e comportamentos.

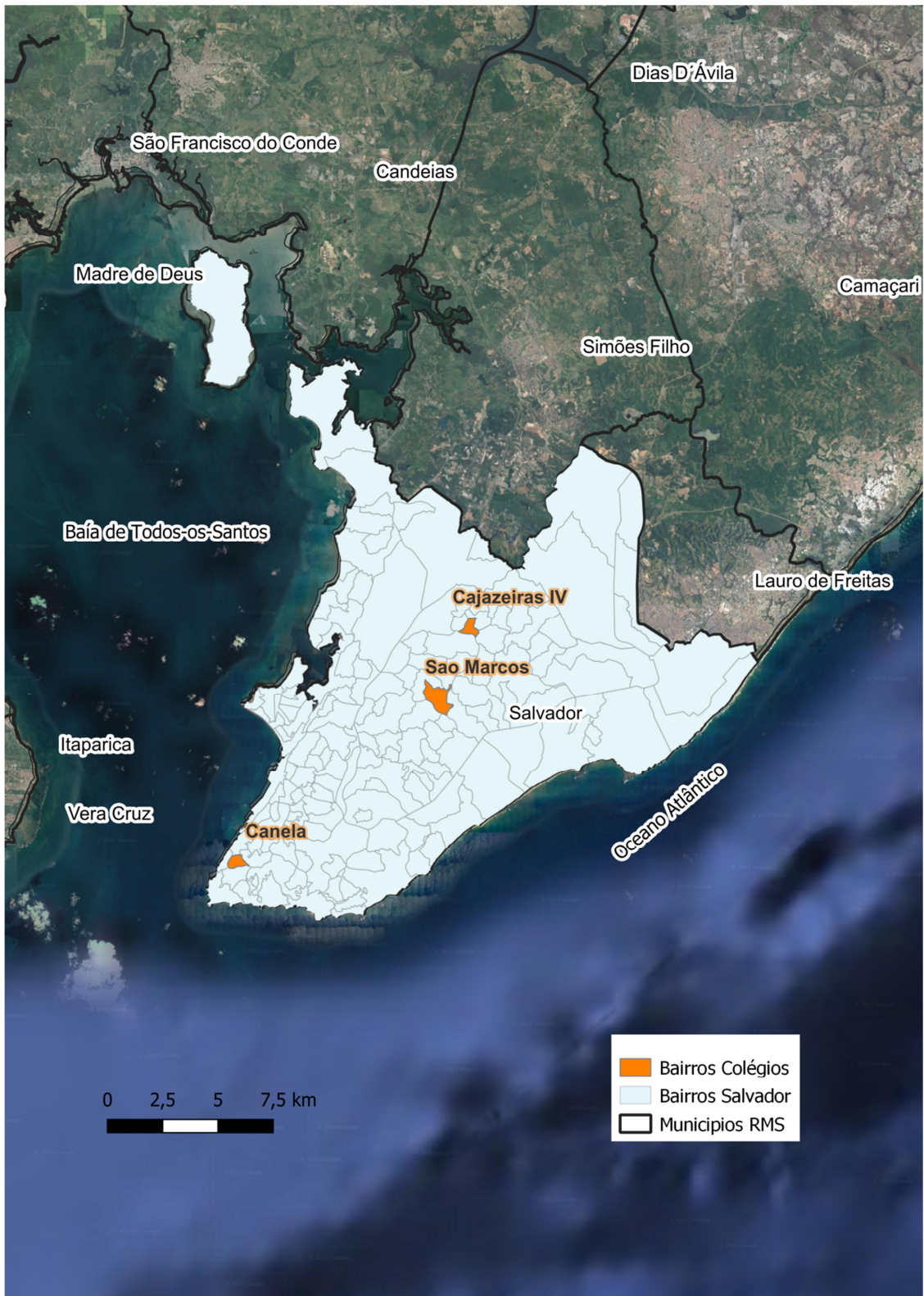
Diante do exposto, e levando em consideração as necessidades observadas durante o momento da pandemia, torna-se fundamental a reformulação das práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar e para que toda a dinâmica se concretize faz-se necessário o alinhamento entre o poder público, uma gestão competente e acima de tudo mudanças estratégicas do professor, que além de assumir o papel de pesquisador com a função de se atualizar constantemente, precisa criar métodos de ensino com propostas inovadoras de forma a consolidar uma educação mais inclusiva, que contemple o uso das ferramentas tecnológicas em salas de aula.

Desta forma, ainda no início dos anos 2000, Lévy (1999) denomina esta necessidade de transformação como uma “mutação” na relação dos saberes provocando uma chacoalhada nas estruturas educacionais tradicionais, levando à reflexão sobre a abrangência de uma sala de aula, tendo em vista todas as modificações que já circundam os estudantes em função da tecnologia da informação, e assim propõe:

[...] acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno, o que requer uma profunda mutação na relação com o saber. (Lévy, 1999, p.172)

A partir desta proposta de mudança dos sistemas educacionais é que se faz necessário analisar o ensino vinculado ao acesso às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTDICs e, para tanto, utilizo algumas instituições públicas de ensino de Salvador/BA, objetos de estudo desta pesquisa, que serão apresentadas no capítulo seguinte, as quais se localizam em territórios distintos da cidade, conforme podem ser visualizados na figura 2 a seguir:

Figura 2 - Localização Bairros Colégios – Salvador/BA



Fonte: Google, 2022; Caminho das Águas, 2007; SEI, 2006. Elaboração: Lílian Lima.

O bairro de São Marcos teve sua origem a partir do bairro de Pau da Lima e, a Estrada das Muriçocas, onde está localizado o Colégio Estadual de Aplicação

Anísio Teixeira - CEAAT, por ser uma das principais vias de acesso ao bairro a partir da Paralela, foi posteriormente chamada de Rua São Marcos e, com o passar do tempo, devido a sua importância comercial e residencial, passou a ser considerado junto às suas adjacências como Bairro São Marcos, segregando-se de Pau da Lima. De acordo com o site O melhor do Bairro:

A história do bairro está associada à consolidação do Miolo Central de Salvador, não só em função da construção dos conjuntos habitacionais, especialmente nas décadas de 1970-1980, mas, principalmente, pela expansão de ocupações informais [...]. Uma das características negativas essenciais da localidade se exprime numa deficiência de infraestrutura que, já se faz sentir em muitos bairros brasileiros em geral, [...] considerando-se sua ocupação desordenada. (História, 2022)

São Marcos é um dos bairros que mais cresceu nos últimos anos e por esse motivo foi listado como um dos mais perigosos de Salvador, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010)²⁰ e a Secretaria de Segurança Pública – SSP (BAHIA, 2023c). Alcançou o segundo nível mais negativo como um dos piores bairros em consequência da taxa de homicídios.

Em virtude do crescimento desordenado, o bairro de Cajazeiras IV, onde está localizado o Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia – CEEBC, juntamente com os outros bairros deste conjunto habitacional, em 2012 e 2017 ficaram em primeiro lugar na lista de bairros com mais mortes violentas, apresentando alto índice de criminalidade. Segundo Soares (2006, p. 23):

Complexo de Cajazeiras, uma densa área do miolo de Salvador, heterogênea e espacialmente fragmentada. Estes territórios populares possuem configurações físicas diferentes, mas se aproximam nas disposições de seus *habitus* e de suas territorialidades. O contexto sócio econômico destes territórios é de carências múltiplas.

Portanto, a alta criminalidade pode estar associada a estas carências múltiplas presentes no território citado, possivelmente decorrentes de falta de assistência pública.

O bairro do Canela, onde está localizado o Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes – CEDMN, foi uma grande área de cultivo de hortaliças, chamada de Roça do Canela, pertencente à família Pereira de Aguiar, até os anos de 1940. A

²⁰ Dados de IBGE utilizados de acordo com Censo Demográfico 2010, visto que a divulgação dos primeiros resultados da última pesquisa realizada em 2022 somente ocorreu em junho de 2023 e ainda não contempla informações por bairros.

ocupação urbana se deu após a construção da casa do Barão de Sauípe nas primeiras décadas do século XX. Foi listado como um dos bairros menos perigosos de Salvador, segundo IBGE (2010) e SSP (MAPA, 2012), pelo baixo índice de homicídios registrados, caracterizando-se como um dos melhores da lista.

Apesar dessas instituições fazerem parte da mesma rede de ensino, ao dialogar sobre educação e tecnologia no contexto da pandemia de Covid-19, situação que desencadeou uma aceleração na necessidade de utilização das mídias, esses territórios podem configurar ambientes marcados por questões de ordem econômica e política, conseqüentemente por desigualdades e exclusão, mas que talvez viabilizem novas possibilidades de transformações através de trabalhos que prezam a inclusão e equidade social.

2.3 LETRAMENTO DIGITAL: UMA TEMÁTICA DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO

[...]O que é mió no mundo?
Nesse mundo o que é mais?
O que é mió no mundo?
Me diga se for capaz.
Ou será que não vai ser
O ta do computador?
Inventado no estrangeiro
Que nem praga se ispaiô
...

Antoncê escuita seu moço
Que agora eu vou dizer
Nada di mió terá
Que saber ler e escrever
Nada de pior conheço
Do que ser anarfabeto
Sem saber diferençã
O errado do que é certo
...

Tudo que no mundo existe
Como acabo de expriçá
Tem a sua serventia
Não há mesmo o que negar
Resumindo a cantoria
Que fiz com dedicação
Digo com sabedoria
Repito como lição

A mió coisa que existe
No mundo é a inducação. (Moreira, 2003)

No mundo contemporâneo, a educação vai muito além da conclusão da

alfabetização, pois tão importante quanto conviver dentro do ambiente escolar, em que crianças passam boa parte da sua vida durante a sua formação aprendendo a viver e conviver em sociedade, é acompanhar as evoluções naturais que circundam os meios, que como reflete Moraes Moreira (2003) no trecho da canção em relação ao que é mais importante no mundo, este coloca em questionamento se não será “o ta do computador? Inventado no estrangeiro, Que nem praga se ispaiô”, fazendo alusão à realidade vivenciada no século XXI, em que o ensino já não pode estar dissociado do uso desta ferramenta.

O aprendizado das disciplinas como Matemática, Português, Geografia, História etc. é fundamental, mas para se estabelecer troca e compreensão que contextualize com a atualidade dos jovens e adolescentes, faz-se necessária uma transformação nas práticas das instituições e professores buscando uma aproximação aos estudantes de forma a atrair a atenção e prepará-los para a vida, tanto social quanto profissional.

E porque não viabilizar uma relação congruente entre um componente curricular e a tecnologia, se hoje ela está presente em todas as possíveis áreas de atuação?

A tecnologia faz parte do cotidiano e, portanto, esta troca com crianças e adolescentes somente ocorrerá quando dialogar com a sua realidade. Logo, as mudanças não podem ocorrer apenas em uma via única, devendo os profissionais de educação aprender, conhecer e quiçá dominar as novas tecnologias, a fim de estabelecer uma correlação permanente ao processo educativo.

Ao pensar no ensino para os nativos digitais denominados de Geração Z, fica evidente a urgência em preparar um aprendizado que dialogue com abordagens em redes, com modelos híbridos e com o domínio de tecnologias voltadas para a educação. Para Silveira (2001) esta geração pressupõe a interação nas redes e que, ao ser privada do acesso ao computador, está sendo impedida de se comunicar pelo meio mais dinâmico e abrangente.

Porém, se faz necessária uma discussão sobre a importância do letramento digital na educação e na formação dos indivíduos, uma vez que este envolve a compreensão e capacidade de interpretar, criar e desenvolver habilidades de leitura e escrita através de recursos tecnológicos. Neste contexto, estão inseridos não apenas códigos verbais e não verbais, mas também os demais elementos presentes no meio digital. Buzato (2003, não paginado) em entrevista para a Educaredes define

letramento digital como "o conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo".

Apesar do termo letramento remeter a letras e estar diretamente ligada ao processo de alfabetização, este possui uma representação mais complexa, pois não é uma simples decodificação de palavras ou interações, mas uma compreensão sobre como e quando aplicar as intenções comunicativas.

Com o avanço tecnológico houve uma necessidade de adequação desta compreensão em que passou a desenvolver as habilidades de leitura, escrita e interpretação dos códigos digitais e dos recursos tecnológicos, caracterizando assim o letramento digital. Mas a adequação do termo à realidade dentro das instituições não tem sido fácil, pois com tanta rapidez e inovação há um evidente distanciamento entre gerações, além de outros fatores ligados à precarização de recursos que não colaboram para amenizar estas dificuldades. Para Silveira (2001) o letramento digital está condicionado à "cidadania eletrônica", pois demanda o direito de acesso e compartilhamento das redes de comunicação e informação.

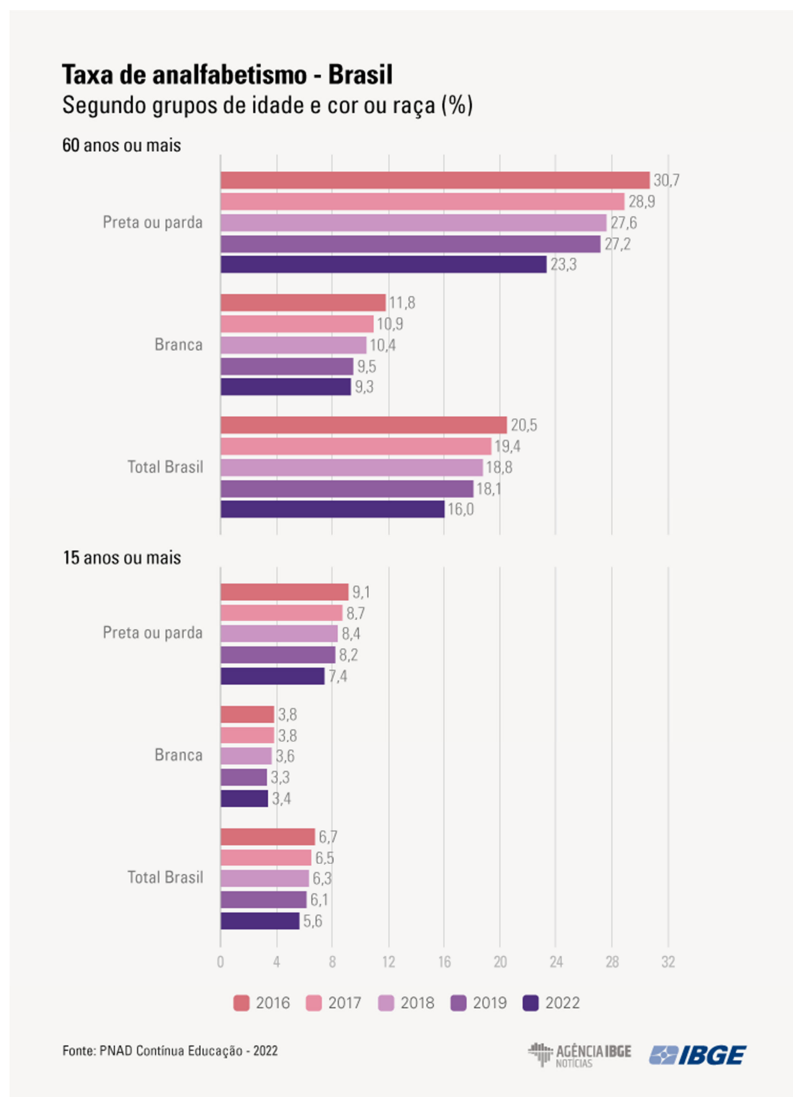
Portanto, a inserção da educação digital pode facilitar a troca entre profissionais da educação e alunos captando a atenção e despertando o interesse para facilitar a compreensão do conhecimento podendo, assim, ser considerada extremamente inclusiva, pois possibilita uma maior interação e engajamento entre diferentes grupos de indivíduos.

Por outro lado, com esta nova possibilidade de educação, evidencia-se também uma exclusão, com novos conflitos que se contrapõem com a realidade acadêmica de professores, que não foram preparados para fazer o uso destas ferramentas, bem como através de tantos outros desafios como a falta de infraestrutura das escolas, a falta de acesso à internet, dentre outros fatores que colocam estudantes, principalmente de escolas públicas, à margem de usufruir desta possibilidade, muito aquém da sua realidade econômica e social, que muitas vezes precisa compartilhar seus próprios equipamentos ou internet pessoais em suas residências, realidade esta percebida de forma bastante contundente ao dialogar sobre o período pandêmico de Covid-19 no país.

2.3.1 Analfabetismo digital: um diálogo sobre exclusão

O Brasil ainda ocupa uma das piores posições em relação ao analfabetismo da América Latina, mesmo considerando o recuo apresentado de 6,1% em 2019 para 5,6% em 2022, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, considerando que cerca de 10 milhões da população com 15 anos ou mais é analfabeta, pessoas que não sabem ler nem escrever, como diz Moraes (2003) “[...] nada de pior conheço do que ser analfabeto[...]”, e este índice está concentrado entre os idosos, pretos ou pardos, contemplando a camada mais pobre da sociedade, conforme pode ser notado na figura 2 abaixo.

Gráfico 3 - Taxa de analfabetismo – Brasil (2016-2022)



Fonte: PNAD Contínua Educação - IBGE (2022).

Isto reflete a realidade vivida pela população periférica, as quais convivem com outras formas de desigualdade e exclusão social²¹ e que não poderia ser diferente ao dialogar sobre o uso das tecnologias digitais. Rezende (2005) e Sorj (2003) citam que a desigualdade é expressa pela capacidade de acesso ao aparato, bem como pela capacidade do usuário em usufruir de cada aparato de comunicação e informação.

Nos anos 60, as novas tecnologias foram concebidas com a promessa de democratizar a informação, diminuir as distâncias, aproximar e facilitar a vida das pessoas e dos mercados. No entanto, observa-se o acirramento do abismo entre ricos e pobres, aumentando a exclusão.

Diante das tantas outras exclusões como: educação, saúde, moradia, segurança, emprego e etc., a exclusão digital cria um novo tipo de analfabetismo: o digital.

Para Gilberto Dimenstein (1997, p. 2), com a criação e proliferação da tecnologia o conceito sobre ser alfabetizado passou por uma redefinição perpassando da descoberta do analfabeto funcional, aquele que necessita de “um nível mínimo de entendimento, obtido com, no mínimo, quatro anos de estudos” para o analfabeto digital, “despreparados para lidar com os computadores e, muito menos, com suas redes de informação”.

O termo analfabetismo digital está ainda associado àqueles que, mesmo com a disponibilidade de acesso a tecnologia, não sabe operar sistemas básicos e acabam subutilizando, por exemplo, seus telefones apenas para ligação e troca de mensagens. O desafio está em pensar como um país em desenvolvimento que lida com tantas desigualdades, conseguiria amenizar mais esta forma de exclusão?

No Brasil, o termo “exclusão digital” foi pauta de debates, pois conforme Becker (2009, p. 77) estaríamos diante “não propriamente de uma ‘exclusão digital’, mas de uma modalidade de exclusão social que se instaura em consequência da criação e disseminação do uso da tecnologia digital.”, devendo considerar ainda a análise sob a ótica de que algo só poderia ser excluído se antes fosse incluído.

²¹ Exclusão social caracteriza-se pelo afastamento de grupos do sistema socioeconômico predominante, que se concretiza na segregação ao acesso a direitos básicos para certos grupos ou indivíduos de uma sociedade, o qual “envolve discriminação e estigmatização determinadas por questões inerentes ao sexo, raça, opção sexual, idade, etc. O excluído, pela miríade de processos discriminatórios, passa a ser entendido como aquele que foi abandonado e que passa por processos de fragilização dos vínculos sociais.” (Dal Pozzo et al, 2010, p. 5)

Cabe refletir: trata-se realmente de uma nova exclusão ou coloca-se em evidência a exclusão social já enraizada na sociedade?

É inegável que os meios digitais e a internet estão ligados à sociedade trazendo muitas facilidades. Porém, a camada da população que não consegue usufruir dos benefícios que a tecnologia oferece, se coloca à margem desta sociedade, pois a exclusão digital colabora diretamente para que ocorra uma exclusão social.

É possível afirmar que para a plena conquista da cidadania na sociedade contemporânea, torna-se indispensável que o indivíduo tenha acesso às ferramentas digitais, sendo este o passo inicial no combate à exclusão, já que o analfabetismo tecnológico não se difere muito em relação ao quadro exposto do analfabetismo no país. Para Demo (2005, p. 37),

[...] é problema agudo de países atrasados, mas acomete também vastas camadas em países avançados, porque muitos adultos/idosos não se propõem mais inserir-se na sociedade digital com autonomia. Usam produtos digitais como consumidores (da nova mídia, por exemplo), mas não se dispõem mais a desenvolver habilidades digitais de manejo próprio. Interessa-nos aqui a discriminação digital contra imensos segmentos sociais pobres, situação em geral agravada pela má qualidade da escola pública.

Os índices de analfabetismo no Brasil são alarmantes, assim como os de exclusão social e digital e refletem diferenças imensas entre uma série de segmentos da população que contemplam os excluídos. Neste contexto, a escola pública não dará conta de amenizar as desigualdades que afetam a gama de indivíduos carentes e sem acesso às necessidades básicas. Entretanto, sabe-se que a educação é fator determinante no que tange a desigualdade de renda. Para Hoffman (2000), a educação constitui um caminho clássico de ascensão social de inclusão ou exclusão. Há, portanto, um consenso de que o nível educacional é um dos principais indicadores de renda do país.

Ao referir-se a tecnologia, pode-se observar que os determinantes da exclusão social são também fatores de exclusão digital, pois estão ligados diretamente aos níveis de educação e renda, em que os menores índices de acesso à rede estão em pessoas que se encontram fora da escola ou do mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, observa-se que os maiores níveis de acesso estão localizados em regiões que contemplam maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH).

Evidencia-se, através de resultado de estudo que busca mapear a evolução do processo de transformação digital nos municípios brasileiros, com indicadores sobre o uso das TICs no setor público, disponibilizado pela Secretaria de Governo Digital do Ministério da Economia (SGD/ME) através do Mapa de Governo Digital (2022) que o Brasil ocupa a 69ª posição no ranking de inclusão digital, conforme pode ser notado na figura 3 abaixo, ficando atrás de outros países sul-americanos.

Figura 3 - Ranking Mundial de Inclusão Digital (2021)

Ranking Mundial de Inclusão Digital (The Inclusive Internet Index) 2021

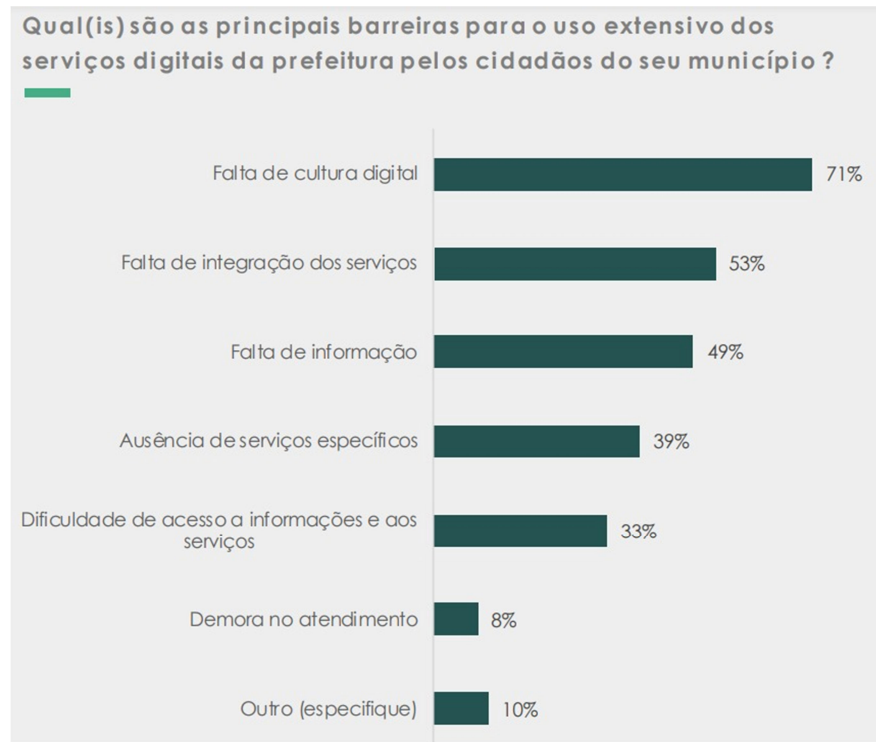
Categoria avaliada: capacidade de acessar a Internet	País	Continente
5º	Chile	América do Sul
14º	Colômbia	América do Sul
18º	Argentina	América do Sul
34º	Peru	América do Sul
51º	Paraguai	América do Sul
59º	Uruguai	América do Sul
69º	Brasil	América do Sul

Fonte: The Economist Intelligence Unit 2021

Fonte: The Economist Intelligence Unit (2021 apud Brasil, 2022a)

Destaca-se ainda que as desigualdades sociais existentes impactam nas condições de acesso à internet, sendo o índice reflexo, principalmente, da falta de preparação para o uso, bem como aceitação cultural e políticas de apoio, pontos de relevância para o avanço da inclusão no país e que se tornam barreiras que acentuam a exclusão, conforme podem ser observados a seguir:

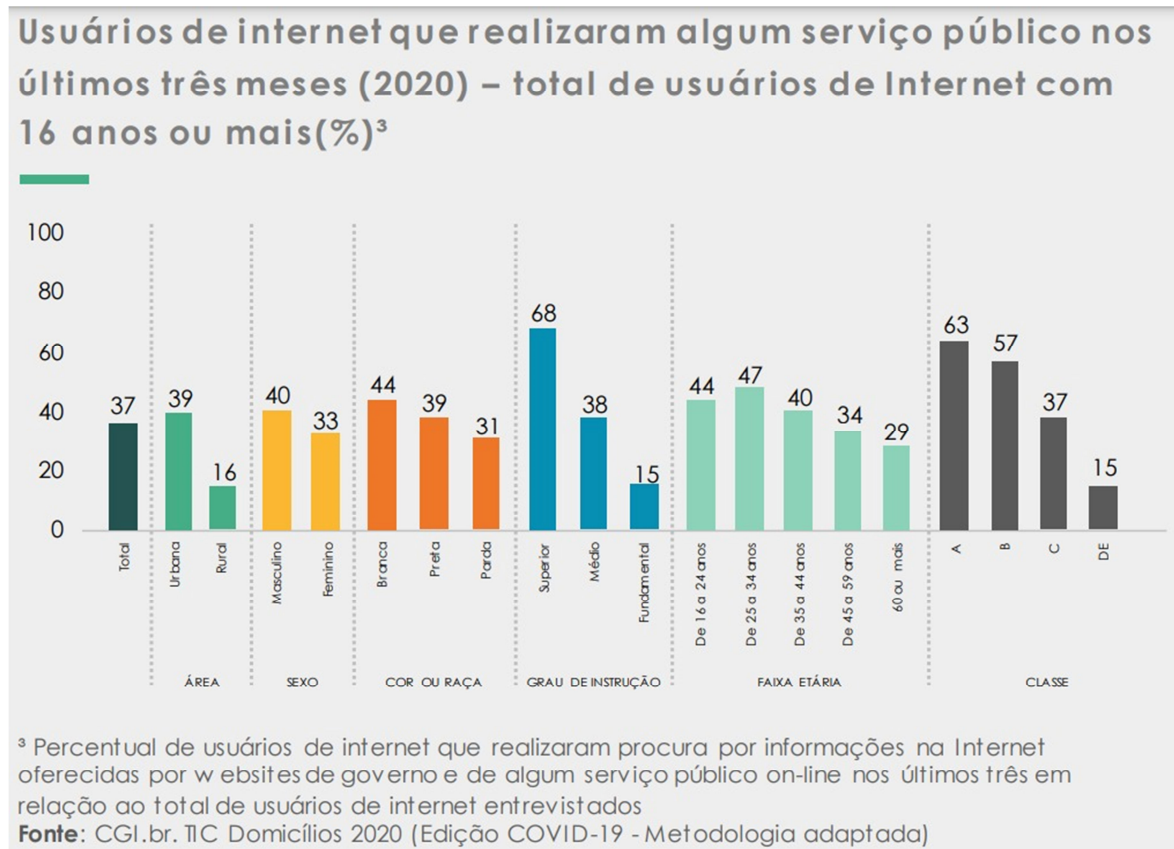
Gráfico 4 - Principais barreiras para uso de serviços digitais pelos municípios (2022)



Fonte: Brasil, 2022a.

De acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2020 é possível observar ainda que os usuários dos serviços públicos digitais tem perfil dominante: morador da cidade, branco, possui entre 16 e 34 anos, nível superior e renda elevada.

Gráfico 5 - Usuários de internet que realizaram serviços públicos (2020)



Fonte: CGI.br. TIC Domicílios (2020 apud Brasil, 2022a)

Por questões econômicas, sociais e políticas em alguns países como o Brasil o avanço da tecnologia ocorre de forma mais lenta, trazendo prejuízos, e quem não consegue acompanhar o ritmo e se insere nestas mudanças, pode ficar à margem da sociedade e de tomada de decisões.

Neste contexto de vulnerabilidade digital não estão inseridas apenas as crianças e adolescentes, pois conforme levantamento do SESC São Paulo e Fundação Perseu Abramo em 2020, mencionado por Junqueira (2021) apenas 19% da população acima de 60 anos usava internet diariamente, enquanto 72% nunca utilizou um aplicativo. Apesar do crescimento registrado de idosos que acessam a internet, divulgado por Martins (2022) da agência de notícias CEUB, principalmente durante e após a pandemia de Covid-19, esta classe, que contempla também professores²², ainda continua excluída digitalmente.

Um indivíduo que não tem a autonomia e independência digital não consegue

²² Diálogo sobre a realidade de professores será ampliado mais a frente do texto no tópico sobre a informatização na relação formadora.

resolver seus problemas através de aplicativos, com isso fica limitado a solucioná-los presencialmente. Podemos citar como exemplo desta limitação as compras online, o uso de transportes alternativos por aplicativo, as transações bancárias ou até mesmo estabelecer uma simples interação através de uma chamada pelo whatsapp, ou uma reunião via Google meet, Zoom ou Microsoft Teams estreitando a distância nas relações, dentre outras situações de rotina que são facilitadas pelo meio digital.

Apesar da sociedade pós-moderna ter a capacidade de assimilar de forma mais rápida as mudanças provenientes da tecnologia, não foram observadas soluções para atender todas as demandas deste processo construtivo social e educacional, onde as divergências são amplamente expostas e que segregam pessoas que não conseguem se inserir nesta dinâmica virtual.

Assim, a compreensão dos diversos contextos de analfabetismos torna-se necessária, já que não se trata apenas de um problema escolar e sim sociocultural, para que seja devolvida, em todos os casos, a possibilidade do pleno acesso e a cidadania social, cultural e principalmente digital, de forma a conseguir interagir com esta sociedade pós-moderna.

Num mundo de interconexão em que as relações foram dinamizadas pela virtualidade, a falta de letramento digital afasta pessoas tanto econômica, quanto socialmente, pois não interfere apenas no bem-estar pessoal, mas também profissional, uma vez que a tecnologia está presente em todos os setores e é amplamente exigida no mercado de trabalho.

Nesse sentido, nota-se que a única via para amenizar a exclusão, tanto social quanto digital de forma a garantir o acesso democrático e diminuir as distâncias sociais entre os cidadãos, é a reformulação de políticas públicas, devendo ser tratada como prioridade de um estado, de forma a contemplar todos os indivíduos nas suas diversidades e especialmente promover uma reconfiguração no cenário educacional, segmento que apresenta grande responsabilidade no processo de avanço da inclusão em todos os seus aspectos.

2.3.2 Inclusão digital na construção da educação cidadã

Na sociedade contemporânea globalizada, as transformações sociais, econômicas, tecnológicas e culturais acontecem em uma velocidade cada vez maior. Com isso, a educação se torna ainda mais relevante, “a mió coisa que existe”

(Moreira, 2003), para que as pessoas possam entender, se adequar e interagir com as mudanças que ocorrem no mundo, bem como criar e aproveitar oportunidades.

Moraes Moreira (2003), ao utilizar da música “Indagações de um analfabeto” por acreditar no seu poder de comunicação, pretendia despertar as pessoas a estudar, a descobrir que a melhor coisa é saber ler e escrever, pois a educação promove o desenvolvimento, transforma o meio social e contribui para a formação cidadã dos estudantes.

Ao longo da história educacional, muitas transformações foram evidenciadas tendo em vista a promoção da alfabetização, da educação cidadã, em prol da sociedade em si. Porém, desde o vasto crescimento industrial, a sociedade necessitou de adequação à complexidade das mudanças tecnológicas em que o contato passou a ocorrer de forma virtual, instantânea, necessitando, portanto, novas configurações do ensinar e do aprender, no qual o indivíduo passa a ter mais acessibilidade e autonomia para obter sua própria formação cidadã.

Na construção da cidadania no século XXI, não se pode pensar em uma sociedade sem a inclusão digital, em que o indivíduo tem o direito a esta participação, mas também o dever de reconhecer que este direito seja garantido a todos. Cabral Filho (2006, p. 111) afirma que

A inclusão digital se assemelha, portanto, à ideia de alfabetização digital, numa equivalência com a perspectiva da alfabetização no processo de inclusão social, voltando o foco para aqueles que também se encontram no próprio contexto de exclusão social, acrescentando a temática da tecnologia digital no sentido de somar esforços para atenuar essa diferença.

Em uma visão mais ampla de inclusão digital, Bonilla (2001, p.7) afirma que “inclusão (...) significa que aquele que está incluído é capaz de participar, questionar, produzir, decidir, transformar, é parte integrante da dinâmica social, em todas as suas instâncias”, e nessa perspectiva a exclusão digital é uma condição relativa de gradação resultante de uma série de barreiras que possibilitam a equidade no acesso: infraestrutura, carências educacionais, baixa renda, inadequação de conteúdo, além das deficiências física, sensorial e motora.

Como então estabelecer uma relação convergente entre a população e a tecnologia, uma vez que falar de inclusão ainda é uma temática que agrega tantas desigualdades? Quais ações governamentais têm sido adotadas para amenizar os impactos destas desigualdades?

Em 2003 e 2005, em uma esfera global a Organização das Nações Unidas – ONU realizou as duas fases da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação – CMSI, que reuniu representantes de governos com o objetivo de estabelecer princípios e metas que servissem de guia para políticas públicas voltadas para o uso das TICs.

Sabendo da lacuna existente entre países desenvolvidos e em desenvolvimento no que tange a utilização das TICs para a “oportunidade digital” (UIT, 2014, p.72), principalmente dos marginalizados, foi recomendada pelos documentos aprovados na CMSI uma “solidariedade digital” (UIT, 2014, p.20) para cooperação, os quais disseminaram políticas públicas para tratar das desigualdades entre países.

Após a CMSI, a ONU continuou a realizar fóruns e na edição realizada em novembro de 2019, a inclusão digital foi um dos três grandes temas de discussão.

No contexto do Brasil, os principais programas públicos de apoio a ações de inclusão digital, propostos pelo Governo Federal (Brasil, 2022b) são:

- **ProInfo** - Programa Nacional de Tecnologia Educacional para promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental, médio e básico, além de articular as atividades desenvolvidas pelos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs).
- Programa Governo Eletrônico: **Serviço de Atendimento ao Cidadão (GESAC)** – direcionado, prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social, que não têm outro meio de inserção no mundo das tecnologias da informação e comunicação.
- **Programa Cidades digitais** - visa à modernização da gestão, ampliação do acesso aos serviços públicos e promoção do desenvolvimento dos municípios brasileiros por meio da tecnologia.
- **Computadores para Inclusão** - espaço físico adaptado para o acondicionamento de equipamentos eletroeletrônicos para doação a Pontos de Inclusão Digital e para a realização de cursos e oficinas, voltados para a formação cidadã e profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social.
- **Programa Wi-Fi Brasil (GESAC)** - programa é direcionado, prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social, em todo o Brasil, que

não têm outro meio de serem inseridas no mundo das Tecnologias de Informação e Comunicação, as TICs.

- **Investimentos em Inclusão Digital** - Em 2021, Brasil assinou acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para receber investimento de US\$ 2 bilhões de dólares em inclusão digital no país.

Sabemos que o acesso à internet é fundamental na atualidade, conforme afirma a Organização das Nações Unidas – ONU que é um direito humano. Nesta via, percebe-se, historicamente, que apesar de haver o esforço em promover políticas públicas inclusivas, caracteristicamente elas se presumem a este acesso, observação registrada pelo Tribunal de Contas da União – TCU (Brasil, 2015, p.26) em que cita “o início das ações governamentais de inclusão digital no Brasil confunde-se com a própria trajetória da implantação da Internet no país”, e que em 2020 foi mais uma vez proposto pela Emenda à Constituição nº 8/2020, visando incluir o acesso à internet dentre os direitos fundamentais, dada a sua importância, como essencial ao exercício da cidadania.

Para melhor apreciação, construí abaixo linhas do tempo, aproveitando de dados extraídos da tabela do autor Silva (2020) com as principais políticas públicas federais de inclusão digital no Brasil a partir de 1989, com a criação da RNP até 2019, através do auxílio de relatórios do TCU de 2015 e 2018, bem como dados extraídos do Programa do Governo – Gov.br (2023), que ajudam a complementar a linha do tempo até os dias atuais, os quais reforçam a preocupação na expansão no uso da rede e que dão início ao processo de inclusão digital:

Figura 4 - Linha do tempo de políticas públicas federais de inclusão digital no Brasil (1989-1997)

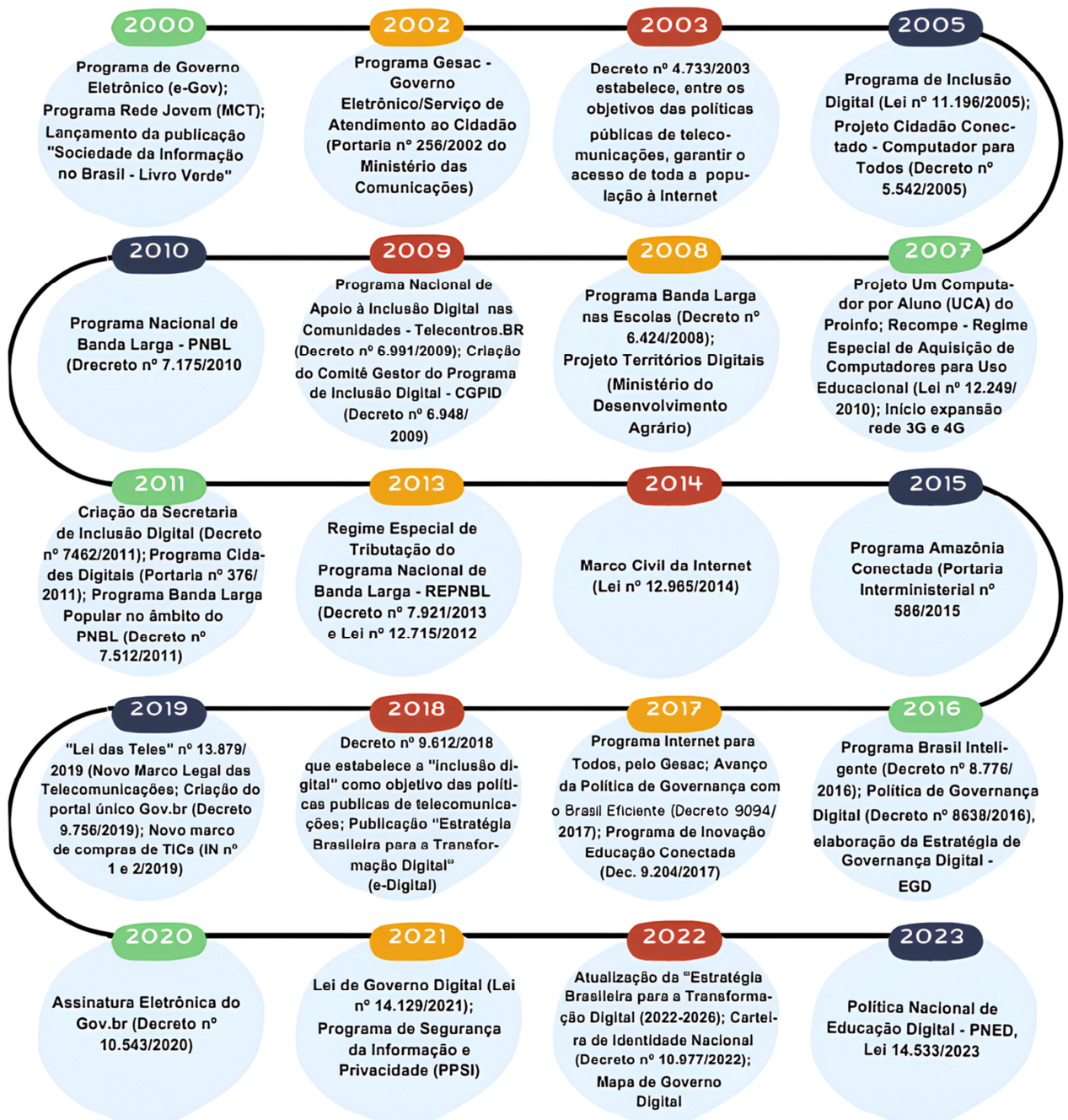


Fonte: Elaborado pelo autor, com dados extraídos de Silva (2020, p.59)

É possível perceber, através da linha do tempo acima que até a década de 90 o país ainda se encontrava em fase de implantação e difusão da internet e enquanto

o Comitê Gestor da Internet no Brasil se preocupava com procedimentos operacionais e disponibilização da rede, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo preocupava-se em incentivar o uso pedagógico das TICs na rede pública de ensino fundamental e médio, através da implementação de laboratórios de informática.

Figura 5 - Linha do tempo de políticas públicas federais de inclusão digital no Brasil (2000-2023)



Fonte: Elaborado pelo autor, com dados extraídos de Silva (2020, p.59-61); TCU (2015; 2018b); Brasil (2023a)

A partir dos anos 2000 o governo brasileiro buscou evoluir a prestação de serviços com o auxílio das TICs promovendo uma série de inovações e através da publicação da Estratégia de Governança Digital - EGD implantou novos paradigmas de gestão entre o Estado e a sociedade.

Surge então o Governo Eletrônico do Estado com “a finalidade de examinar e propor políticas, diretrizes e normas relacionadas às novas formas eletrônicas de interação” (Brasil, 2023b, não paginado), que além de se preocupar com o acesso à rede, buscou fortalecer a participação cidadã, trazendo melhorias e transparência aos processos por meio do acesso à informação.

Nos anos 2000, o Programa Rede Jovem lança uma publicação estratégica para orientar o desenvolvimento das TICs no país através do Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil que contempla um conjunto de ações para impulsionar a sociedade da informação, de forma a promover uma verdadeira inclusão digital, que tinha como objetivo atingir, em três anos, um nível mínimo de alfabetização digital.

Nos anos seguintes, os programas e projetos instituídos com o preceito de inclusão digital, não tratavam de fato do assunto e sim de outras demandas de acesso, incentivos fiscais ou infraestrutura. Para o autor Silva (2020) o Programa Nacional de Banda Larga – PNBL (2010) foi a política pública mais importante da segunda década dos anos 2000, pois foi a que melhor se aplicava na discussão a respeito da inclusão digital.

Porém, o Marco Civil da Internet de 2014 foi o instrumento legal que mais dialogou com as vertentes propostas no Livro Verde, até então, considerado por Carneiro (2020, p.47) “o pilar da construção da cidadania digital no Brasil”, pois estabeleceu princípios, garantias, direitos e deveres dos usuários da rede no país, o qual mostrava preocupação com a promoção da inclusão digital e normatização da internet para uso pelo cidadão e que colaborava na amenização das desigualdades que se estabeleceram com o desenvolvimento da rede, conforme podemos destacar no Art. 3º abaixo:

Capítulo I Disposições Preliminares [...]

Art. 3º A disciplina do uso da internet no Brasil tem os seguintes princípios:

I - garantia da liberdade de expressão, comunicação e manifestação de pensamento, nos termos da Constituição Federal;

II - proteção da privacidade;

III - proteção dos dados pessoais, na forma da lei;

IV - preservação e garantia da neutralidade de rede;

V - preservação da estabilidade, segurança e funcionalidade da rede, por meio de medidas técnicas compatíveis com os padrões internacionais e pelo estímulo ao uso de boas práticas;

VI - responsabilização dos agentes de acordo com suas atividades, nos termos da lei;

VII - preservação da natureza participativa da rede;

VIII - liberdade dos modelos de negócios promovidos na internet, desde que não conflitem com os demais princípios estabelecidos nesta Lei.

De acordo com o estabelecido por esta Lei, o cidadão passa a ter o direito e a liberdade de interagir (postar e comentar) na rede o que deseja, porém, atribui responsabilidades quanto ao uso da internet no Brasil, pois, conforme salienta Carneiro (2020, p. 50):

[...] É necessário alertar e formar crianças e jovens dentro de um contexto de civilidade e respeito para consigo e com o outro, a fim de evitar, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake news*), de pós-verdades, do *cyberbullying* e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias.

Portanto, utilizar as TICs para o ensino é fundamental e agregador para esta nova geração, porém este uso deve acontecer de forma comedida, reforçando a importância de se estabelecer sempre um diálogo da tecnologia com a cidadania digital dentro do ambiente formador, de infinitas construções e que só acontecerá de acordo com a abordagem adotada dentro da sala de aula.

Importantes avanços foram observados até 2022, através das linhas do tempo, no que tange modernização de serviços públicos, mas nenhum outro dando enfoque aos princípios/disciplinas, de forma a estabelecer a cidadania digital.

No que tange ao Governo da Bahia, o programa voltado para a inclusão sociodigital disponível na plataforma da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI (2023) é o Rede Cidadania, vinculado ao Programa de Inclusão Sociodigital - PISD, que tem como objetivo “promover a inclusão digital da população mais pobre do Estado, através da implantação dos Centros Digitais de Cidadania –

CDCs. Nesses espaços, que se constituem em locais concretos para o exercício da cidadania, a população tem acesso ao uso das tecnologias de informação, como instrumento de construção e promoção do conhecimento. No CDC o cidadão tem a possibilidade de acessar sites do governo e realizar vários serviços nesse âmbito, além de acessar outros sites de consulta” (Bahia, 2023a).

Em 2008, o Cidadania Digital, Programa de Inclusão Digital do Estado da Bahia, na ocasião o responsável pela implantação dos CDCs recebeu o Prêmio A Rede como melhor programa estadual de inclusão digital do Brasil, premiação disputada por mais de 200 projetos, tirando a “Bahia da incômoda 20ª posição no ranking da inclusão digital entre os estados brasileiros” (Bahia, 2008).

Para o Estado, além de promover a inclusão sociodigital com a implantação de centros, tanto o Cidadania Digital, na época, quanto o atual Rede Cidadania, fomenta a apropriação destes centros pelas comunidades, focando em ações de capacitação, cidadania e oferta de serviços com novas possibilidades de renda para as comunidades envolvidas, visto que o principal público é de baixa renda.

Alguns outros programas também podem ser visualizados nesta mesma plataforma, porém sinalizados como “Agenda de Banda Larga” como: Infovia Digital, Conecta Bahia e Programa Veredas Novas, tendo como foco a disponibilização e distribuição da internet para o Estado. É possível encontrar ainda algumas outras propostas como o “Espaço Futuro, modelo de espaço tecnológico de inclusão Sociodigital Produtivo, que decorre da identificação do processo de adequação conceitual e física dos antigos Centros Digitais de Cidadania (CDCs) frente às novas demandas sociais, suportadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação” (Bahia, 2023a).

Porém, ao dialogar sobre a temática de inclusão digital vinculada a cidadania, o Programa Rede Cidadania adota uma estratégia que melhor condiz com as práticas cidadãs em que se preocupa com a inserção do indivíduo nesta nova sociedade.

Exercer a cidadania na contemporaneidade vai muito além de um contexto social. Esta abrange a virtualidade envolvendo, portanto, práticas cidadãs digitais que são sistematizadas por Ribble através dos Nove Elementos da Cidadania Digital transcrita abaixo na figura 5 por Carneiro (2020), em que buscou através deste guia ajudar educadores a entender a variedade de ambientes que estão inseridos no contexto do termo.

Figura 6 - Os Nove Elementos da Cidadania Digital



Fonte: 9 ELEMENTS (2018 apud Carneiro, 2020, p. 119)

Este guia serve apenas como uma referência flexível para adoção de diretrizes na formação de jovens, cabendo às instituições decidirem como e quais devem ser trabalhados de forma a agregar conhecimento. Porém, o objetivo principal é enfatizar a diversidade de possibilidades que se instituíram pelo uso da internet, que vão além das fronteiras das escolas e perpassam leis, responsabilidades, segurança e bem-estar digital, caracterizando assim a cidadania digital. Segundo explica Carneiro (2020, p. 118):

Trata-se de um conjunto de atitudes associadas à utilização de recursos tecnológicos, as quais envolvem conhecimento, moderação, conscientização, temperança e respeito, e são tomadas pelo indivíduo de modo a buscar tanto a satisfação das suas necessidades quanto a manutenção do bem-estar social, contribuindo para a criação de uma sociedade que compartilhe cada vez mais conhecimento.

Isto implica adotar estratégias de inserção dos excluídos nesta sociedade digital, principalmente repensar a formação de profissionais, estruturar fisicamente as escolas, rever a proposta política pedagógica, de forma a conduzir a uma aprendizagem com o uso das TICs e o acesso à informação na internet, conciliando educação à sua realidade digital possibilitando uma relação mais dinâmica. Para Muller (2005, p. 19) é:

[...] necessário entendermos a inclusão digital associada à inclusão social. É preciso, também, possibilitar a reflexão sobre que tipo de conhecimento o sujeito/aluno precisa para a resolução dos problemas em sua vida.

Pensando neste aspecto de reflexão sobre conhecimento individual necessário para que o sujeito possa sentir-se inserido nesta sociedade é que podemos evidenciar a importância da inserção dos programas educacionais propostos pelo Ministério da Educação - MEC que visam melhorar o processo de ensino-aprendizagem e que possibilitam novas visões de mundo.

Dentre os programas implementados para a melhoria da educação, podemos destacar o Programa de Inovação Educação Conectada – PIEC (Decreto 9.204/2017), que em consonância com a Lei 14.180/2021 institui a Política de Inovação Educação Conectada, com o objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica.

Sua elaboração contempla quatro dimensões que se complementam e devem estar em equilíbrio:

- 1) Visão;
- 2) Formação;
- 3) Recursos Educacionais Digitais;
- 4) Infraestrutura.

O programa institui o sistema nacional para a transformação digital e reconhece que, além da infraestrutura, é importante disponibilizar conteúdos educacionais digitais para as escolas e investir na formação de profissionais e gestores, além de apoiar técnica e financeiramente as redes de ensino.

Assim, a gestão escolar precisa utilizar de todo arcabouço legal disponível na tentativa de promover a acessibilidade contínua e a transformação nas escolas, espaço de constante interação, pois a sociedade contemporânea está inserida em um ambiente interligado em uma rede mundial de computadores (internet), e utiliza programas e aplicativos que facilitam o funcionamento da vida social e acima de tudo educacional.

Para tanto, torna-se imprescindível a adesão escolar no que tange a revisão das diretrizes curriculares na adoção de uma abordagem digitalmente inclusiva, com foco em uma educação tecnológica de qualidade, visto que esta contribui para o desenvolvimento das aptidões e melhoria da aprendizagem do educando.

A discussão sobre a inclusão digital e a escola pública, com a implantação da Informática aplicada à Educação, pressupõe estabelecer conexões entre as diretrizes nacionais, estaduais, municipais dos Planos de Educação e

dos Projetos Políticos das escolas. Além disso, é necessário pensar a reformulação do currículo, o tempo, a organização e o aproveitamento do espaço escolar, bem como a implementação de aprendizagem por projetos. (Muller, 2005, p.18)

Há, portanto, a necessidade de exercer a educação contemplando estes recursos, com o objetivo de acompanhar o ritmo da humanidade usufruindo o que a tecnologia pode oferecer de bom para o progresso educacional. Logo,

Nossos alunos serão efetivamente incluídos digitalmente quando tiverem uma educação de qualidade - que contribua para o seu desenvolvimento humano - em escolas bem equipadas com tecnologia, em que o desafio não será aprender a usar a tecnologia, mas usar a tecnologia para aprender, e, assim, para se desenvolver como ser humano e viver uma vida de qualidade. (Domingues, 2020, p. 35)

Proporcionar uma educação de qualidade significa ter acesso aos meios digitais para a capacitação e apreensão das habilidades necessárias à compreensão e ao manuseio das mídias, pois segundo aponta Ribble e Bailey (2007, p. 23) “se o uso adequado da tecnologia for prioridade para a sociedade como um todo, então, ensinar aos alunos a utilizá-la deste modo, deve ser prioridade”.

Nesta vertente, a Lei 14.533/2023 institui a Política Nacional de Educação Digital – PNED, a qual articula programas, projetos e ações governamentais, a fim de potencializar o acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, priorizando as populações mais vulneráveis.

A Lei destaca ainda, em seu 2º parágrafo, alguns eixos estruturantes e objetivos que compõem a PNED:

- I - Inclusão Digital;
- II - Educação Digital Escolar;
- III - Capacitação e Especialização Digital;
- IV - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A PNED trata de articular políticas das diversas esferas da educação escolar digital, de capacitação profissional e ampliação de infraestrutura de conectividade, com o objetivo de promover uma educação de qualidade, priorizando a inclusão digital e promovendo equidade social.

Conforme esclarecido em seu parágrafo 3º, a PNED não substitui outras políticas nacionais, estaduais, distritais ou municipais de educação escolar digital, capacitação profissional e ampliação de infraestrutura, pois a sua instância é de articulação entre as políticas já existentes entre as esferas com objetivo potencializador, conforme já mencionado.

Desta forma, faz-se necessário que sejam revistos se os arcabouços já existentes estabelecem, mais do que nunca, um diálogo que contextualize com a PNED, em que prioriza a inclusão digital, principalmente no ambiente escolar.

A BNCC estabelece dentre as competências gerais da educação básica a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais e abrange com constância a necessidade do uso das TICs no ensino. De certo que o acesso é um ponto relevante ao se pensar em inclusão, porém não se trata do único elemento a ser considerado em busca da cidadania digital. É preciso uma visão que vá além deste acesso ou do simples manuseio de uma máquina. Ao analisar as políticas públicas aqui elencadas, percebe-se que ainda não há de fato a preocupação em desenvolver ou incentivar as devidas habilidades e competências para esta utilização.

Tem-se que até 2026 o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) será totalmente digital, entretanto estes planos esbarram-se, em 2023, com a falta de estrutura de muitas escolas públicas, com o analfabetismo digital de muitos candidatos e principalmente com um mundo pós-pandemia, no qual se percebe que embora tenha havido a implementação de tantos programas e leis que viabilizam o acesso, ainda nos deparamos com um antigo problema dentro dos ambientes escolares, inviabilizando a garantia da efetiva inclusão digital.

De tantas políticas e programas descontinuados, como dar conta de todo o analfabetismo digital em um país em desenvolvimento, que clama por igualdade de oportunidades, sem pensar na promoção de uma educação de qualidade, com a efetiva inclusão digital?

Percebe-se que uma das tarefas mais complexas que está inserida na prática educativa é a promoção de condições adequadas para que o docente e discente possam refletir e aprimorar a aprendizagem através da comunhão entre a prática e teoria com esta utilização das tecnologias, a qual proporciona o estímulo ao aprender, condiciona o prazer de ler e relacionar experiências vivenciadas, que por vezes não ocorrem pela falta de assistência, suporte técnico, defeitos em

equipamentos e condições de manuseio.

Para que esta comunhão aconteça, é preciso que haja, além de toda condição estrutural e física, o respeito mútuo entre professor e aluno para que o aprendente sinta-se à vontade para questionar e ser questionado, estabelecendo uma relação de confiança e interação eficaz e salutar.

Nesta circunstância, pensar em inclusão digital valorizando sempre a cidadania também na virtualidade passa por um processo de ensino-aprendizagem que vai além da educação básica, pois coloca em evidência a necessidade de investimento na formação do professor e da sociedade, que além de fomentar as habilidades junto às mídias, prepara-os para lidar com uma nova forma de interação social nas redes.

2.3.3 A informatização na relação formadora em busca da inclusão

Há algumas décadas estamos experienciando uma nova forma de organização social, política, econômica e educacional chamada de sociedade da informação (SI), a qual tem provocado um constante reordenamento nas formas de convivência e a cada dia impulsionando a compulsão de escolas e educadores a encontrar na tecnologia a tão sonhada educação de qualidade, de forma a atender as demandas da atual sociedade.

Para Lévy (1999), a informatização deu origem a uma nova gestão social do conhecimento, considerando que o modelo digital possibilita a exploração de forma criativa, desagregando a ideia de leitura e interpretação do contexto tradicional.

Contudo, não podemos considerar que um aluno tenha condições de ler e interpretar um texto apenas utilizando a tecnologia. É necessário passar por um processo formativo com o apoio de profissionais de diversas áreas, com uma visão transdisciplinar.

Sabemos das necessidades da sociedade, que clama por mudanças nas estruturas escolares, por uma adequação dos projetos políticos educacionais de forma a promover a inserção da tecnologia neste diálogo, contudo, conforme explica Coutinho (2011, p.2)

[...] a investigação mostra que não há mudanças na escola sem professores e não há mudanças nestes últimos sem uma forte aposta num modelo de formação e desenvolvimento profissional que entenda os professores como

colaboradores da tão desejada mudança do sistema educativo.

Para que haja mudança no sistema educacional, necessita-se de um novo perfil tanto da escola quanto do professor, pois ao trabalhar com as TICs se reconhece a necessidade não somente de estar focado no ensino das disciplinas triviais, mas de considerar os diferentes métodos e metodologias de trabalho incorporando as tecnologias à sua realidade.

[...], Todavia, trabalhar com as mídias ainda é um desafio para boa parte dos professores. A sua inserção em sala de aula requer grandes mudanças pedagógicas e de postura frente ao conteúdo, tanto por parte dos docentes, quanto por parte dos discentes. Entretanto, com a rápida difusão dos avanços tecnológicos do século XXI, a escola não pode ignorar a necessidade de se adequar ao desenvolvimento tecnológico e das possibilidades de utilizar a tecnologia como uma ferramenta para a aprendizagem. (Barbosa, 2012 apud Macedo; Carvalho 2018, p. 26)

Neste contexto, uma formação adequada aos educadores faz-se necessária para que sejam proporcionadas as mudanças esperadas pela sociedade, pois na escola não basta ter a tecnologia presente, mas tutores que consigam estabelecer a conexão com os alunos, lhes fornecendo um norte de como usar e explorar todo o seu conhecimento para ampliar sua capacidade cognitiva.

A exploração da tecnologia educacional através de redes interativas favorece novas formas de acesso à informação e proporciona uma comunicação que facilita as ligações que dialogam com a contemporaneidade. Para Perrenoud (2000 apud Coutinho, 2011, p.2) “a utilização das TICs é uma das dez competências mais importantes de um professor que, mais do que ensinar, deve é “fazer aprender””.

No entanto, segundo Cysneiros (2000, p.2) “nem todos os aprendizes, sejam professores ou alunos, tem condições de descobrir espontaneamente usos interessantes de *software*”, e por esta razão dá-se a importância do investimento na formação do professor, já que este exerce dentro da escola o papel de mediador, a fim de se obter melhores resultados na aprendizagem, pois sabemos que alguns podem até aprender pela curiosidade ou com o manuseio, mas outros reverberam extrema dificuldade necessitando de constante suporte.

É possível perceber que há ainda um conflito estabelecido entre gerações, pois aqueles que nasceram antes do *boom* da internet não têm conhecimento para ensinar sobre tecnologias de informação e comunicação para uma geração que já nasceu no contexto digital. Ao mesmo tempo, percebe-se que com a

descontinuidade de muitas políticas públicas no setor, mantém-se o fracasso educacional brasileiro por falta de prioridade ou por conveniência em colocar o professor como o vilão deste revés.

Para que professores consigam acompanhar este ritmo de trabalho agregando as TICs ao processo de ensino-aprendizagem, fomentando o letramento digital, como primeiro passo é necessário apostar na formação de base, porém mais importante ainda é criar condições para uma formação continuada através de cursos, workshops, palestras que incluam teoria e práticas relacionadas às TICs com constantes atualizações e reciclagens, para que se possa atingir e despertar o interesse da maioria dos nossos alunos em um processo que parte do individual dentro do coletivo, algo possível apenas por meio da tecnologia e com professores bem formados.

Neste cenário em que para a maior parte dos alunos a tecnologia já faz parte do seu dia-a-dia, utilizar uma metodologia de ensino que não esteja inserida no seu *habitat* natural, que já não condiz com a realidade dos discentes, se torna algo massante, desinteressante.

O segundo passo para o avanço do letramento digital é a inclusão do contexto tecnológico nas atividades tradicionais, trazendo para o ambiente escolar o que já inspira naturalidade para a nova geração com práticas inovadoras e que sejam capazes de estimular o desenvolvimento das competências e habilidades condizentes com a vida cidadã, como a utilização de vídeos, imagens dinâmicas, ferramentas de áudio, a utilização do Google for *Education* com as diversas possibilidades para realização de tarefas tanto em sala, quanto em casa, proporcionando para os alunos cada vez mais facilidade e autonomia dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, as escolas estão buscando utilizar a formação integral em conjunto com o uso de tecnologias específicas para a aprendizagem de acordo com as diretrizes da BNCC, viabilizando o trabalho dos aspectos intelectuais, comportamentais, emocionais, artísticos, esportivos e sociais dos alunos.

É preciso utilizar da tecnologia para criar uma nova forma de atuação, onde alunos e professores tornam-se agentes ativos no processo do ensino-aprendizagem, em que o docente passa a adotar uma postura não apenas de transmissor do conhecimento, mas de quem se interessa em estabelecer uma troca de conhecimento com os seus próprios alunos, de forma a proporcionar

“oportunidade de aprender e observar novos métodos de ensino com as TIC, partilhar questões e problemas com os outros e explorar novas ideias com os peritos e com os pares” (Baylor & Ritchie apud Coutinho, 2011, p. 4), fortalecendo a ideia de partilha de experiências que se estabelece com a cultura de colaboração.

Esta troca fortalece o espaço formador e aprimora a aprendizagem através da já comentada união entre teoria e prática, que conseqüentemente vai estimular e solidificar a relação e o respeito mútuo entre formador e formando.

Por conseguinte, o sujeito do conhecimento passa por uma nova conceitualização em que, conforme Tardif (2014) para que os indivíduos se identifiquem como atores sociais, é preciso haver o reconhecimento recíproco entre professor e aluno como pessoas competentes, que podem e devem partilhar os diversos conhecimentos: o da área de atuação do professor com o da dinâmica tecnológica do aluno em prol da qualidade do aprendizado.

Há de se reconhecer que o saber fazer resulta da articulação desse conhecimento específico agregado à operação em rede e esta nova geração já percebeu que as possibilidades da virtualidade agregam muito mais ao serem apresentadas em novos formatos de conteúdo, do que da forma tradicional.

Nesta condição, oportuniza a abertura de novos espaços, estimula o processo de criação e motiva a participação dos alunos na explanação dos conteúdos, prevalecendo a pedagogia da transmissão. Com a ressignificação da aprendizagem o professor possibilita a interação na aquisição do conhecimento, pois de acordo com Kenski (2012, p.103):

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

Para a autora a ação docente agregada às tecnologias deve ser partilhada entre professor e aluno de forma a proporcionar as interações possíveis para o desenvolvimento do ensino, com um mesmo objetivo de gerar um movimento de descobertas e aprendizado.

No que tange a atuação partilhada é necessário observar a importância de que as experiências educativas perpassem por um processo de questionabilidade que leve tanto o educador quanto o educando a uma tomada de consciência e

entendimento significativa e articulada com as suas próprias vidas, levando a reflexão sobre o papel que estes agentes devem exercer neste cenário, que para Sampaio e Leite (2008, p. 19):

Existe, portanto, a necessidade de transformações do papel do professor e do seu modo de atuar no processo educativo. Cada vez mais ele deve levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo hoje, trabalhando de maneira crítica com a tecnologia presente no nosso cotidiano. Isso faz com que a formação do educador deva voltar-se para análise e compreensão dessa realidade, bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela. É necessário que professores e alunos conheçam, interpretem, utilizem reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados.

A compreensão dos impactos e desafios que a tecnologia proporciona é de fundamental importância para que professores e alunos aprendam a utilizá-la como uma ferramenta agregadora, que ofereça condições de reinventar a prática educativa e que possibilite transformar informação em conhecimento.

Portanto, sabe-se da importância que tem o ensino teórico, mas ele precisa ser colocado em prática para ser absorvido e replicado. Logo, a disponibilização e inserção de diferentes códigos tecnológicos contribuem para a aplicação do letramento digital durante as aulas, sejam elas dentro ou fora das escolas, a exemplo do que foi percebido durante o momento da pandemia de Covid-19, em que algumas ferramentas foram indispensáveis para que o ensino remoto acontecesse e que precisam continuar sendo utilizadas e usufruídas mesmo após o período pandêmico.

3 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE TRÊS COLÉGIOS PÚBLICOS DE SALVADOR-BA

A educação, por ser relevante na construção e desenvolvimento do indivíduo, de forma a assegurar sua formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecimento de meios para sua progressão futura, conforme preconiza o artigo 22 da LDB, o Estado tem o papel social de garantir o aprendizado e a manutenção da ordem através de planejamento, regulamentação e aplicação de leis que proporcionem qualidade e universalização do ensino, acesso a tecnologia e profissionalização.

Na pandemia de Covid-19, iniciada no primeiro semestre de 2020, foi possível perceber que diversos setores e estruturas de Governo não estavam preparados para a adaptação necessária e manutenção desta ordem, pois além do enfrentamento à crise sanitária, as pessoas necessitaram buscar superar outros impactos provenientes do isolamento imposto com o objetivo de preservar a vida humana, logo, estreitando os fossos educacionais e evidenciando “a precariedade das políticas públicas de inserção das tecnologias digitais na educação” (Pretto, 2022, p. 16).

No dia 31 de dezembro de 2019, um alerta sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, foi recebido pela OMS e identificado, ainda na primeira semana de janeiro de 2020, como uma nova cepa de coronavírus²³, inicialmente chamado de 2019-nCoV, em 11 de fevereiro passou a ser denominado como SARS-COV-2²⁴, causador da doença Covid-19.

Passados 30 dias após o primeiro alerta, a OMS declarou que o surto tornou-se uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, através desta declaração buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global, a fim de interromper a propagação do vírus.

²³ Os coronavírus “são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos” (OPAS, 2020, s.p.).

²⁴ O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) é altamente contagioso, sendo transmitido de uma pessoa para outra, e se dissemina principalmente por contato próximo com o doente ou com objetos contaminados e o posterior contato das mãos com as mucosas, podendo causar desde infecção assintomática até o óbito, que varia em cada organismo de acordo com a existência de qualquer fator de risco para agravamento da doença, e pode ter a duração entre 5 a 14 dias, a depender da carga viral.

O primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil foi identificado em São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020, e na Bahia em 06 de março do mesmo ano.

Em 11 de março de 2020, a OMS (Brasil, 2020d) emitiu uma declaração em que elevou a classificação do novo coronavírus para pandemia e ressaltou que, em virtude da infecção ter atingido pacientes em todos os continentes do mundo, todos os países deveriam ativar e ampliar mecanismos de respostas a emergências em saúde, recomendando a comunicação para a população sobre os riscos, proteção, isolamento, teste, rastreamento e tratamento de todos os contatos, com o objetivo de controlar a disseminação do vírus.

Diante disso, através da Portaria nº 454 de 20 de março de 2020, do Ministério da Saúde, foi declarada a transmissão comunitária no Brasil e na Bahia e em virtude da emergência de saúde pública, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia apresentou o Plano Estadual de Contingência para Enfrentamento do SARS-COV-2, estruturado em um conjunto de ações de combate à pandemia.

A partir de abril de 2020, com a necessidade de isolamento social, consequentemente fechamento de estabelecimentos, shows e eventos, houve uma diminuição na arrecadação pública e os custos foram aumentando para os Estados e Municípios que passaram a depender de recursos do Governo Federal para o investimento no combate à doença. Os gastos incluíam auxílios emergenciais, montagem de leitos, abertura de hospitais de campanha²⁵, compra de respiradores e medicamentos, contratação de equipes, disposição de estruturas para vacinação, entre outros. Os recursos eram disponibilizados progressivamente, de acordo com a demanda que surgia a partir de novas variantes que causavam explosões de casos.

Ademais, fazia parte também do conjunto de ações, que também oneravam gastos, o pagamento de auxílio referente a cestas básicas para estudantes e centros de acolhimento como forma de assistência, principalmente aos mais carentes, já que ficaram fora da escola e de sua rotina alimentar diária.

No Brasil, o processo de controle mais intensivo ao vírus através de vacinação só ocorreu a partir de 17 de janeiro de 2021 com o início da imunização após a aprovação do uso emergencial pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) da vacina da AstraZeneca, produzida em parceria pela Universidade de

²⁵ Hospitais de campanha são centros de assistência médica, temporários, construídos durante emergências de saúde pública, como no caso da pandemia de Covid-19, e geralmente são erguidos em estádios e centros de convenção.

Oxford com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e da CoronaVac, produzida pela chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan (Brasil, 2021b), porém aconteceu de forma aquém do desejado.

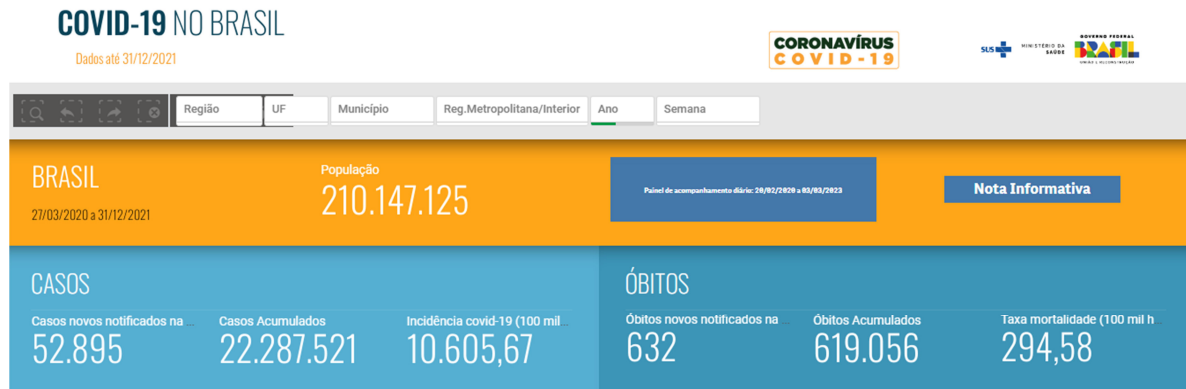
Desta forma, até que este processo acontecesse a caminho do fim da pandemia, decretado através de comunicado da OMS apenas em 05 de maio de 2023, experimentamos o caos no enfrentamento ao vírus, que foi dificultado e tardou a ser iniciado o processo, diante de tantos conflitos e diversidades ideológicas quanto ao procedimento a ser adotado, principalmente no que tange o aspecto de gestão das esferas governamentais, a fim de minimizar os estragos que já se anunciavam.

Em meio à crise, foi possível observar que diferentemente da maioria dos governos que logo no início da pandemia fecharam escolas e comércios, cancelaram eventos, dentre outras medidas para reduzir a propagação, o presidente da República Jair Messias Bolsonaro e apoiadores optaram por não seguir as diretrizes da OMS e as evidências científicas, desdenhando da pandemia, com o objetivo de não impulsionar danos à sua gestão.

Essa atitude proporcionou uma desordem no enfrentamento pelo Ministério da Saúde²⁶, assim como em outros países que adotaram a mesma postura, quando os líderes resolveram intervir na operação das agências responsáveis pelo controle da doença. Desta forma, o Brasil ainda em 2020, final de dezembro, registrou uma marca de mais de 7 milhões de casos acumulados e mais de 190 mil óbitos confirmados pelo painel do MS. Em 2021, quando foram iniciadas progressivamente as vacinações, o registro até dezembro foi de mais de 22 milhões de casos acumulados e cerca de 619 mil mortes confirmadas.

²⁶ O Ministério da Saúde - MS, na ocasião, sofreu uma movimentação de 4 ministros nomeados pelo palácio presidencial, na persistência em 'acertar' alguém que estivesse em consonância com os interesses da instituição.

Figura 7 - Painel Informativo Covid-19 no Brasil até 31/12/2021



Fonte: Brasil, 2021a.

Em 2021, a Bahia registrou o maior número de pacientes internados e de óbitos e uma média de 2.130 casos da doença por dia. Com a chegada de novas variantes, em 2022, houve um pico de 36.955 casos ativos.

Desta forma, como a mobilidade representava um fator de dispersão do vírus com suas variantes, as recomendações eram de distanciamento social e medidas de restrição para minimizar a circulação. Logo, os seres humanos ficaram aprisionados em suas próprias casas para se resguardarem e protegerem ao próximo, proporcionando um enclausuramento das pessoas em relação às atividades e ao comportamento e apenas alguns continuaram a exercer suas atividades, por serem essenciais, e ainda assim com muitas restrições e cautela, fazendo o uso obrigatório de máscaras e seguindo as orientações quanto a higienização das mãos e utensílios com álcool gel 70% ou lavagem com água e sabão.

Muitos rumores surgiram pelo desconhecimento quanto ao contágio ou pelo negacionismo quanto aos efeitos do novo vírus, o que causou confusão e levou muitas pessoas ao pânico. Por consequência,

[...] atingiu de forma significativa os estudantes, pais e professores dos distintos níveis de educação, gerando um sentimento de confusão, dúvidas e angústias frente à necessidade de se manterem em casa, afastados dos espaços escolares e, conseqüentemente, das dinâmicas de interação social que se constituem em um aspecto importante para o desenvolvimento do ser humano [...] (Alves, 2020, 7).

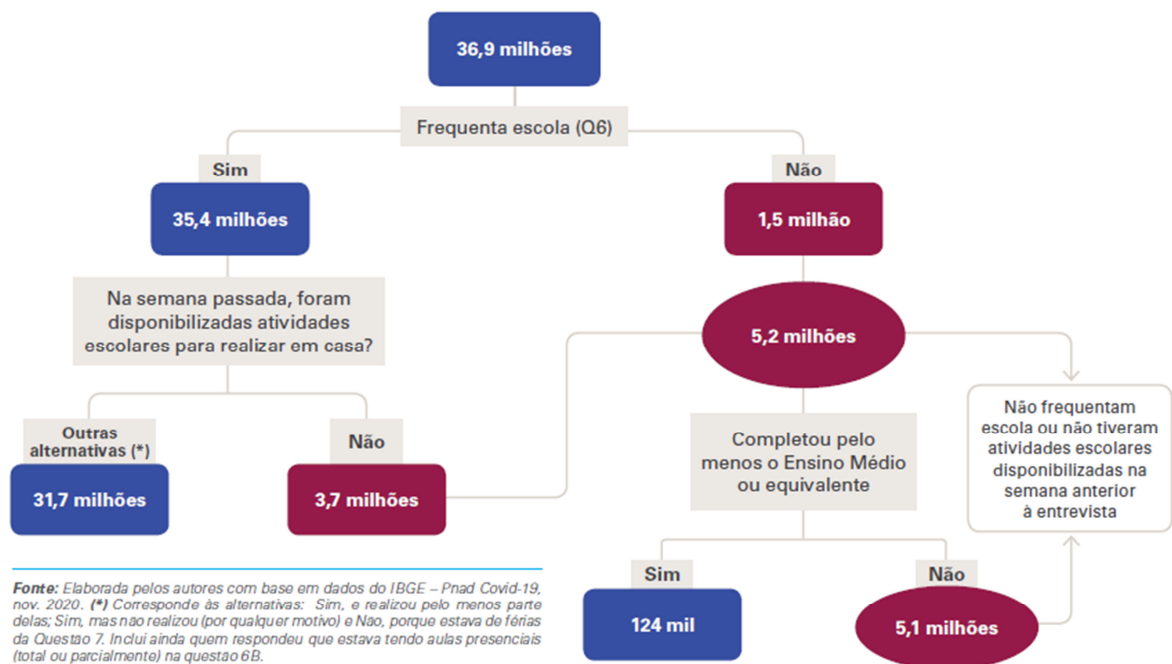
O sentimento de impotência de não saber o que fazer proporcionou angústia e apreensão levando alguns pais a cancelar contratos com escolas particulares e os que estavam inseridos na realidade da escola pública, precisaram aguardar o

encaminhamento que seria dado pelas secretarias municipais e estaduais do Estado diante do isolamento sanitário imposto.

Na Bahia a suspensão das aulas se deu em 17 de março de 2020 através do Decreto nº 19.529/2020 (Bahia, 2020), que regulamentava medidas temporárias de enfrentamento ao coronavírus, e até o ano de 2021, crianças e adolescentes, matriculados na rede pública de ensino, ficaram sem aula.

Conforme já mencionado anteriormente através do estudo sobre o cenário da exclusão escolar no Brasil publicado pela Unicef (2021), ainda em março de 2020 cerca de 1,5 milhão de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos ficaram fora da escola. Ao somar com os 3,7 milhões que até novembro estavam sem atividades escolares (impressas ou digitais), totalizava 5,2 milhões dessa população.

Figura 8 - Fluxograma da condição de frequência à escola, Brasil, 2020



Fonte: Unicef (2020) com base em dados do IBGE – PNAD COVID-19 (2020)

A pandemia extrapolou limites jamais vistos impulsionando mudanças na forma de agir e pensar das pessoas, modificando as relações e as práticas sociais com o isolamento social físico. Desta forma, a aproximação virtual com a utilização das tecnologias, vista por Castells (1999) como um processo inerente à sociedade informacional que envolve um sistema de comunicação, foi a única forma possível de manter o contato até que a ordem começasse a ser restabelecida.

A Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC tornou-se uma ferramenta intimamente presente no cotidiano da sociedade, pois possibilita estabelecer uma comunicação instantânea e na contextualização com a pandemia foi possível perceber que através dela houve uma diminuição nos impactos físicos e psicológicos que o confinamento proporcionou, pois se fez presente em diversos setores de desenvolvimento social.

Em relação às escolas, as práticas pedagógicas durante a pandemia foram afetadas de maneira significativa devido à necessidade de fechamento para evitar a propagação do vírus.

O Ministério da Educação tratou de publicar diversas Portarias, por exemplo, a 343, 345, 356 e 473 (Brasil, 2020a), desde 18 de março, dia seguinte à suspensão das aulas, com o objetivo de “regular as atividades dos cenários escolares da Educação Básica e Superior [...] suspendendo as aulas presenciais e indicando em caráter emergencial a Educação remota.” (Alves, 2020, p. 4), com professores e alunos usando plataformas digitais para se comunicar e compartilhar conteúdo.

No entanto, na rede pública do Estado da Bahia, o ensino remoto só foi regulamentado em 03 de março de 2021, através da Portaria nº 637/2021 (Bahia, 2021a), a qual estabelecia para a fase 1 a reorganização das atividades letivas nas escolas da rede estadual de ensino, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), realizada por meio do Continuum Curricular das duas séries escolares referente aos anos de 2020 e 2021. A Secretaria de Educação do Estado da Bahia - SEC disponibilizou também, em sua plataforma, protocolos orientadores²⁷ para cada etapa do retorno às aulas, de forma a auxiliar o cidadão quanto ao correto procedimento a ser seguido.

No contexto escolar, as relações precisaram ser ressignificadas o que “impôs grandes desafios para professores e estudantes, em especial, na educação básica.” (Souza, 2020, p. 3). As escolas públicas enfrentaram desafios significativos para garantir que todos tivessem acesso ao ensino, e a primeira fase só foi possível acontecer à distância.

Até que fosse regulamentado o retorno parcial das aulas presenciais, o qual só ocorreu em 19 de julho de 2021, através da Portaria nº 1138/2021 (Bahia, 2021b), com a normatização da fase 2 (híbrida) do Continuum Curricular e a liberação 100%

²⁷ Protocolos orientadores disponibilizados na plataforma <http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/protocolo-ano-letivo>

presencial em 18 de outubro de 2021, os educadores foram obrigados a se reinventar e buscar alternativas para colocar em prática sua docência, adotando o trabalho remoto, associado ao componente curricular, assim como diversos materiais de estudo²⁸, aulas em canal específico na TVE (Educa Bahia) disponibilizados pela SEC, que foram selecionados para garantir o ensino e a aprendizagem dos estudantes, como possibilidade para estabelecer a conexão com os alunos e com isto não perder completamente o vínculo, mantendo a aproximação destes elementos tão fundamentais para o fomento da educação.

Vale ressaltar, que o ensino remoto utilizado na ocasião da pandemia foi uma alternativa emergencial e temporária, e não deve ser confundido com o método de ensino à distância ou EAD, pois este último trata-se de uma modalidade planejada, regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Brasil, 2000b), com a prerrogativa de apoio de tutores, concepção didático-pedagógica própria e recursos tecnológicos específicos.

A proposta de Educação remota para rede pública na Bahia, pode se constituir em um grande equívoco, pois os estudantes, na sua maioria, são oriundos de classes sociais mais baixas, sem acesso a tecnologias digitais, vivem em casas que têm pequenos espaços, onde muitas vezes não têm lugar para estudar. (Alves, 2020, p. 8)

Conforme sugere Castells (2020) a pandemia evidenciou o que já vinha acontecendo antes, pois já vivíamos numa sociedade digital e não havíamos assumido. Castells comenta ainda que a internet e suas funções foram colocadas em evidência, mostrando que ela pode servir para se comunicar e se relacionar, mas principalmente para se conectar e aproximar virtualmente e que não haverá retrocesso para esta nova sociedade digital, uma vez que o novo normal não será mais o que conhecíamos antes.

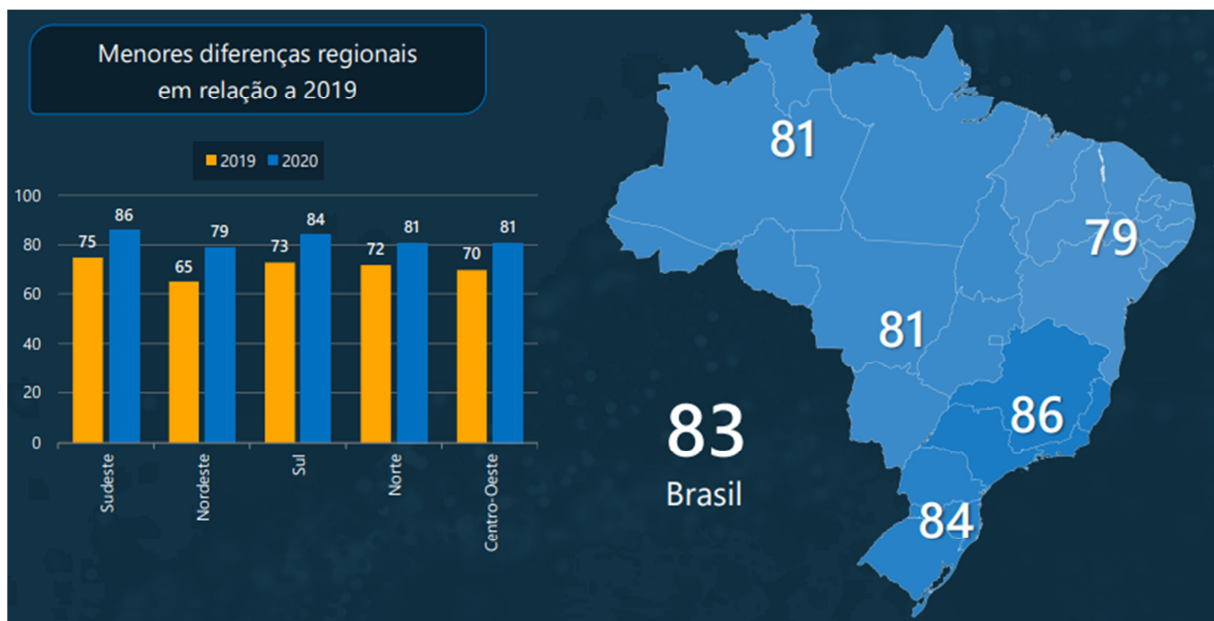
As novas tecnologias de informação e comunicação são consideradas como fatores de desenvolvimento em áreas chave da educação, da saúde e outros setores da atividade econômica. Neste sentido, a convergência das telecomunicações, os computadores e as tecnologias audiovisuais, como resultado dos progressos registrados na tecnologia digital, acabam por implicar um incremento radical nos fluxos de informação diretamente acessíveis devido ao aumento da capacidade das redes e redução dos custos. (Pichs, 2005, p. 102)

²⁸ Materiais de estudo disponibilizados na plataforma <http://estudantes.educacao.ba.gov.br/anoletivo>.

O uso das tecnologias viabiliza um fluxo de informação e comunicação muito mais dinâmico, ramificando por diversas áreas, e na educação não poderia ser diferente diante do processo de globalização da atualidade. Para Lévy (1999), estas tecnologias estreitam as fronteiras físicas e geográficas na comunicação entre os sujeitos.

Conforme divulgado através do site Agência Brasil (2021) com base em dados da Pesquisa TIC Domicílios (2020), logo após a declaração da pandemia pela OMS, o uso das tecnologias digitais no Brasil foi intensificado, passando de 71% em 2019 para 83% no ano seguinte, correspondendo a 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão à rede e, apesar de mostrar que todas as regiões apresentaram menores diferenças em relação a 2019, o Nordeste foi identificado como a região com menor percentual de domicílios com acesso à internet.

Figura 9 - Total de domicílios com acesso à internet, por região (2019-2020)



Fonte: CGI.br (2021). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros – TIC Domicílios 2020.

Segundo Castells (2020), se uma pessoa passa em média 5,5 horas por dia online, conforme dados levantados em 2019, antes mesmo da pandemia já estávamos conectados ao mundo digital, dado que comprova uma transição mais branda ao momento das aulas remotas, embora saibamos de todas as adversidades que envolvem aulas mediadas no ambiente virtual.

Os desafios do uso das tecnologias voltado para a finalidade educacional

durante a pandemia foram percebidos por diversos aspectos, pois contrário ao que preconiza Castells como novo normal em relação ao mundo digital no que tange o contexto brasileiro, significa ignorar a discussão sobre equidade e justiça social.

Muitos dos envolvidos no processo da educação pública na Bahia não tinham acesso à internet ou compartilhavam apenas um equipamento em suas residências, que prioritariamente tratava-se de um aparelho celular; a falta de cômodo/ambiente dentro das casas mais populares que fossem adequados para realizar as atividades escolares era um problema recorrente; o excesso de pessoas dentro da mesma casa que precisavam partilhar de atividades gerou vários desconfortos e comprometiam inclusive suas relações interpessoais, que por consequência dificultava a mediação das aulas por professores que já não tinham muitas vezes o domínio da tão ambicionada tecnologia.

De acordo com pesquisas realizadas em colégios de Salvador, nas aulas de Língua Inglesa foram observadas dificuldades, principalmente ao trabalhar a pronúncia com os alunos, provavelmente em decorrência de sentirem-se mais expostos diante da virtualidade, fator observado, inclusive, nas outras disciplinas. Nesse ponto, ainda houve um fator agravante no retorno às aulas presenciais, pois não era possível trabalhar de forma satisfatória a pronúncia em virtude da obrigatoriedade do uso das máscaras tanto pelo professor, quanto pelo aluno, até quando foi publicado o Decreto 21.310 em 11 de abril de 2022, flexibilizando o uso em alguns locais e de forma gradativa, à medida que os grupos conseguiam se vacinar garantindo a segurança e o bem-estar de todos.

Nas escolas são ofertadas algumas ferramentas tecnológicas para auxiliar na prática pedagógica, porém, se esbarram com a já citada falta de capacitação dos professores para operacionalizar as mesmas, conforme comenta Buzato (2001) grande parte dos educadores acredita no potencial dos computadores como ferramenta para a resolução de problemas existentes na prática pedagógica, mas encontram dificuldades técnicas e cognitivas que prevalecem à sua força de vontade. Calvet, Cavero e Aleandri (2019, p. 5) reforçam que as principais barreiras dos professores são expressas pela

[...] “escravidão” em relação a estas ferramentas, tendo de estar atentos às mensagens recebidas e respondê-las o mais rápido possível, bem como o tempo pessoal necessário para o fazer. A juntar a isso, o tempo utilizado para selecionar e enviar notas informativas, mensagens, fotos, etc. Tempo que muitas vezes não é contado nas horas de trabalho. Outras barreiras seriam: falta de competências digitais, formação insuficiente tanto em

gestão das TIC como em cultura audiovisual.

No que tange o preparo de professores que vinha se desenhando para o século XXI, o qual já mostrava carência na formação para lidar com as tecnologias voltadas para o ensino-aprendizagem, com a necessidade de imersão durante a pandemia, a falta foi acentuada e o processo de ensinar e aprender passou por uma descentralização, ultrapassando necessariamente o ambiente de formação, a escola.

E para conceber que os desafios precisavam ser enfrentados, cabiam aos educadores e mediadores serem sensíveis ao momento e entender que precisava acontecer uma troca de experiências mútua entre professores e alunos, uma vez que não se pode ignorar que vivemos em um mundo globalizado, no qual a tecnologia desponta como um dos símbolos necessários ao desenvolvimento, e não cabe mais pensar educação dissociada desta relação.

Assim, os professores foram/são desafiados a assumir posturas diferenciadas, juntamente com os alunos, conscientes sobre a importância de partilharem a aprendizagem colaborativa, à distância na investigação e na pesquisa de informações, constituindo uma modalidade educacional mais apropriada, diversificada, uma vez que as redes sociais e os chamados *social learning*²⁹ promovem uma transformação nos métodos de aprendizagem e que vêm de encontro à sociedade da informação possibilitando novas relações e produções do conhecimento.

Neste contexto, o professor deixa de ser o detentor do saber para exercer a função apenas de mediador do conhecimento, descentralizando a ideia de quem ensina e quem aprende, compreendendo que alunos também são sujeitos dotados de conhecimentos e que, nesta nova realidade, podem até não ser providos de conhecimentos específicos sobre as disciplinas, mas podem contribuir com algo que dominam que são os aparatos tecnológicos. Domingues (2020, p.13) reforça a importância desta troca no espaço escolar ao explicar:

Logo, se a escola faz parte do social, e as tecnologias estão impregnadas no mundo global, a escola não pode ser vista como algo dissociado disso, pois ela faz parte desse meio e precisa vislumbrar alternativas para romper as ligações com o tradicionalismo fechado e considerado imutável, e pensar

²⁹ O *Social Learning* defende a aprendizagem através do compartilhamento de experiências e conhecimento entre uma rede de contatos.

uma nova forma de educação e uma nova forma de mediação de conhecimentos.

Com esta modalidade de aprendizagem evidenciam-se não apenas desafios, mas também as possibilidades inerentes à contemporaneidade que devem ser administrados através de uma mudança nas competências e habilidades no processo pedagógico.

Para o professor de Língua Estrangeira, em especial Inglesa, os desafios já estão postos desde o início da sua formação, visto que os cursos são ministrados em consonância com a Língua Portuguesa, comprometendo a competência comunicativa e, apesar disto, nos PCN³⁰ do Ensino Médio “as autoridades sugerem que o ensino de línguas estrangeiras deva se concentrar no desenvolvimento integral da competência comunicativa” (Santos, 2011, p. 2). Portanto, como o uso dos recursos tecnológicos é considerado uma fonte de transmissão e aquisição de conhecimentos, deve-se incentivar a leitura digital da Língua Estrangeira a fim de promover o letramento do aluno, conseqüentemente podendo melhorar também a leitura em sua língua materna.

Professores que tiveram a oportunidade de experimentar algo inovador agregado à tecnologia observaram que surgia também novas possibilidades para as aulas, especialmente de Língua Inglesa. Porém, nem todos conseguiram se adaptar a esta realidade, o que os levou a uma situação de exclusão.

Portanto, é imprescindível a capacitação eletrônica dos mediadores, pois os alunos, por estarem completamente ativos neste processo de imersão digital, já não concebem uma educação tradicionalista. Estes clamam por aulas mais dinâmicas, interativas, mais atrativas, em que muitas vezes os professores não conseguem acompanhar este ritmo tecnológico desenfreado.

Logo, para se introduzir o uso de tecnologias de forma a contribuir para o desenvolvimento e justiça social garantindo uma aprendizagem igualitária e de qualidade, faz-se necessária à capacitação para o letramento digital de forma a promover autonomia ao sujeito ao adentrar a internet, oportunizando o conhecimento das múltiplas possibilidades e universos.

A ideologia de que o uso das tecnologias vinculadas à educação é fundamental para o desenvolvimento social, nos leva a refletir de que esta

³⁰ Parâmetros Curriculares Nacionais.

colaboração só ocorre mediante uma estruturação sólida das políticas educacionais.

Uma estrutura sólida de políticas educacionais tem como objetivo promover o engajamento escolar visando garantir, a todo cidadão, o direito ao acesso à educação em seu estado e município e se sustenta através de uma boa gestão, formação continuada de professores e principalmente ao proporcionar a inclusão, de forma a dirimir soluções para desafios e diminuir diferenças existentes no contexto escolar. Logo, garantir o acesso à educação na atualidade está vinculado à promoção do letramento digital deste cidadão do mundo contemporâneo, através do desenvolvimento de habilidades importantes, a capacitação de leitura e utilização de ferramentas virtuais, ajudando na adaptação das pessoas, principalmente as crianças, à sociedade atual e à futura³¹.

Proporcionar o acesso à tecnologia e inovação, investir na formação de docentes, erradicar o analfabetismo, universalizar o ensino e promover a profissionalização são formas de atuação que estão relacionadas a políticas públicas sólidas.

A solidez de políticas educacionais associada ao letramento digital promove o fortalecimento do território e aproxima os indivíduos, de forma a construir relações sociais coletivas, uma vez que quanto maior for a condição do saber, melhores serão as condições de participação ativa do cidadão na sociedade e de abertura de espaços na política.

Contudo, deve-se pensar em estratégias de melhoria, principalmente do acesso à internet, pois apesar da preocupação constantemente abordada por todas as esferas governamentais em promover políticas de inclusão, estas se esbarram neste ponto, que é imprescindível para o avanço da inserção das tecnologias ao contexto escolar.

Ao pensar nas diversas realidades que convivem os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem que foram evidenciadas pela pandemia, podemos perceber o quão desafiador é correlacionar a tecnologia à educação. Todavia, não podemos mais pensar em uma dissociação do convívio nas escolas, já que “o espaço escolar deve compor um todo coerente, pois é nele e a partir dele que se desenvolve a prática pedagógica, sendo assim, ele pode constituir um espaço de possibilidades,

³¹ Durante o período da pandemia de Covid-19 observou-se que não houve implementação de políticas específicas de incentivo ao letramento digital por parte do Governo do Estado da Bahia. Na retomada do ensino em 2021, houve apenas a disponibilização de aulas através do canal da TVE e a organização das aulas remotas pela Plataforma Google.

ou de limites; tanto o ato de ensinar como o de aprender exigem condições propícias ao bem estar docente e discente.” (Ribeiro, 2004, p.3), e a transformação destes espaços para adequação das aulas no momento pandêmico refletiu muito bem estas ambiguidades.

Diante do cenário pandêmico, em que a educação precisou ser reinventada, tornou-se necessário pensar algumas questões no que tange a prática pedagógica dentro do ambiente educacional público, a partir do contexto de três colégios, sendo o Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira - CEAAT, Colégio Estadual Edvaldo Brandão - CEEBC e do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes - CEDMN, os quais serão apresentados a seguir a partir dos seus pertencimentos territoriais, fazendo uma breve reflexão de acordo com indicadores, vivências e características que marcam o público atendido, bem como com as práticas desenvolvidas em cada uma delas, regidas pelos seus Projetos Político-Pedagógicos – PPP.

3.1 COLÉGIO ESTADUAL DE APLICAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA – CEAAT

O CEAAT foi construído em 1992, e fundado por meio do ato 127 de 13 de janeiro de 1993, com inauguração no mesmo ano, sendo recebida sua denominação atual apenas em 06/02/2002 através da portaria 981/2002 ao acrescentar em sua grade curricular o ensino médio. Foi construído estrategicamente nas mesmas dependências do Instituto Anísio Teixeira (IAT) como uma unidade extensiva do Centro de Aperfeiçoamento de Professores, com o objetivo de que se tornasse uma escola de aplicação das teorias abordadas no Instituto, o que proporcionou ao Colégio um status de escola modelo.

Tanto o Instituto quanto o Colégio têm seus nomes em homenagem a Anísio Spínola Teixeira, baiano nascido em Caetité, foi um jurista, intelectual, educador, escritor brasileiro e principal idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação brasileira no século XX, pois foi pioneiro na implantação de escolas públicas em todos os níveis, com o objetivo de oferecer educação gratuita para todos.

Atualmente o colégio funciona durante os dois turnos (matutino e vespertino) e oferece turmas do ensino médio (1^a, 2^a e 3^a séries) para o curso Regular e Técnico em Informática. Possui em média um quantitativo de 1.000 alunos dentre os cursos

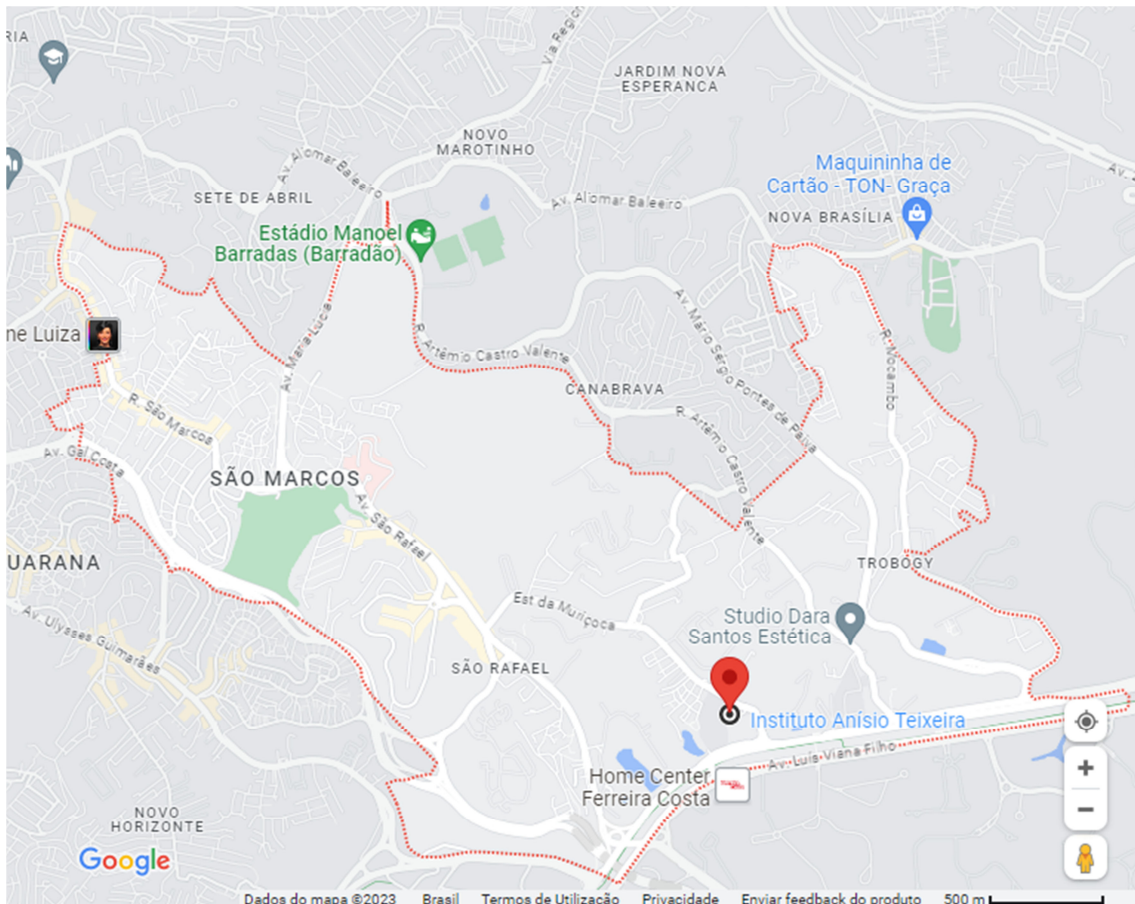
e turnos, 1 diretora, 1 vice-diretor, 1 coordenadora, 1 secretária, 50 professores e 39 funcionários que compõem a equipe escolar.

O CEAAT atende à clientela dos bairros de São Marcos, Canabrava, Trobogy, Vale do Lagos, Pau da Lima, Mussurunga, São Rafael, Bairro da Paz, Nova Brasília, Sete de Abril, Lauro de Freitas e de toda Salvador.

a) Localização do CEAAT

O Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira – CEAAT construído no Instituto Anísio Teixeira está localizado no bairro de São Marcos, situado entre a Avenida Paralela e o bairro de Pau da Lima, sendo suas principais avenidas a Avenida São Rafael, Avenida Maria Lúcia (Via Regional), Avenida Gal Costa e a Rua Direta de São Marcos.

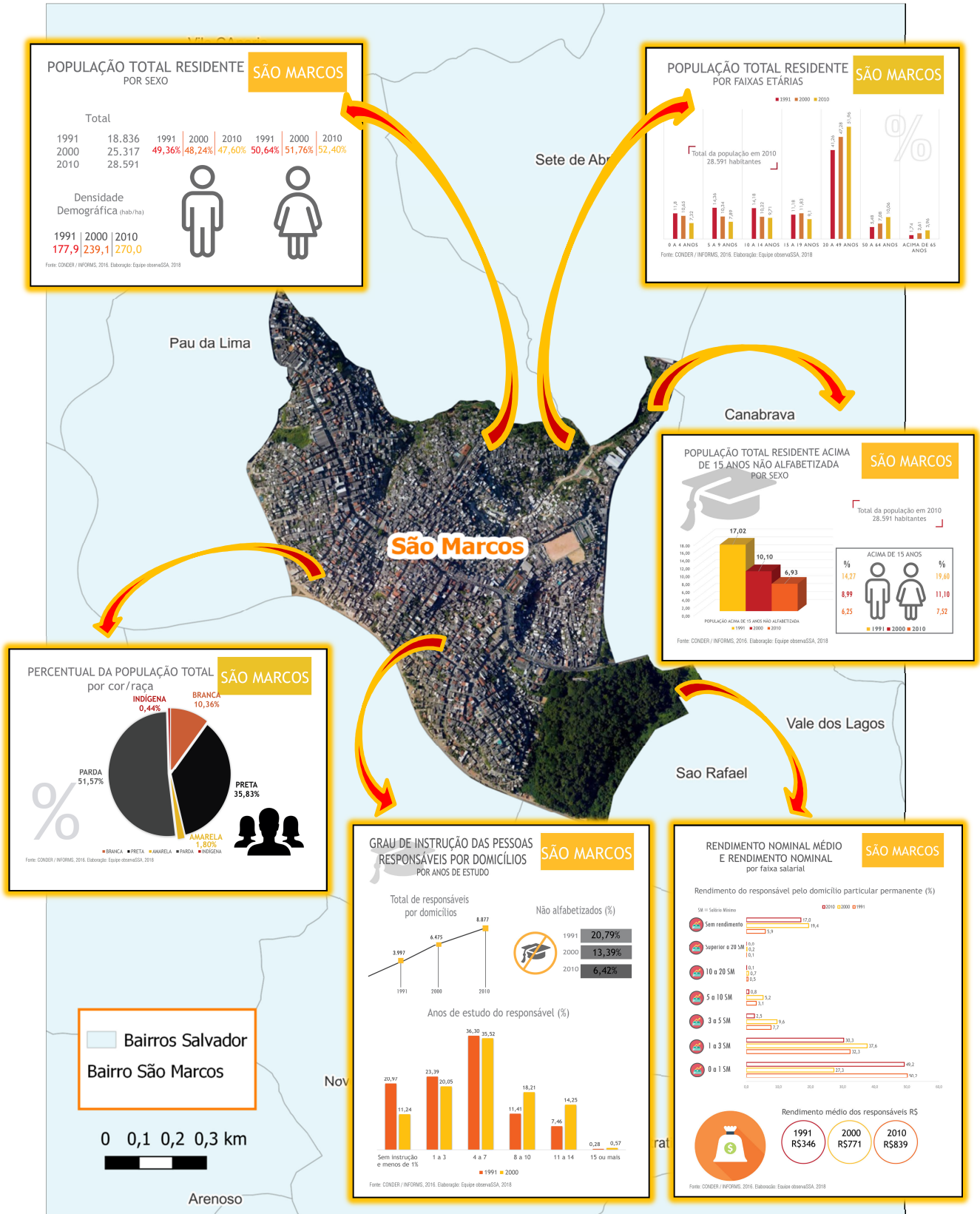
Figura 10 - Localização do Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira



Fonte: Google Maps (2023)

b) Características sociodemográficas a partir do bairro

Figura 11 - Dados sociodemográficos do bairro de São Marcos



Fonte: Google (2022); Caminho das Águas (2007); Conder/Informs (2016) / ObservaSSA, 2018. Elaboração e compilação: Lílian Lima.

De acordo com dados extraídos da Conder/Informs (2016), o bairro de São Marcos contava em 2010 com uma população total de 28.591 habitantes, correspondendo a 52,40% do sexo feminino e 47,60% do sexo masculino, sendo a maior parte (51,96%) com a faixa etária entre 20 a 49 anos.

Segundo a Conder/Informs (2016), a maior parte dos habitantes se autodeclarou parda (51,57%) e preta (35,83%).

Quanto aos índices de analfabetismo da população acima de 15 anos deste bairro, em 2010 correspondia a 6,93% num total entre homens e mulheres.

Já nos domicílios, ainda conforme este Órgão, 6,42% dos responsáveis não eram alfabetizados e apesar de 49,2% possuírem rendimento entre 0 a 1 salário mínimo, a renda média salarial era de R\$ 839,00.

c) Características pedagógicas do CEAAT

O CEAAT leva em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN como ação pedagógica, colocando em prática os princípios da: identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização, contemplando os pressupostos teóricos na formação do cidadão ativo e participativo, a qual deve voltar-se para:

- Planejamento, considerando-se a avaliação diagnóstica como ponto de partida.
- Respeito à etapa cognitiva em que o educando encontra seus limites e anseios para que haja motivação durante a execução da atividade.
- Projetos interdisciplinares, trazendo conteúdos atuais e significativos para a apropriação do saber e socialização daquilo que for pesquisado.
- Orientação de atividades lúdicas, pesquisas, debates, seminários, dramatização, experimentações, aulas virtuais com uso da internet, aulas de campo e elaboração de projetos.
- Utilização das diversas linguagens promovendo o diálogo entre as áreas do conhecimento de ações sociais e solidárias.
- Ações que viabilizem a preservação do meio ambiente.
- Aulas interdisciplinares e interativas visando o desenvolvimento do senso crítico e a apropriação do conhecimento.
- Projetos que viabilizem temas referentes à história e cultura da África.

A educação proposta pelo CEAAT, que tem como base os PCN's, estimula o

indivíduo na sua responsabilidade enquanto sujeito ativo que constrói a sua própria história, valorizando a vida cidadã integrando: saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, ciência e tecnologia, cultura e linguagens.

Através da pesquisa, o CEAAT entende que o estudante desenvolve seu pensamento crítico, estabelece relações entre teoria e prática assim passa a ter condições de exercer sua cidadania, autonomia moral e intelectual.

A prática pedagógica desenvolvida observa os seguintes aspectos:

- Valorização de atividades que desenvolvam competências e habilidades;
- Estímulos a aprendizagens significativas abrangendo dimensões da vida;
- Estímulo à prática de esporte;
- Contato com as diversas modalidades artísticas; música, artes plásticas e ciências;
- Contato com a ciência e a tecnologia;
- Estímulo à capacidade de ação responsável e reflexão do jovem combatendo a banalização da própria condição da juventude;
- Eleição do grêmio estudantil como forma de organização dos estudantes;
- Trabalhar com os líderes das turmas, estimulando sua participação;
- Formar leitores e escritores de um mundo em permanente transformação;
- Revisão curricular que supera a memorização em prol do desenvolvimento da leitura, produção e raciocínio lógico.

Neste contexto, observa-se que o colégio aborda em seu PPP a necessidade de adotar como prática pedagógica a utilização de algumas ações que promovam o sendo crítico do indivíduo, bem como interdisciplinaridade, em busca da formação do cidadão ativo e participativo na sociedade. Para tanto, considera alguns aspectos como necessários para a concretização da prática que esteja em consonância com os documentos orientadores e referenciais curriculares da Educação Básica de ensino.

d) Infraestrutura física do CEAAT

Quanto à estrutura física, o colégio possui dois andares e um anexo.

No térreo: 08 salas de aula, 01 direção, 01 vice-direção, 01 coordenação, 01 secretaria, 01 laboratório de ciências e biologia, 01 laboratório de informática, 01

dispensa, 01 depósito (limpeza), 01 almoxarifado, 03 banheiros femininos, 03 banheiros masculinos, área de circulação, 01 banheiro para cadeirante.

1º andar: 13 salas de aula, 01 sala de coordenação e 01 de manutenção do curso técnico, 01 sala de artes, 01 sala de atendimento especializado, 01 gabinete odontológico, área de circulação, 01 sala de dança, 01 auditório, 01 sala da fanfarra.

Anexo: 01 sala de aula, 01 sala de multimídia, 01 sala de artes, 01 biblioteca, 01 cozinha/cantina, 01 refeitório, 02 banheiros, área de circulação.

Figura 12 - Infraestrutura do Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira



Fonte: Compilação do autor³².

³² Montagem a partir de fotos coletadas no Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira em novembro de 2023.

3.2 COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO BRANDÃO CORREIA – CEEBC

O CEEBC foi instituído em 1979, por meio do ato 714 de 31 de janeiro de 1979, com inauguração em 13 de junho do mesmo ano.

O colégio recebeu seu nome em homenagem a Edvaldo Brandão Correia, odontólogo, médico, pecuarista, deputado e vice-governador da Bahia. Foi concebido para nele funcionar uma escola técnica, com 12 salas de aula estruturadas como as escolas politécnicas (Bahia. CEEBC, 2018), e tornou-se referência como o único colégio estadual da área a oferecer cursos técnicos, recebendo alunos de diferentes bairros que compõem o conjunto habitacional de Cajazeiras.

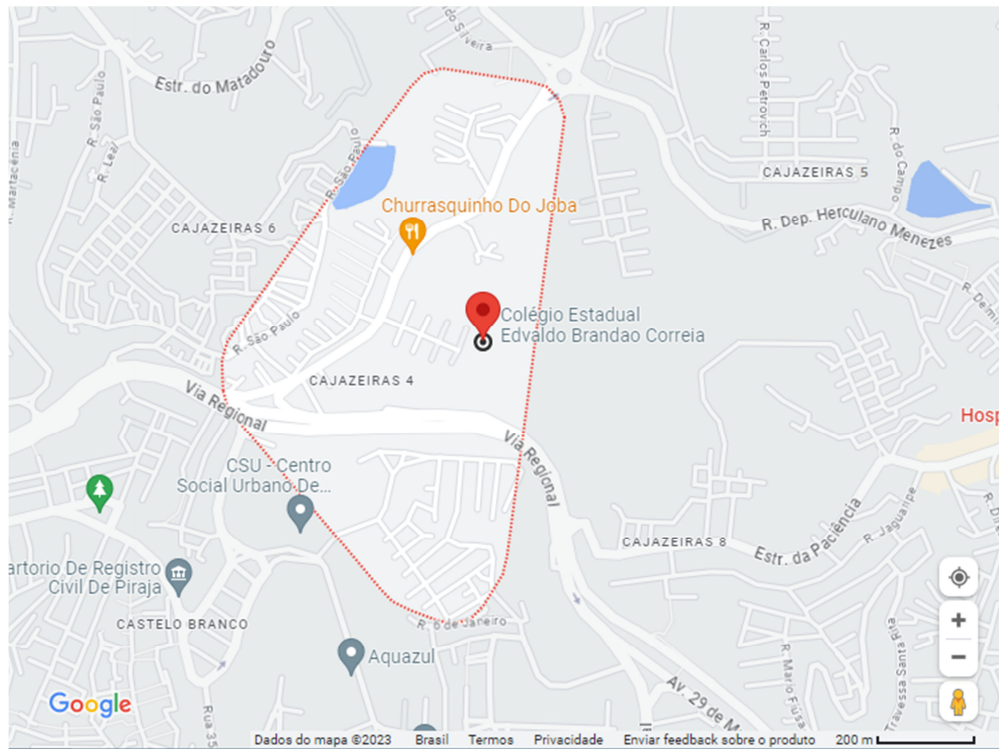
Atualmente o colégio funciona durante os três turnos, oferecendo cursos de Formação Geral, Tempo de Aprender II, Tempo Formativo III, Eixo 6, além do curso Técnico em Comércio, nas modalidades Ensino Médio integrado à educação profissional e Proeja. Possui em média um quantitativo de 1.900 alunos dentre os cursos e turnos, 1 diretora, 3 vice-diretores, 1 coordenador, 76 professores e 32 funcionários que compõem a equipe escolar.

O CEEBC atende à clientela dos bairros de Fazenda Grande I e II, Cajazeiras IV, V, VI, VII, VIII, IX, X e XI, Boca da Mata, Jaguaripe, Castelo Branco, Vila Canária, Sete de Abril, Jardim Nova Esperança e de toda Salvador.

a) Localização do CEEBC

O Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia - CEEBC está localizado no bairro de Cajazeiras IV, uma das etapas pertencentes ao conjunto habitacional Cajazeiras, o qual é delimitado pelos outros bairros que também fazem parte deste mesmo conjunto que são: Cajazeiras V, Cajazeiras VI, Cajazeiras VIII e Castelo Branco.

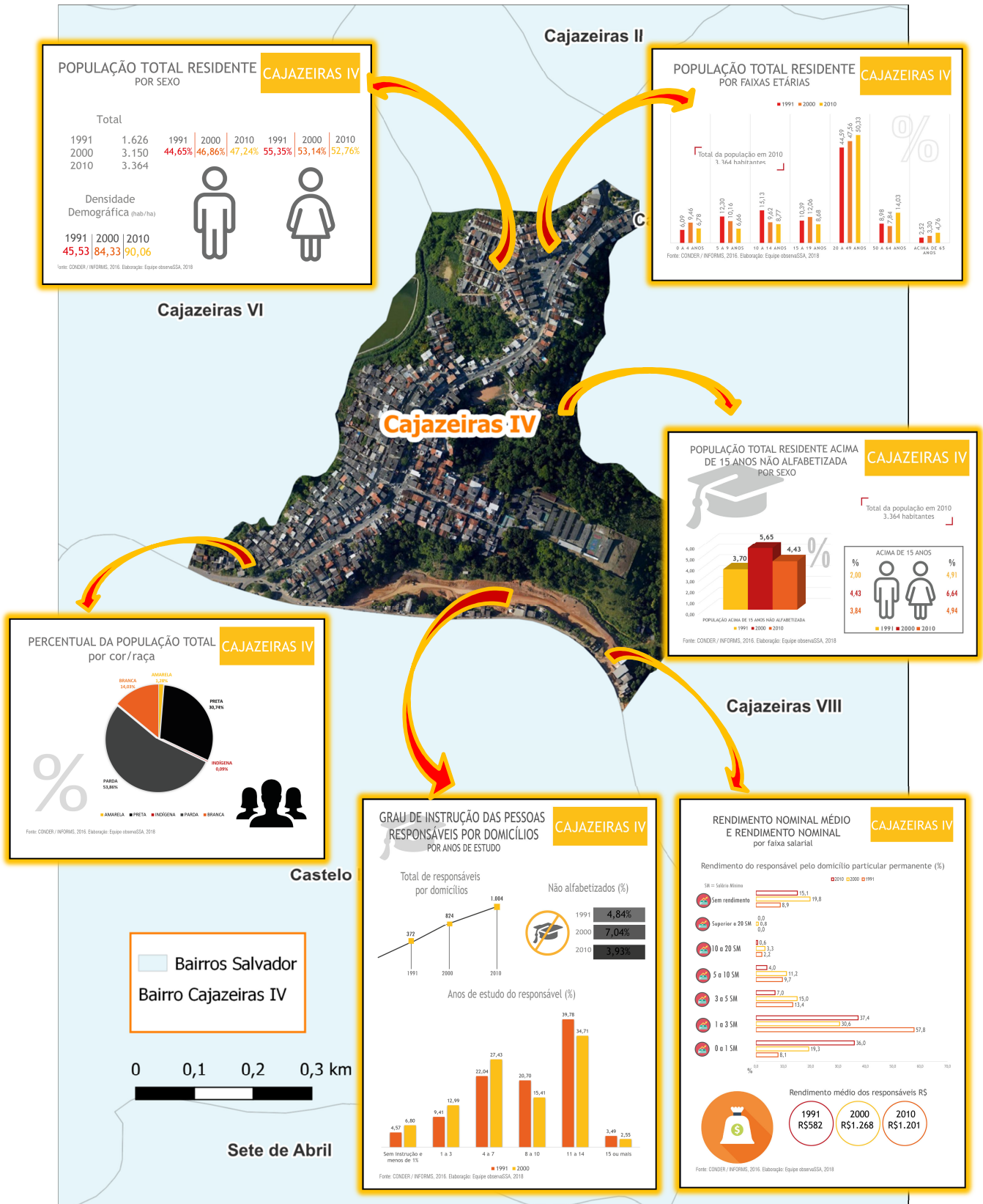
Figura 13 - Localização do Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia



Fonte: Google Maps (2023).

b) Características sociodemográficas a partir do bairro

Figura 14 - Dados sociodemográficos do bairro de Cajazeiras IV



Fonte: Google (2022); Caminho das Águas (2007); Conder/Informs (2016) / ObservaSSA, 2018. Elaboração e compilação: Lílian Lima.

De acordo com dados extraídos da Conder/Informs (2016), o bairro de Cajazeiras IV contava em 2010 com uma população total de 3.364 habitantes, correspondendo a 52,76% do sexo feminino e 47,24% do sexo masculino, sendo a maior parte (50,33%) com a faixa etária entre 20 a 49 anos.

Segundo a Conder/Informs (2016) a maior parte dos habitantes se autodeclarou parda (53,86%) e preta (30,74%).

Quanto aos índices de analfabetismo da população acima de 15 anos deste bairro, em 2010 correspondia a 4,43% num total entre homens e mulheres.

Já nos domicílios, ainda conforme este Órgão, 3,93% dos responsáveis não eram alfabetizados e 37,4% possuíam rendimento entre 1 a 3 salários mínimos, tendo como renda média salarial de R\$ 1.201,00.

c) Características pedagógicas do CEEBC

Através do projeto político pedagógico do CEEBC (2018), é possível identificar que o colégio tem como principais valores o respeito à diversidade e a inclusão que fazem parte do seu cotidiano. Desta forma, vem substituindo uma metodologia que se baseia na memorização pelo desenvolvimento de habilidades e competências definidas pela BNCC, se apropriando de conteúdos universais e temas transversais que prezam a aprendizagem por meio da vivência, substituindo a conceito tradicional de ensinar por uma escola renovada, que tem o aprender como seu maior objetivo.

Nesse sentido, existe a preocupação do colégio em estimular “a aprendizagem cooperativa e colaborativa com proposição de trabalho em grupos/ equipes, valorizando as competências cognitivas: interpretar, refletir, raciocinar, pensar abstratamente, assimilar ideias complexas, resolver problemas, sintetizar, assim como as competências socioemocionais como relacionar-se com os outros e consigo mesmo, gerir emoções, tomar decisões responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva” (Bahia. CEEBC, 2018, p.16).

Quanto ao currículo esclarece que deve satisfazer à necessidade de formação integral do indivíduo e satisfazer as exigências da vida em comunidade, do mercado de trabalho e da continuidade dos estudos, considerando ainda que são valorizadas:

- a) as inovações e o uso das modernas tecnologias como instrumentos pedagógicos e de gestão;
- b) a pesquisa na prática pedagógica, enquanto instrumento de construção da autonomia e metodologia de ensino e avaliação que estimula a iniciativa dos alunos;
- c) a corporeidade, o lúdico, os esportes e o movimento na formação integral do ser humano;
- d) a necessidade de formação do professor para lidar com a democratização do ensino, através da proposta de Educação Popular de Paulo Freire;
- e) o projeto de sociedade e de ser humano que pretendemos formar, imbuídos de valores como justiça, cidadania, democracia, equidade social e humanização;

Ao utilizar este tipo de metodologia, o colégio compreende estar aplicando políticas de reparação e reconhecimento dirigidos à correção das desigualdades de gênero, etnia e sociais, ao inserir a realidade no contexto educativo de modo a construir a libertação.

Para tanto, aponta a importância do educador como mediador das problematizações, dos diálogos em que o bom senso deve permear as relações, objetivando transformar os estudantes em cidadãos politicamente conscientes.

O colégio propõe ainda a utilização de pedagogia de projetos interdisciplinares, com temáticas ligadas ao meio ambiente, diversidade de gênero e etnia, problemas sociais enfrentados pela comunidade, implementação da lei 10639/03, tecnologia e cultura.

Desta forma, podemos considerar que o PPP do colégio contempla os valores necessários para se estabelecer uma relação condizente com a proposta de uma educação transdisciplinar, pois pressupõe a inclusão através dos diversos saberes.

d) Infraestrutura física do CEEBC

O Colégio conta com 25 salas de aula, 1 sala multifuncional, 1 biblioteca, 2 salas de vídeo, 1 laboratório de ciências, 1 laboratório de informática, 1 auditório, 4 quadras esportivas, 1 sala da direção, 1 sala dos professores e coordenação, 1 sala da vice-direção, 1 secretaria, cozinha, arquivo, depósito, estacionamento e área de convivência.

Tudo disposto em 5 pavilhões térreos interligados por escadas e corredores, caracterizando um ambiente amplo, bem estruturado e acolhedor, de forma a promover o bem-estar e a convivência de qualidade a todos.

Figura 15 - Infraestrutura do Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia



Fonte: Compilação do autor³³.

3.3 COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO MANOEL NOVAES - CEDMN

O CEDMN foi instituído em 1992, por meio da Portaria 3363 de 13 e 14 de junho de 1992, com a instalação e funcionamento do Ensino Médio através do Parecer do CEE 243/94.

O colégio tem seu nome em homenagem ao Deputado Manoel Cavalcanti Novaes, pernambucano nascido em Floresta foi um médico e político brasileiro que exerceu doze mandatos consecutivos de deputado federal na Bahia, o

³³ Montagem a partir de fotos coletadas no Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia em novembro de 2023.

qual participou da elaboração da Constituição brasileira de 1934 e ajudou a elaborar a de 1946.

Atualmente o colégio funciona durante os três turnos (matutino, vespertino e noturno) e oferece turmas do ensino médio (1^a, 2^a e 3^a séries) para o curso Regular, Técnico Profissional e Subsequente em Instrumento Musical, Tempo Formativo VI e VII e PROEJA – Profissional em Música. Possui em média um quantitativo de 1.800 alunos dentre os cursos e turnos, 1 diretora, 2 vice-diretores, 1 secretária, 7 coordenadores, 85 professores, 14 auxiliares administrativos, 8 merendeiras, 9 funcionários de apoio e 6 vigilantes que fazem parte da equipe escolar.

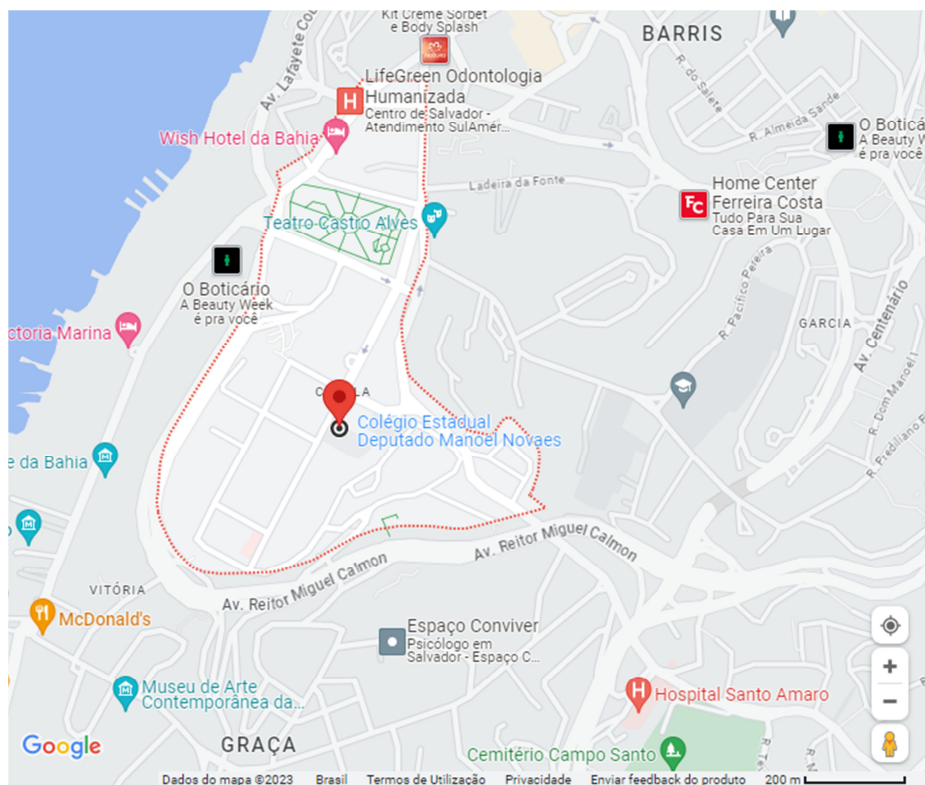
[...] o local foi a primeira escola pública a oferecer um curso técnico de nível médio em Instrumento Musical na América Latina e, desde então, desenvolve projetos pedagógicos interdisciplinares e extraescolares, como os de fanfarra e capoeira. (Bahia, 2022).

O CEDMN atende à clientela dos bairros da Suburbana, Federação, Gamboa, Cidade Baixa, Alto das Pombas, Calabar e de toda Salvador.

a) Localização do CEDMN

O Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes - CEDMN está localizado no bairro do Canela, que tem como principal via a Avenida Reitor Miguel Calmon, também conhecida como Vale do Canela e tem no seu entorno os bairros Campo Grande, Vitória, Graça e Garcia.

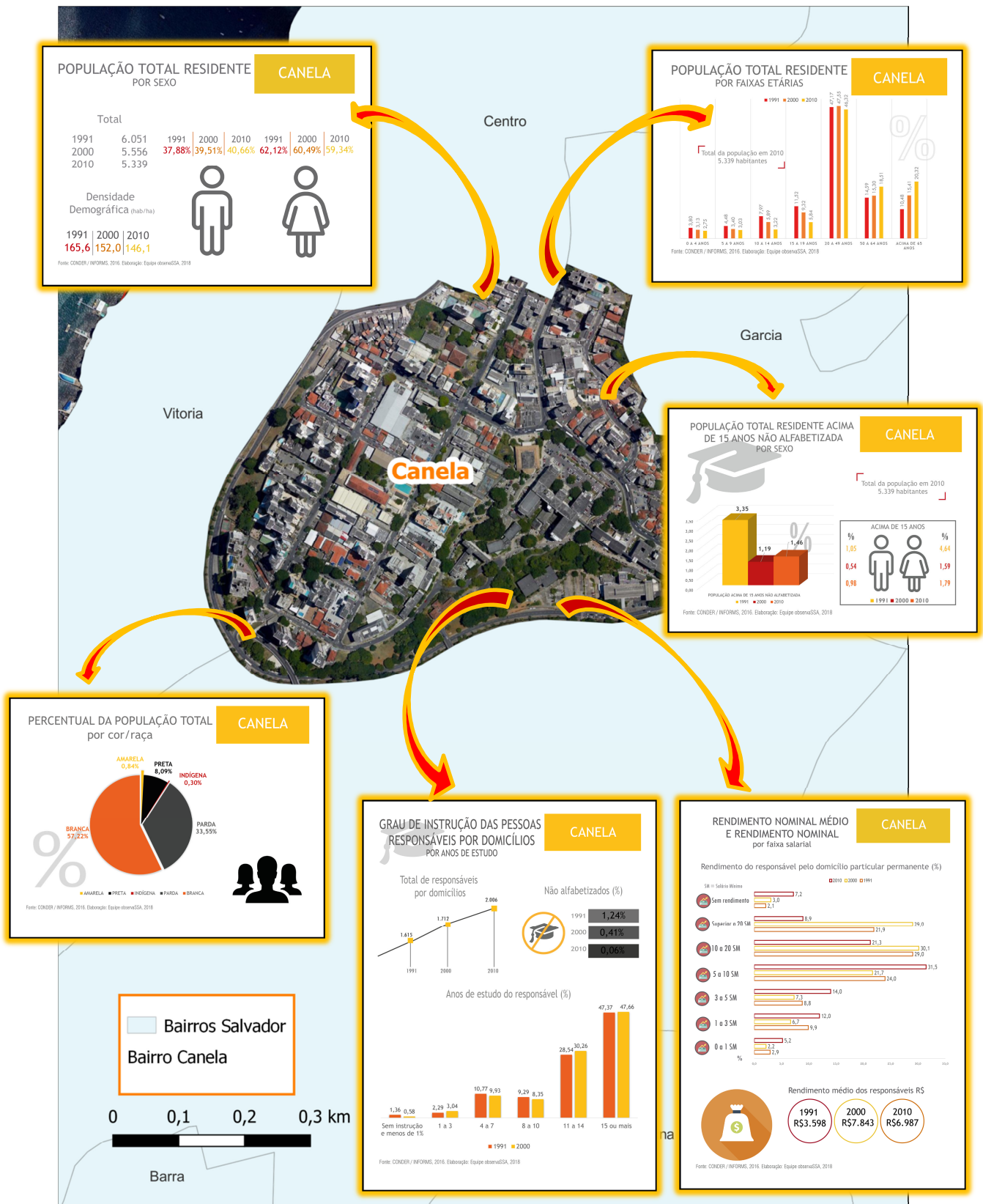
Figura 16 - Localização do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes



Fonte: Google Maps (2023)

b) Características sociodemográficas a partir do bairro

Figura 17 - Dados sociodemográficos do bairro do Canela



Fonte: Google (2022); Caminho das Águas (2007); Conder/Informs (2016) / ObservaSSA, 2018. Elaboração e compilação: Lílian Lima

De acordo com dados extraídos da Conder/Informs (2016), o bairro do Canela contava em 2010 com uma população total de 5.339 habitantes, correspondendo a 59,34% do sexo feminino e 40,66% do sexo masculino, sendo a maior parte (46,32%) com a faixa etária entre 20 a 49 anos.

Segundo a Conder/Informs (2016), a maior parte dos habitantes se autodeclarou branca (57,22%).

Quanto aos índices de analfabetismo da população acima de 15 anos deste bairro, em 2010 correspondia a 1,46% num total entre homens e mulheres.

Já nos domicílios, ainda conforme este Órgão, 0,06% dos responsáveis não eram alfabetizados e apesar de 31,5% possuírem rendimento entre 5 a 10 salários mínimos, a renda média salarial era de R\$ 6.987,00.

c) Características pedagógicas do CEDMN

O colégio utiliza o método de ensino construtivista, pois para o CEDMN, a construção do conhecimento acontece quando concebemos o processo de ensino-aprendizagem como uma relação mútua entre professor e aluno, possibilitando o indivíduo satisfazer seus anseios e necessidades com responsabilidades.

Nesse sentido, a ideia do ensino-aprendizagem transmitido é substituída pelo construído, pois nele se desenvolve “a capacidade de aprender a aprender, de buscar informação por si mesmo, de trabalhar de forma autônoma e colaborativa, de desenvolver além do saber conceitual/factual, habilidades e atitudes, formando a(s) sua(s) competência(s)” (Bahia. CEDMN, 2019, p. 31).

Nesta modalidade alguns aspectos são indispensáveis para a construção do processo pedagógico da escola:

- A interdisciplinaridade;
- A transversalidade;
- A pluralidade cultural;
- Contextualização.

O colégio valoriza a ampliação de conhecimento pelos docentes de forma a possibilitar a criação de estratégias que estimule o pensamento crítico e criativo do aluno, tornando-os jovens mais independentes cognitivamente.

Para tanto, é “fundamental ao professor conhecer alternativas tecnológicas aplicáveis ao processo de ensino-aprendizagem para integrá-las à prática docente,

valorizando a tecnologia como mais um recurso capaz de enriquecer e ampliar a aprendizagem do aluno” (Bahia. CEDMN, 2019, p. 32).

Desta forma, o CEDMN acredita que permitirá ao aluno construir as suas competências através do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que as acompanharão em suas perspectivas futuras.

Portanto, observa-se que o colégio adota metodologias que contextualizam com as práticas que valorizam a construção do saber agregada à tecnologia, correlacionadas à cidadania, o que demonstra a preocupação em evidenciar a importância de trazer para o contexto da sala de aula a realidade dos alunos, trabalhando o protagonismo e formando indivíduos independentes e capazes de trilhar os seus próprios caminhos.

d) Infraestrutura física do CEDMN

O Colégio possui 30 salas de aula, 6 salas de música, 1 biblioteca, 1 sala de dança, 1 laboratório de ciências, 1 laboratório de informática, 1 quadra esportiva, 1 auditório, 1 sala de eventos, 1 sala multifuncional, 1 sala da direção, 1 sala dos professores, 1 sala de coordenação, 1 sala da vice-direção, 1 secretaria, 1 sala de RH, 1 cozinha/cantina, 1 refeitório, 8 banheiros, 1 banheiro para pessoas com necessidades especiais - PNE, 2 elevadores, estacionamento e área de convivência.

No subsolo, em um pequeno espaço na parte interna do prédio ficam as 3 salas de artes e pela parte externa do prédio é possível acessar 1 sala da fanfarra e 1 sala de capoeira.

Tudo disposto em um prédio de 4 andares mais o subsolo, com possibilidade de acesso via escada e elevador, o que demonstra a preocupação com a acessibilidade.

Figura 18 - Infraestrutura do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes



Fonte: Compilação do autor³⁴.

³⁴ Montagem a partir de fotos coletadas no Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes em abril e novembro de 2023.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO

A partir da perspectiva das três instituições públicas anteriormente apresentadas, a reflexão sobre como os professores e gestores utilizaram ou não as tecnologias para mediar suas aulas e interagir com os alunos durante a pandemia e se continuam utilizando após o momento remoto, com o objetivo de desenvolver um novo modelo de ensino-aprendizagem tornou-se fundamental para o entendimento de como se encontra o cenário educacional.

Para tanto, com base nas questões norteadoras e questão problema levantadas ainda na introdução desta pesquisa, descrevemos a seguir a metodologia aplicada para o estudo e análise das informações, bem como o escopo e detalhamento dos procedimentos adotados para a geração e interpretação dos dados.

4.1 IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS

Com o objetivo de investigar o ensino-aprendizagem durante e após o momento pandêmico, entre 2020 e 2023, este estudo buscou referenciar experiências relatadas por educadores com base no uso das tecnologias digitais, a partir de dados coletados por meio de um questionário disponibilizado online (APÊNDICE A), durante o período de março a abril de 2023, constante de 20 perguntas, as quais foram respondidas por 41 professores e gestores de disciplinas distintas (APÊNDICE B), a fim de levantar dados quantitativos e qualitativos para análise comparativa entre as três instituições públicas da cidade de Salvador/BA já mencionadas anteriormente: CEAAT, CEEBC e CEDMN.

A fim de possibilitar uma análise mais complexa e abrangente, conforme pressupõe o preceito teórico de estudo desenvolvido por Creswell (2007), foi utilizada uma metodologia de cunho misto, de abordagem multidisciplinar com base em três áreas do conhecimento: educação, tecnologia e território, envolvendo o estudo quantitativo a partir do dimensionamento relativo ao uso das ferramentas digitais pelos participantes durante e após a pandemia e também qualitativo através dos relatos de experiências individuais que poderão servir de base para futuras análises e/ou transformações das práticas pedagógicas vigentes.

O contexto da pesquisa está para a análise de indicadores de desafios e possibilidades evidenciados na prática pedagógica durante e após o período da pandemia de Covid-19, realizada a partir do levantamento comparativo entre três colégios públicos da cidade de Salvador-BA tendo como territórios de estudo o Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira - CEAAT, o Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia - CEEBC e o Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes – CEDMN, as quais ofertam o curso regular e técnico do ensino médio, em que foi feita análise e coleta de dados sobre os diversos aspectos acerca da prática pedagógica e utilização das TICs, respeitando as diversas condições que se apresentam em cada um dos objetos, em diferentes espaços.

A escolha dos colégios se deu em virtude da necessidade de análise em localidades distintas da cidade, bem como por apresentarem perfis diferentes, tanto em relação à oferta de ensino, quanto ao público atendido, com o objetivo de analisar pontos que se distinguem e se assemelham em relação ao ensino-aprendizagem, vinculado ao uso das TICs.

Os dados quantitativos foram coletados através de questionário virtual, construído através da Plataforma Google Forms e disponibilizado via redes sociais, whatsapp e e-mail para professores e gestores dos três colégios selecionados durante o período de março e abril de 2023, posteriormente ao aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), que também foi disponibilizado de forma virtual. Todos os participantes assinaram eletronicamente este termo de consentimento, o qual esclarecia sobre os riscos virtuais e cuidados necessários para minimização da violação da confidencialidade, tanto no ato do preenchimento do formulário, quanto na divulgação dos dados da pesquisa e garantia da preservação do anonimato dos mesmos.

O questionário consistiu de 20 perguntas de múltipla escolha e de respostas curtas que serviram para embasar a análise qualitativa, com o objetivo de traçar o perfil dos respondentes, suas experiências com o uso das tecnologias no ensino remoto durante a pandemia e após este período, suas impressões sobre essa modalidade de ensino, bem como identificar desafios e possibilidades encontrados, inclusive no ensino da Língua Inglesa.

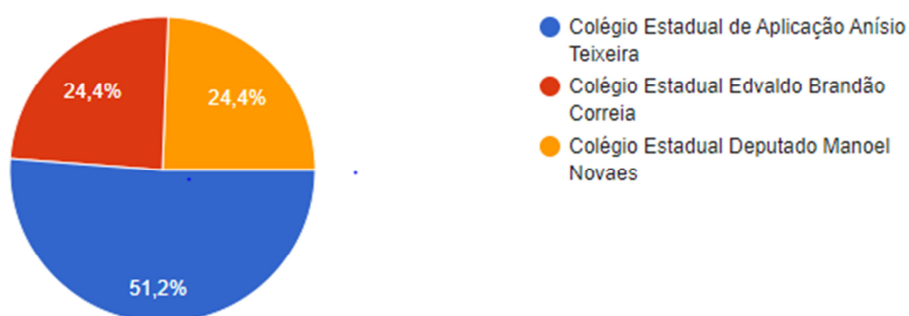
A técnica de tratamento de dados da pesquisa qualitativa foi balizada pela análise de conteúdo, seguindo a organização estabelecida por Bardin (2011), em torno de três fases: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos

resultados, a inferência e a interpretação, que tem como foco verificar a semântica dos dados, compreendendo o verdadeiro sentido de um texto.

Considerando o objetivo anteriormente descrito para esta pesquisa e antes de efetuar a triangulação e discussão final, apresentamos abaixo os resultados quantitativos e qualitativos através de gráficos com as respostas para algumas das perguntas, extraídos do questionário aplicado online aos 41 participantes respondentes que serviram como base para análise e discussão:

Gráfico 6 - Qual a instituição onde trabalha?

41 respostas

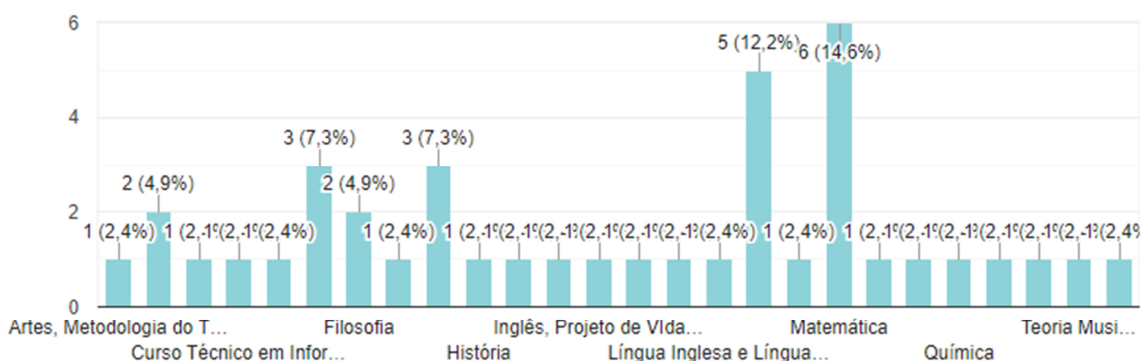


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O gráfico 6 mostra que da totalidade dos respondentes à pesquisa, a maioria (51,2%) pertencem ao CEAAT. Tanto o CEEBC e CEDMN representaram o percentual de 24,4% dos respondentes.

Gráfico 7 - Qual o componente curricular (disciplina) que você leciona? Se for gestor, inserir o da formação.

41 respostas



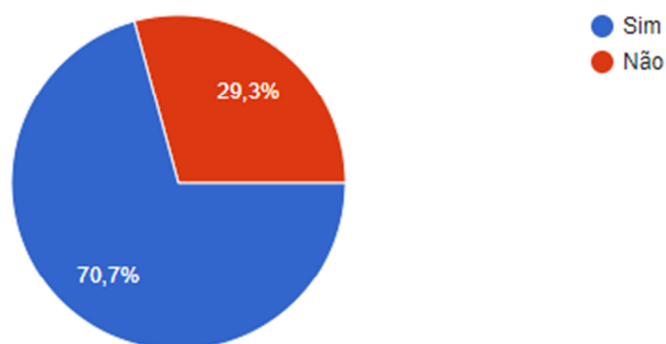
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

É possível perceber no gráfico 7 acima que os professores respondentes da pesquisa pertencem a disciplinas diversificadas, o que permite analisar por diferentes ângulos o aproveitamento pedagógico no contexto da pesquisa, uma vez que devemos considerar as aptidões e preferências, mas também as dificuldades percebidas entre os alunos no aprendizado das disciplinas.

Dentre os respondentes a maioria foi de Matemática (14,6%), seguido de Língua Portuguesa (12,2%), Educação Física e Geografia (7,3%), Biologia e Filosofia (4,9%) e as demais disciplinas, incluindo as eletivas corresponderam a 2,4% para cada uma das disciplinas.

Gráfico 8 - Sua escola possui laboratório de informática?

41 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

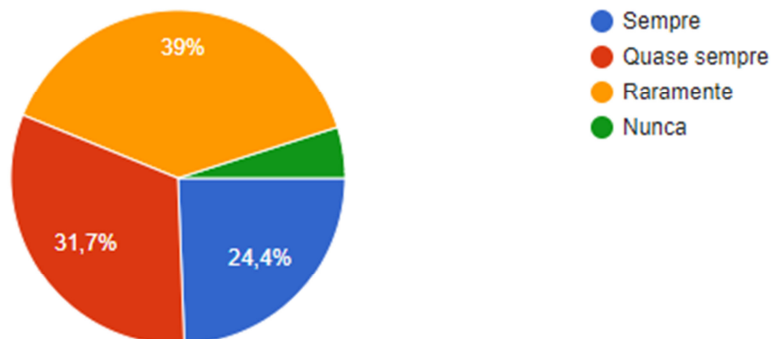
No gráfico 8 a maioria dos respondentes (70,7%) informaram que possui laboratório de informática na escola em que trabalham, enquanto 29,3% responderam que não possui na referida escola.

Dentre os que responderam que não possui, a maioria foi respondente que pertence ao CEDMN, visto que até o momento de realização da pesquisa o laboratório de informática estava interdito com informação de que passaria por reforma devido à necessidade de manutenção. Alguns outros responderam no CEAAT devido a não possuírem acesso ao laboratório, uma vez que o acesso fica limitado apenas aos professores do curso técnico da instituição.

Vale ressaltar que as escolas possuem uma determinada quantidade de Chromebooks para utilização em atividades com os alunos e que são disponibilizados para uso em todas as disciplinas, que pode ser uma alternativa pela impossibilidade de uso do laboratório.

Gráfico 9 - Qual a frequência que você utiliza ferramentas tecnológicas para o desempenho da sua função na escola?

41 respostas



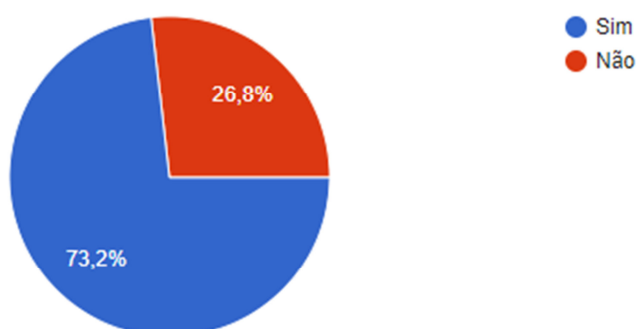
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Através dos percentuais apresentados no gráfico 9 em relação a frequência de utilização de ferramentas tecnológicas na escola, a maioria respondeu que raramente utiliza representando 39% das respostas, seguido dos que responderam que quase sempre utilizam (31,7%). Os que afirmaram que sempre utilizam foram 24,4% dos respondentes e os que nunca utilizam totalizaram em 4,9%.

Através deste gráfico foi possível perceber que ainda existe uma carência na utilização das ferramentas tecnológicas dentro das escolas que pode ser oriunda de diversos fatores que possivelmente serão abordados mais a seguir.

Gráfico 10 - Você já fazia uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) para dar aulas ou executar atividades antes da pandemia?

41 respostas



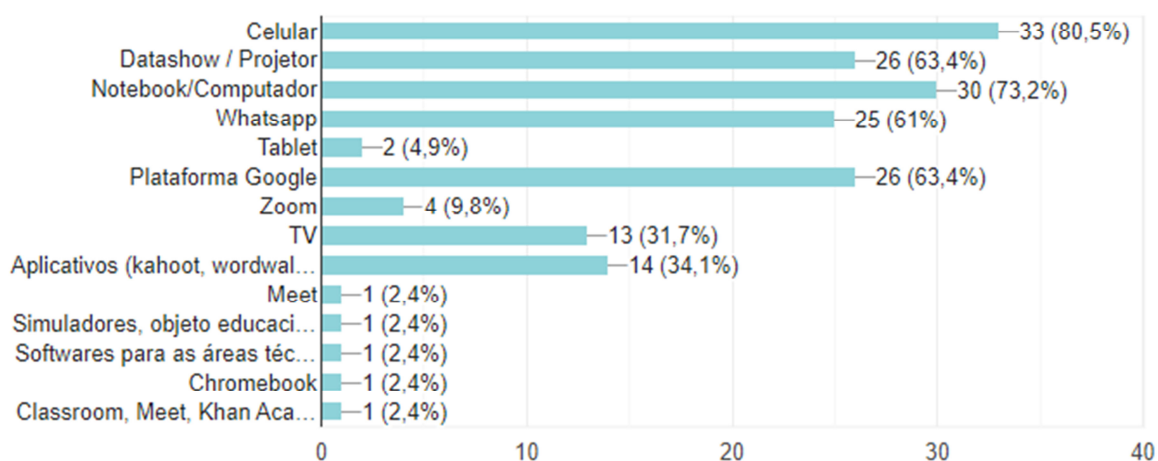
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Apesar da abordagem anterior de que a maioria das pessoas raramente usam as ferramentas tecnológicas na escola, contata-se através do gráfico 10 que a maior parte (73,2%) já fazia uso antes mesmo da pandemia, contra 28,8% que não usavam.

Isto pode significar que mesmo com os desafios que possivelmente já existiam antes da pandemia, professores e gestores já tentavam adaptar a sala de aula à realidade dos alunos.

Gráfico 11 - Quais os recursos que você utilizou e/ou utiliza com o uso das tecnologias para dar aulas ou executar atividades?

41 respostas

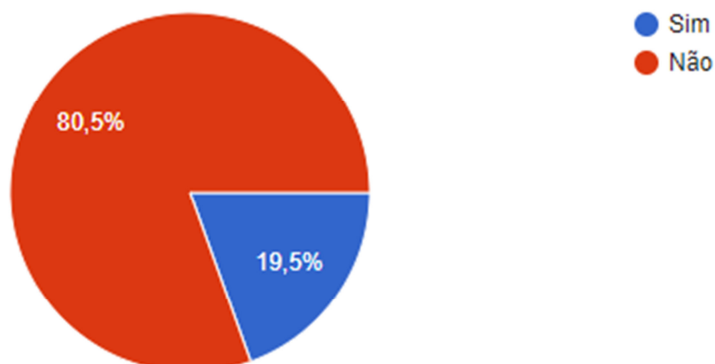


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Dos recursos tecnológicos listados como opções de respostas para a questão acima representados através do gráfico 11, o que teve mais incidência nas respostas foi o celular (80,5%), pois ainda é o recurso mais acessível dentro das salas de aula e em suas residências. Em segundo foi o Notebook/Computador com 73,2%, seguido de Datashow/Projetor e Plataforma Google com 63,4%. Os demais equipamentos perfizeram: TV (31,7%), Chromebook (2,4%). Das plataformas, softwares e aplicativos listados, a plataforma Google foi a que mais teve incidência nas respostas quanto ao uso (63,4%) por estar inserida a possibilidade de trabalho síncrono e assíncrono de estudos, seguido do whatsapp com 61% pela acessibilidade do aplicativo. Em seguida aplicativos como Kahoot, Wordwall, tynker, codespark, padlet, canva, spotify etc (34,1%), o Zoom (9,8%) e os outros acrescentados como simuladores e softwares específicos (2,4%) cada um.

Gráfico 12 - Você já havia lecionado/trabalhado na modalidade remota antes da pandemia?

41 respostas

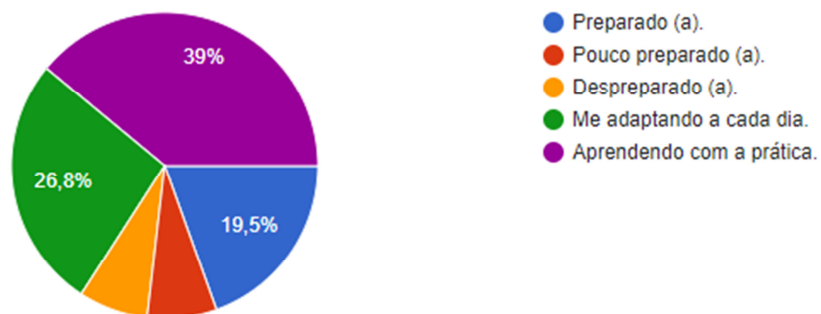


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

De acordo com os índices apresentados no gráfico 12 acima, a maioria dos respondentes (80,5%) informou que nunca tinha lecionado/trabalho de forma remota antes da pandemia. Apenas 19,5% das pessoas já possuíam esta experiência.

Gráfico 13 - Como você se sente em relação a esta experiência?

41 respostas

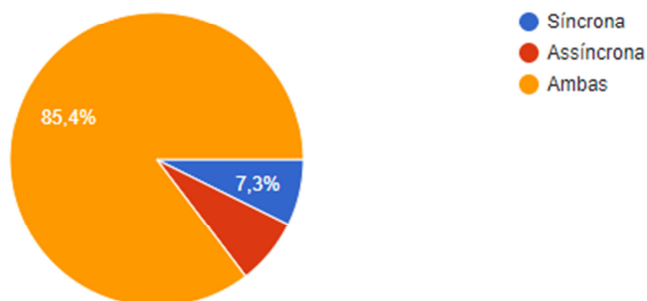


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A demanda de aulas remotas decorrente da pandemia fez com que a maioria dos respondentes (39%) aprendesse com a prática a lidar com a experiência, conforme pode ser comprovado no gráfico 13. Em seguida alguns responderam que estão se adaptando a cada dia (26,8%) e 19,5% sentem-se preparados. Os demais se consideram pouco preparados (7,3%) ou despreparados (7,3%).

Gráfico 14 - Na modalidade remota, você lecionou/trabalhou de forma síncrona, assíncrona ou de ambas?

41 respostas

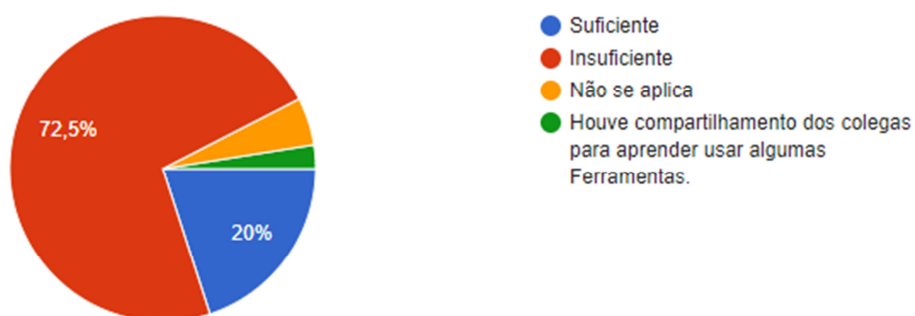


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A maioria dos respondentes (85,4%) executou suas atividades remotas tanto de forma síncrona quanto assíncrona. Os demais perfizeram individualmente 7,3%, tanto os que realizaram apenas síncronas, quanto os que realizaram assíncronas, de acordo com o gráfico 14.

Gráfico 15 - Como você classifica o treinamento para os professores e gestores em relação ao uso das TICs?

40 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O treinamento para o uso de TICs é considerado notadamente insuficiente, conforme evidenciado pela maioria dos respondentes (72,5%) no gráfico 15. Já para 20% consideraram suficiente os treinamentos que são ofertados para o aprendizado. 5% dos respondentes entenderam que não existe treinamento e apenas 2,5% dependeram de compartilhamento de conhecimento de colegas para o uso de ferramentas tecnológicas.

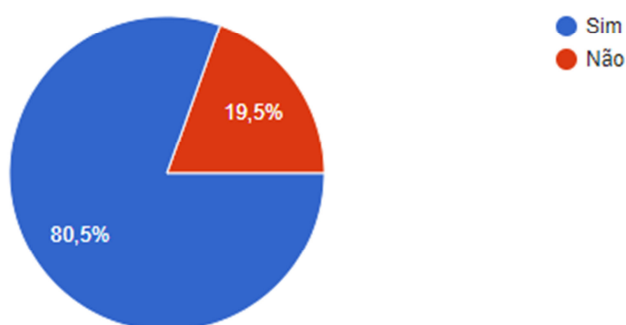
pelos educadores não foi suficiente. Para tanto, buscou se atualizar realizando cursos de formação gratuitos, assistindo videoaulas e oficinas, fazendo autoestudo em consonância com a prática, elaborando avaliações online, reinventando novos métodos de trabalho com gravação de vídeos e utilização de redes sociais.

Foi possível observar ainda que existiram respondentes que relataram apenas dar continuidade ao que já faziam e gostavam, ou seja, já utilizavam as tecnologias agregadas às aulas antes mesmo da pandemia, o que facilitou muito tanto para o professor quanto para o aluno. Nestes casos, o relato negativo foi ao mencionar a falta de suporte para o acesso à internet ou de material, que no cenário de confinamento se tornou crítico pela falta de estrutura e condições financeiras inerentes à maior parte, principalmente dos alunos ao se dialogar com a realidade da comunidade que adentra as escolas públicas.

Alguns também relataram que continuam buscando, mesmo após a pandemia, se atualizar e tentam agregar sempre às suas aulas o uso das TICs de forma a ter um alcance maior em relação ao aprendizado pelos alunos, tornando-as mais atrativas.

Gráfico 16 - Você continua utilizando as TICs para mediar suas aulas/desempenhar sua função?

41 respostas



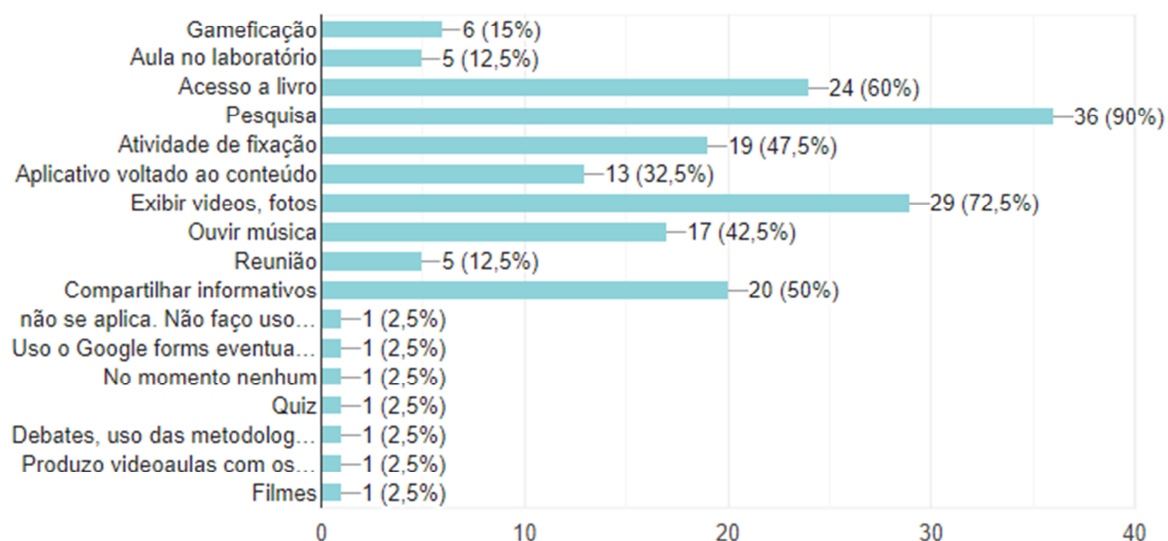
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Em relação ao Gráfico 16, a maioria dos respondentes (80,5%) continua utilizando os recursos tecnológicos para desempenhar suas funções, possivelmente por ter compreendido que o momento pandêmico proporcionou uma nova forma de mediação das aulas. Em contrapartida, 19,5% dos respondentes informam que não continuam utilizando as TICs, o que pode ser acarretado pela falta de estrutura,

ausência de laboratório na escola ou de acesso a ele ou ainda pela falta de domínio com as ferramentas.

Gráfico 17 - Quais as atividades que você executa com o uso das tecnologias para dar aula/trabalhar na escola?

40 respostas



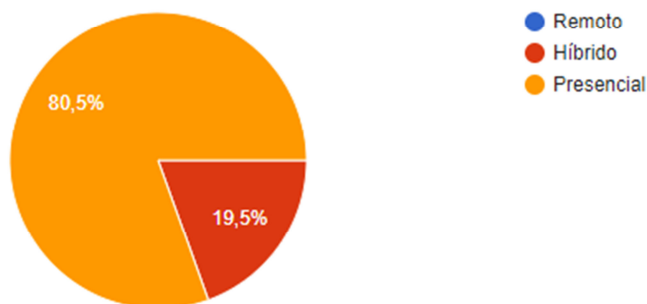
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Com base no Gráfico 17 acima, a maior incidência de atividades realizadas com a utilização de recursos tecnológicos assinalada pelos respondentes foi para pesquisa com 90%. Em seguida, 72,5% responderam que exibem vídeos, fotos, 60% acessam livros, 50% compartilham informativos, 47,5% fazem atividade de fixação, 42,5% usam para ouvir música, 32,5% utilizam aplicativo voltado ao conteúdo, 15% usam com gamificação³⁵, 12,5% fazem aula no laboratório ou reunião. Dentre as demais opções respondidas que perfizeram apenas 2,5% cada um, está entre aqueles que responderam que não fazem atividade, os que utilizam o Google Forms eventualmente, os que aplicam quiz, os que trabalham metodologias ativas, gincanas tecnológicas e aulas práticas, os que produzem videoaulas e os que exibem filmes.

³⁵ Gamificação é uma tradução de *gamification*, termo em inglês utilizado pela primeira vez em 2002 por Nick Pelling. Para Alves et al. (2014, p. 76), essa prática “se constitui na utilização da mecânica dos *games* em cenários *non games*, ou seja, fora de *games*, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento”.

Gráfico 18 - Qual(is) das modalidades de ensino você acredita existir melhor aproveitamento da aprendizagem?

41 respostas

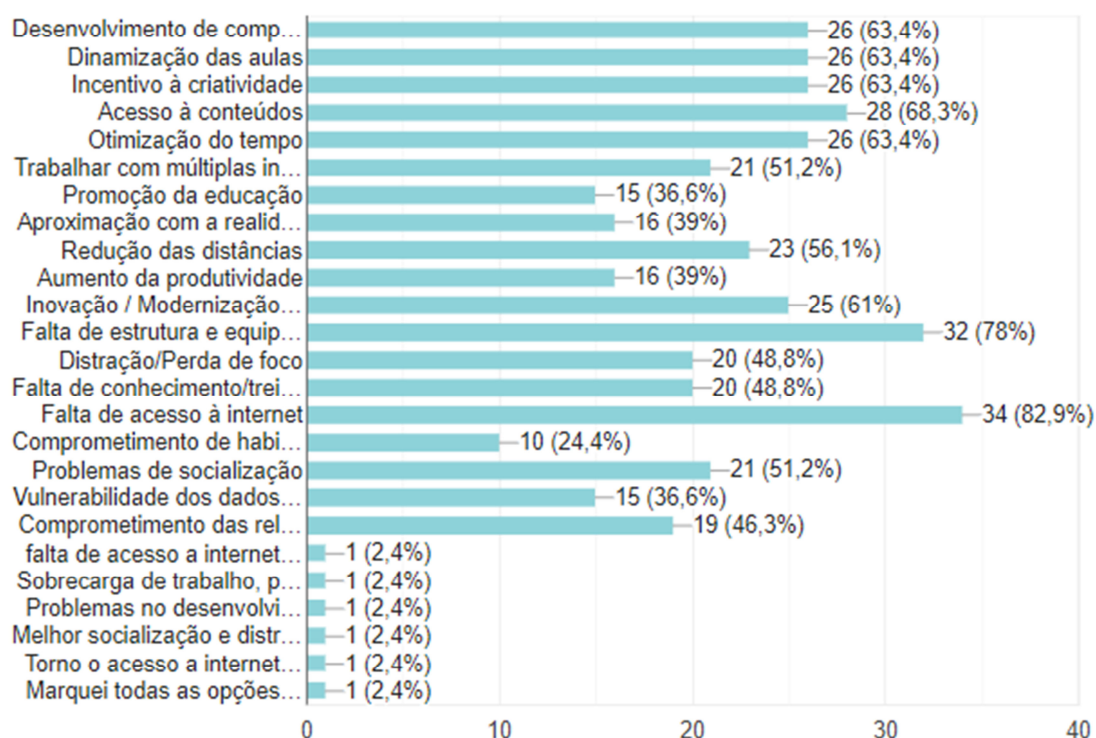


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O Gráfico 18 expressa claramente que os respondentes não acreditam que a modalidade de ensino remoto reflete melhor aproveitamento da aprendizagem, pois nenhum dos respondentes assinalou esta opção, enquanto 80,5% responderam que acredita mais no potencial das aulas presenciais do que até no formato híbrido, que totalizou em 19,5%.

Gráfico 19 - Quais os **desafios e possibilidades** no uso da tecnologia na educação, considerando também o momento pandêmico? Assinale todas as opções que representam a sua opinião e/ou acrescente a que desejar, de acordo com a sua experiência.

41 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Considerando o Gráfico 19 acima, dentre os desafios listados, o acesso à internet ainda continua sendo assinalado com destaque com 82,9%, mesmo considerando a preocupação constante de autoridades em regulamentar o acesso nas escolas públicas e na pandemia este problema foi posto em evidência, com a ausência de subsídios para custear a demanda das aulas remotas. Seguindo ao problema com acesso está a falta de estrutura e equipamento correspondendo a 78% de incidência das respostas. 51,2% relataram ter percebido problemas de socialização. 48,8% foi o percentual atribuído tanto para distração/perda de foco quanto para a falta de conhecimento/treinamento. 46,3% consideraram o comprometimento das relações, 36,6% assinalaram como desafio a vulnerabilidade dos dados/informações e 24,4% consideraram que o uso da tecnologia compromete as habilidades.

Com relação às possibilidades listadas com o uso das tecnologias, a que teve maior destaque com 68,3% de respostas foi o acesso a conteúdos, seguido das que pontuaram de forma semelhante em 63,4%, que foram desenvolvimento de competências, dinamização das aulas, incentivo à criatividade e otimização do tempo. 61% vêem o uso de ferramentas tecnológicas como inovação/modernização dos recursos didáticos. 56,1% relatam a possibilidade de redução das distâncias. 51,2% é o percentual dos que consideraram como possibilidade trabalhar com múltiplas inteligências. 39% entendem que há uma aproximação com a realidade e aumento da produtividade. 36,6% entendem que a tecnologia contribui na promoção da educação.

Ademais, alguns pontuaram em 2,4% cada resposta, pois acrescentaram suas opiniões pessoais como exemplo a sobrecarga de trabalho do professor durante a pandemia, que muitas vezes já não tinha habilidade com a tecnologia, além de lecionar, precisava produzir material e também orientar e atender alunos que faziam contato a qualquer momento, não respeitando os limites de horário de expediente, o que levou muitos à exaustão. Além disso, acrescentaram-se também problemas no desenvolvimento das habilidades corporais e criativas. Um dos respondentes viu possibilidade de melhor socialização com o uso da tecnologia. Por fim, um último participante considerou que além da necessidade de internet de qualidade na sala de aula, é importante contratar pessoal técnico para que seja possível dar apoio aos professores que já tem uma extensa carga horária, dificultando a criação de propostas de ensino com o uso das tecnologias.

4.2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO USO DAS TICs NO CONTEXTO DA PANDEMIA

De acordo com a análise quantitativa e qualitativa dos resultados apresentados, é possível perceber que mesmo com a diversidade de componentes curriculares que pertencem os respondentes, as opiniões se assemelham em relação ao uso das tecnologias, não somente antes, mas durante e após a pandemia de Covid-19.

Apesar de haver um consenso positivo em relação ao entendimento de que o uso da tecnologia facilita e dinamiza a comunicação, desenvolve competências e habilidades, há uma preponderância negativa quando se aborda alguns contextos que estão inseridos neste uso, como exemplo o acesso à internet que ainda é insuficiente dentro das instituições de ensino, a falta de estrutura e equipamentos para atender a demanda de todos os alunos e não apenas uma parte deles, e por fim, a falta de capacitação/treinamento de professores e gestores para lidar com o turbilhão de informações que a tecnologia proporciona.

É preciso concordar com Castells (2020) quando aborda que já havíamos iniciado uma vivência digital e não nos dávamos conta, pois com a pandemia todos os desafios que já encontrávamos antes foram acentuados, assim como pudemos também observar várias possibilidades de transformação da sala de aula, já que houve uma descontextualização completa do ambiente formador, que extrapolou os muros das escolas.

O cenário da pandemia trouxe um caráter emergencial de ações a serem adotadas que nenhuma instituição estava devidamente preparada para aplicá-las, o que pode ter provocado tanto em professores e gestores, quanto em alunos uma reação adversa. Desta forma, o que já vinha sendo preconizado em relação ao ensino e formação de profissionais ligados à educação, inclusive aqueles de Línguas Estrangeiras, foi posto em evidência com a demanda acarretada pelo momento pandêmico.

Como demonstrado na pesquisa, o ensino remoto intensificou muitos problemas que já eram percebidos nas escolas, antes mesmo da pandemia ao tentar agregar as tecnologias aos conteúdos, pois alunos não conseguiam realizar as atividades pela falta de equipamento, acesso a internet em suas casas ou falta de habilidade de uso de algumas ferramentas.

A educação básica vai atender crianças e adolescentes que estão em níveis de desenvolvimentos diferenciados e por mais que tenham acesso às tecnologias digitais e telemáticas precocemente, o fazem para entretenimento e não para práticas de educação formal. Nestas fases de desenvolvimento o face-to-face é condição sine-qua-non para estes sujeitos que interagem com seus pares e professores e juntos atribuem sentidos aos distintos objetos do conhecimento, produzindo coletivamente. (Alves, 2020, p. 8- 9)

Professores tiveram que se adaptar rapidamente, sendo que não estavam devidamente equipados ou não possuíam treinamento suficiente para lidar com as ferramentas, dentre outros fatores que levaram, de forma unânime, todos os respondentes a concordarem que o ensino remoto não é a modalidade de ensino que acreditam ter melhor aproveitamento da aprendizagem.

Logo, espaços presenciais para estas práticas, ainda é uma premissa básica. Embora seja importante criar momentos para interação com as plataformas digitais que podem contribuir para simulação e experimentações de situações de aprendizagem, mas, esse não deve ser o único caminho. (Alves, 2020, p. 9)

Por outro lado, apesar de todos os desafios e resistência que foram relatados ao longo da pesquisa, pudemos perceber um enorme esforço por parte de todos na adaptação ao trabalho buscando amenizar as dificuldades realizando cursos, assistindo videoaulas, contratando pacotes de internet, adquirindo novos equipamentos e solicitando auxílio inclusive de colegas para se adequar à nova realidade de sala de aula, contemplando o uso das ferramentas tecnológicas.

Muitas plataformas e aplicativos novos passaram a fazer parte do cotidiano de sala de aula e continuam sendo utilizados como possibilidade para dinamização dos conteúdos, numa distribuição entre atividades presenciais e online.

Entre os professores de Língua Inglesa foi possível perceber que a utilização dos recursos interativos como gamificação, músicas, vídeos, dentre outros proporcionou a motivação dos estudantes em participar ativamente das aulas, uma vez que este modelo possibilita estabelecer uma conexão entre o conteúdo da disciplina associado ao contexto tecnológico do seu dia-a-dia.

No momento de visitação às instituições em março de 2023 para divulgação da pesquisa foi possível perceber que algumas ações existentes hoje nos colégios foram fruto do momento pandêmico, como exemplo o surgimento do projeto

“Escrevivências Afro-Baianas” no CEEBC, o qual busca promover a escrita de textos literários de alunos da instituição. Por consequência, o projeto também estimula a leitura, a socialização e melhor compreensão para lidar com as suas realidades, potencializando suas aptidões e revelando talentos que até então estavam escondidos, fortalecendo a identidade negra de meninos e meninas oriundos do bairro de Cajazeiras e adjacências.

Através de planejamento, elaboração e produção conjunta, o protagonismo destes jovens foi colocado em evidência ao culminar na publicação de um livro de poesias intitulado com o mesmo nome do projeto “Escrevivências Afro-Baianas”³⁶, produzido pelos estudantes do Colégio Edvaldo Brandão Correia a partir de suas próprias escrevivências.

Esta produção está sendo reconhecida, dada a sua importância, em diversos meios, dentre os quais podemos citar: literários, acadêmicos, governamentais e, principalmente, eventos que buscam estimular diálogos para a valorização da igualdade, diversidade e inclusão, tais como FLIN³⁷ (2022), FLIPELO³⁸ (2023), Feira de Arte e Identidade (2023) e o *Liberatum* (2023), festival internacional criado em 2011 idealizado pelo diretor indiano Pablo Ganguli, tem como principal objetivo promover a diversidade com a missão de celebrar e exaltar todas as vozes que foram ignoradas e negligenciadas.

³⁶ A produção do livro contou com o apoio da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) em parceria com a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPROMI) através do edital Jorge Conceição (2021).

³⁷ FLIN – Festival Literário Nacional ocorrido em 2022 no bairro de Cajazeiras – Salvador/BA.

³⁸ FLIPELO - Festa Literária Internacional do Pelourinho.

Figura 20 - Fotos de estudantes e professores do CEEBC nos eventos FLIN (2022), FLIPELÔ (2023), Feira de Arte e Identidade (2023) e Liberatum (2023)



Fonte: Compilação do autor³⁹.

A primeira edição do festival no Brasil aconteceu em Salvador, em 2023, abrindo as comemorações ao Novembro Negro e o livro *Escrevivências Afro-Baianas* estava presente, exposto no stand da SEC (Secretaria de Educação do Estado da Bahia) para divulgação de um trabalho que contextualiza oportunamente ao objetivo do evento.

As aulas remotas durante a pandemia ocorriam através da plataforma Google com o uso das diversas ferramentas para mediação nas modalidades síncronas e assíncronas.

O CEEBC possui laboratório de informática, e todos os alunos têm a possibilidade de contemplar o espaço, o que viabiliza trabalhar os conteúdos de forma a contextualizar com a atualidade. Possui também TV, lousa digital, retroprojetores e recebeu Chromebooks. No entanto, deve-se considerar o principal desafio relatado de forma incessante, a falta de acesso à internet.

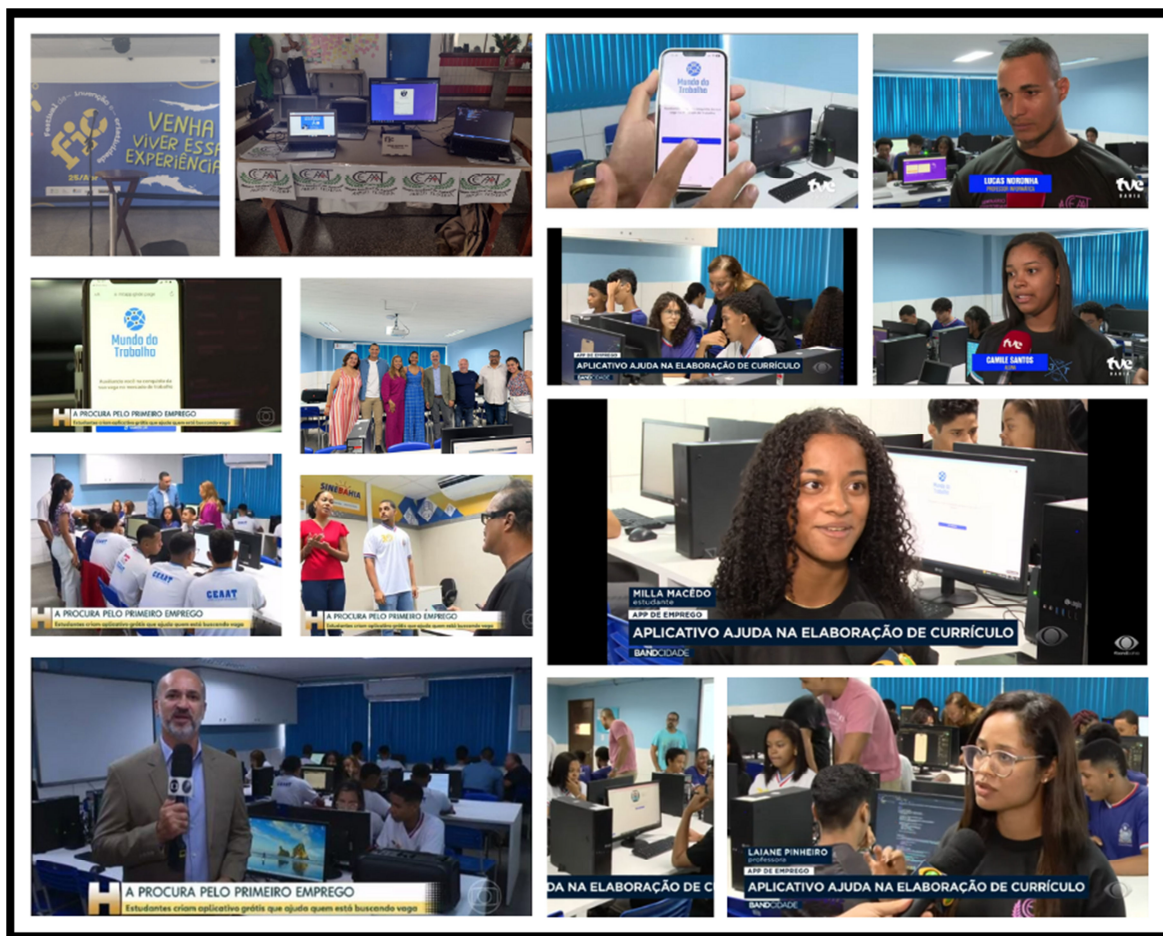
³⁹ Montagem de fotos realizada em 2023 e extraídas através do perfil “escrevivenciasafrobianas” do Instagram.

Durante o momento de confinamento pela pandemia, o CEAAT viu como possibilidade, através dos professores do curso Técnico em Informática, utilizar suas práticas através de *lives* pelo *youtube*, proporcionando diversas palestras com assistência psicológica e emocional, além de oficinas auxiliando no uso das ferramentas que seriam utilizadas para mediar às aulas e aplicação de atividades para os alunos, conseguindo estabelecer uma conexão não apenas entre gestão, professores e alunos, mas também com toda a comunidade escolar.

A mediação das aulas no período remoto acontecia através da plataforma Google com a utilização das diversas ferramentas e o número de alunos era considerável em todas as aulas, mesmo ponderando os que tiveram problemas de acesso por falta de internet ou equipamento.

No retorno à modalidade presencial, os professores das disciplinas técnicas junto aos alunos procuraram desenvolver, ainda em 2022, atividades como gincana tecnológica e criação de projetos que contemplam o uso da tecnologia como o “Mundo do Trabalho e SITRAC”, os quais se tratam da construção de aplicativos voltados a ajudar o aluno e demais cidadãos no seu ingresso no mercado de trabalho e, ao ser apresentado no Festival de Invenção e Criatividade (FIC) no IAT em 25/04/2023, trouxe visibilidade dada sua funcionalidade, culminando em destaque no Jornal Hoje, TVE e Band Cidade como forma de reconhecimento pela iniciativa em desenvolver uma proposta inovadora que agrega muito para alunos dentro da escola pública, ambiente que abarca diversos desafios.

Figura 21 - Fotos de estudantes e professores do CEAAT no FIC (2023), participação nas entrevistas e reportagens junto ao Jornal Hoje, TVE e Band Cidade (2023)



Fonte: Compilação do autor⁴⁰.

Já em 2023, novos aplicativos que visam construir e fortalecer conhecimentos na área da programação foram desenvolvidos numa parceria entre professores e alunos. O ISAPP (Aplicativo de Identificação Social e Acompanhamento Pedagógico), projeto aprovado e apresentado em 14/11/2023 em Feira de Santana/BA no evento “Seminários Territoriais da Educação Profissional e Tecnológica da Bahia”, com previsão de funcionamento em 2024 faz o reconhecimento facial dos estudantes para monitoramento dentro do ambiente escolar e vai possibilitar o acompanhamento inclusive pelos seus responsáveis.

⁴⁰ Montagem de fotos extraídas através dos links das reportagens: Jornal Hoje (<https://globoplay.globo.com/v/12090926/?s=0s>) de 06/11/2023; TVE (<https://www.youtube.com/watch?v=mX3xTiU4lkg>) de 23/11/2023; Band Cidade (<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=OopZlQR7nRU>) de 27/11/2023.

Figura 22 – Fotos de estudantes e professor no evento Seminários Territoriais da Educação Profissional e Tecnológica da Bahia em Feira de Santana/BA (2023)



Fonte: Compilação do autor⁴¹.

Existem ainda outros aplicativos em desenvolvimento que são voltados à comunidade CEAAT, que farão a apresentação de cardápio da merenda escolar; marcação para uso de ambientes dentro da escola que necessitam de agendamento prévio; geração de boletim online; lançamento de notas, com previsão para funcionamento em 2024, que desburocratizarão alguns procedimentos que ainda precisam ser seguidos para a execução de atividades inseridas no contexto escolar.

O CEAAT possui laboratório de informática, recém-inaugurado com o objetivo de enfatizar as práticas necessárias para dar ênfase às teorias abordadas no curso Técnico em Informática. Além do laboratório, o colégio também possui TV, lousa digital, retroprojetores e recebeu chormebooks que constantemente são utilizados pelos professores para realização de atividades, com a ressalva da instabilidade de internet que também está presente nesse ambiente.

Já no colégio CEDMN, não foram relatadas atividades pontuais realizadas durante a pandemia, apenas a mediação das aulas no período remoto através da plataforma Google, como as demais, porém houve relato de que o número de alunos

⁴¹ Montagem a partir de fotos coletadas no evento Seminários Territoriais da Educação Profissional e Tecnológica da Bahia, ocorrido em 14 de novembro de 2023, em Feira de Santana/BA.

era pequeno, principalmente pela falta de acesso à internet.

Apesar de possuir laboratório, não foi possível visitá-lo em março de 2023, pois o mesmo estava interditado há algum tempo devido à necessidade de manutenção na estrutura e parte elétrica e, conforme relatado, os computadores já não funcionavam mesmo antes da pandemia. Isto significa que mesmo após o período pandêmico, os problemas ainda continuavam existindo. Foi possível observar que a estrutura necessita de readequação, já que o colégio carrega um *know-how*⁴² de referência em instrumento musical da Bahia. A tecnologia existente, na ocasião, estava restrita a sala de vídeo com TV, a existência de lousa digital, mas que nunca havia sido usada, a utilização de retroprojetores e de chromebooks recebidos pela instituição, que eram no momento a única possibilidade de adequação dos conteúdos das disciplinas à tecnologia e que ainda precisam contar com a instabilidade de internet.

Figura 23 - Fotos dos meios tecnológicos do CEDMN (2023)



Fonte: Compilação do autor⁴³.

⁴² O termo em inglês *know-how* foi criado em 1838. Designa o conhecimento específico na realização de uma tarefa prática ou na solução de um problema prático; a experiência prática na realização de uma tarefa, isto é, a capacidade de realização com êxito utilizando conhecimento de como executar alguma tarefa.

⁴³ Montagem a partir de fotos coletadas no Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes em abril e novembro de 2023.

Através do próprio PPP (2019) do colégio é possível encontrar uma lista de necessidades levantadas e, dentre os diversos pontos citados, encontram-se abaixo os que estão relacionados à demanda da parte estrutural:

- Laboratórios de informática com computadores conectados à Internet para uso de todos com manutenção constante;
- Laboratório científico com profissional capacitado para apoio;
- Recuperação das quadras esportivas;
- Profissionais de apoio: digitação, técnico em informática;
- Recuperação das salas de teatro e artes plásticas;
- Recuperação geral das salas de música;
- Melhorar a ventilação das salas de aula.

Em uma segunda visitação ao colégio ocorrida em novembro de 2023 para registrar fotos da estrutura e na tentativa de refutar a situação observada anteriormente, apesar de ainda não conseguir acessar o laboratório de informática pela mesma razão anterior, foi possível identificar uma evolução em relação à tecnologia, uma vez que estavam sendo instaladas canaletas para passagem de cabos, a fim de possibilitar a interligação da rede de internet em toda a instituição. Porém, sem perspectiva nenhuma ainda de quando o acesso será disponibilizado, nem qual será a capacidade/velocidade que será viabilizada para a instituição.

A situação observada em relação a este último colégio nos leva a refletir se existe alguma intenção de encaminhamento que se assemelhe ao ocorrido com o Colégio Estadual Odorico Tavares⁴⁴ que, situado nas adjacências e construído em um dos locais com o metro quadrado mais caro da capital baiana, o corredor da Vitória, foi desocupado em janeiro de 2020, sob a justificativa de que o número de matriculados estava aquém da capacidade.

Reconhece-se a existência de demandas represadas dentro da realidade de escolas públicas, que normalmente são naturalizadas e, por isso, muitas vezes desdenhadas, mas precisa-se perceber o quão importante é reestruturar, adequar o equipamento público e agregar tecnologia às escolas que possuem referências

⁴⁴ Conforme veiculado pelo site Bahia Notícias (Ramos, 2023), O Colégio Estadual Odorico Tavares foi desocupado em janeiro de 2020 e continua fechado desde então. O leilão do prédio já foi autorizado pela Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA) ainda em 2020 e o seu futuro tem previsão de ser decidido até o final de 2023. Ao ser entrevistado pelo Bahia Notícias, o governador do Estado Jerônimo Rodrigues declara que prefere que o recurso com a venda seja direcionado para edificação de outras unidades escolares ou troca por escolas construídas com o mesmo porte.

específicas e significativas, uma vez que potencializa as instituições, que têm grandes diferenciais, atraindo a atenção do público para a qualidade ofertada do ensino e motivando o estudante cada vez mais a estar inserido neste ambiente formador trilhando o seu próprio caminho de aprendizagem e desenvolvendo suas habilidades como cidadão.

Apesar da constante preocupação em se pensar em inclusão digital e a temática estar tão presente nos discursos, como se pode pensar em avanços se até o momento ainda não foi possível ultrapassar questões básicas que precisam estar inseridas no contexto das escolas? De todos os pontos observados em relação aos três colégios abordados, o que se converge ainda é a falta ou a insuficiência no acesso à internet.

Mesmo com todas as adversidades e desafios encontrados, foi possível observar o surgimento de oportunidades de aprendizagem através da prática durante a pandemia, proporcionando, em alguns casos, uma movimentação de zona de conforto para inovação e criação de possibilidades de sala de aula contemplando o uso das novas tecnologias que se estenderam para o momento pós-pandêmico, aproximando professores e gestores cada vez mais virtualmente dos discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar na educação fundada no princípio da cidadania na atualidade consiste em analisar todas as perspectivas que abarcam o seu contexto, considerando, principalmente, as possibilidades advindas da pós-modernidade, em que a tecnologia passou a exercer papel fundamental no desenvolvimento das práticas pedagógicas como uma ferramenta agregadora para o ensino-aprendizagem, uma vez que proporciona novas experiências que vão além das habilidades cognitivas.

Desta forma, a escola, sendo o principal ambiente de formação, precisa passar por constantes transformações, despertando a necessidade de revisões em suas metodologias e nos instrumentos de ensino, promovendo cada vez mais o letramento digital, uma vez que a mediação de aulas agregadas às ferramentas tecnológicas proporciona o avanço da aprendizagem, dinamiza as relações e estimula a progressão em suas carreiras, elevando o indivíduo à protagonista em suas escolhas.

Porém, o uso das ferramentas tecnológicas nas instituições de ensino ainda se esbarra em muitos desafios que estão inseridos nesses ambientes como a falta ou a insuficiência de equipamentos, a falta de estrutura e, principalmente, a falta de acesso à internet, sendo este último o mais discutido ao longo desta pesquisa, uma vez considerado fator básico para o avanço da educação de forma igualitária e inclusiva.

Com o advento da pandemia de Covid-19, os desafios no âmbito educacional foram exponencialmente evidenciados desde o momento em que as aulas presenciais foram suspensas em março de 2020, uma vez que extrapolaram os muros das escolas.

Diante da necessidade do isolamento físico pelas pessoas, a única possibilidade encontrada para estabelecer a conexão com os alunos foi a do ensino remoto, que só ocorreu a partir de março de 2021.

A rede de ensino privada conseguiu se readequar de forma mais célere proveniente dos subsídios financeiros, já as escolas públicas, por enfrentar uma realidade diferente, precisou de um ano para que este processo acontecesse.

Além da demora na criação de plataformas digitais para o ensino *online*, os estudantes e professores das redes públicas enfrentaram vários outros empecilhos para a adequação. Os professores não estavam preparados para lidar com esta

possibilidade de ensino, principalmente os mais antigos que já resistiam ao uso das ferramentas tecnológicas, os educandos apresentaram dificuldades de socialização no formato remoto, mostrando desânimo e falta de incentivo para o estudo, assim como problemas emocionais desencadeados devido ao afastamento das instituições e isolamento social.

Apesar de todas as tentativas de adaptação as aulas à distância, os alunos precisaram do apoio educacional da família, onde os pais tiveram que assessorar os estudos, mas que para muitos foi mais uma problemática a enfrentar, pois uma parcela da população antes considerada invisível foi especialmente afetada, principalmente porque revelou a pobreza e desigualdade social acirradas, a que pertence esse grupo.

Para além dos diversos fatores já descritos ao longo da pesquisa que contribuíram para o acirramento da problemática como a dificuldade de conectividade, a falta de acesso aos recursos tecnológicos, a falta de condições acadêmicas dos pais para ajudar os filhos, a falta de estrutura nas residências e a falta de maturidade dos estudantes para esta modalidade de ensino, deve-se observar que a educação precisou ser negligenciada diante da urgência em priorizar a sobrevivência por esta classe, que já era caracteristicamente carente, com a necessidade do isolamento imposta muitos perderam seus empregos e ficaram completamente desassistidos, corroborando ainda mais as disparidades existentes.

Compreende-se que nenhuma estrutura de governo estaria suficientemente preparada para a adoção imediata de medidas para o enfrentamento à Covid-19, mas no âmbito educacional a realidade perpassada pelos colégios públicos foi bem diferente dos particulares, o que implica dizer, mais precisamente, que mesmo entre os públicos considera-se que foram/são utilizadas diferentes tratativas no que tange o uso das tecnologias.

Nesse sentido, objetivou-se analisar o ensino vinculado ao acesso às tecnologias durante o período da pandemia e pós-pandemia de Covid-19, entre 2020 à 2023, a partir das práticas pedagógicas adotadas em três colégios públicos da cidade de Salvador-BA, considerando que os colégios localizam-se em territórios distintos da cidade, com perfis populacionais próprios dos bairros a que pertencem e que podiam/podem apresentar resultados diferentes quanto ao uso das ferramentas tecnológicas.

Através da análise dos resultados da pesquisa foi possível perceber que apesar dos inúmeros desafios apontados, a maioria dos respondentes utilizou as tecnologias para mediação das aulas durante a pandemia de forma remota síncrona e assíncrona dentro das possibilidades que se estabeleceram na ocasião e mesmo após o comunicado apresentado pela OMS que marcou o final da pandemia em 05 de maio de 2023, continuam utilizando para aplicação de atividades.

O processo de escolarização foi afetado pela pandemia e, mesmo após o marco final, deve-se considerar que todos precisarão dar conta de conteúdos que não foram aprendidos a longo prazo, na tentativa de recuperar o déficit que muitos alunos estão apresentando em decorrência dos diversos fatores físicos, psicológicos, emocionais e estruturais aqui elencados.

Ademais, é importante considerar ainda que não se pode pensar mais na educação desagregada da tecnologia diante das necessidades de mudanças prenunciadas para o século XXI e intensificadas diante do cenário emergencial estabelecido pela pandemia.

A análise também possibilitou observar que o treinamento/formação de professores ainda é insuficiente diante da realidade virtual que vivemos hoje. É indispensável acompanhar o ritmo desta nova geração e para tanto se faz necessário professores e gestores preparados, capacitados para atender a demanda e que consiga estabelecer conexão dentro da realidade dos alunos. Apesar disso, percebe-se um esforço constante dos profissionais para se aperfeiçoar e se adaptar à situação, de forma a se sentir incluído no contexto que a atualidade requer.

A educação cidadã na contemporaneidade deve considerar não apenas a preocupação com o letramento para o uso social da leitura e escrita do indivíduo, mas contemplar o letramento digital, possibilitando a construção do senso crítico de alunos e também dos professores para a utilização do meio digital, induzindo a uma integração colaborativa do processo de aprendizagem.

Contextualizando a minha realidade como professora de Língua Inglesa, foi possível perceber que houve a necessidade de uma reconfiguração das aulas adotando como estratégia a utilização de recursos didáticos tecnológicos na tentativa de trazer a dinamização que a sala de aula contemporânea necessita, trabalhando com jogos e músicas para criar um ambiente mais lúdico, utilizando todos os recursos disponíveis para explicar e fazer atividades virtuais ao invés de restringir aos meios tradicionais, intensificando cada vez o processo do letramento

digital no ambiente escolar, onde foi possível perceber o interesse e a participação ativa dos alunos, o que me proporcionou uma aproximação muito maior nas aulas.

Quanto à oferta de recursos nos colégios, foi possível perceber que ainda há carência de equipamentos, de estrutura adequada e, principalmente, de acesso à internet que possibilite o uso das tecnologias associado aos conteúdos das disciplinas e que muitas vezes há a necessidade de adaptação dos professores e/ou utilização de recursos próprios para que seja possível realizar uma aula em consonância com os existentes dentro das escolas.

Como foi identificado, ao adentrar os colégios no final de 2023, que estavam sendo instaladas canaletas para passagem de cabos de internet no CEDMN, assim como estavam sendo passados cabos para instalação de repetidores de sinal de rede dentro das salas de aula do CEAAT, para viabilizar o acesso igualitário à internet por todos, considera-se importante pensar que estudos futuros serão necessários para realizar nova análise quanto ao uso das tecnologias dentro dos ambientes referenciados na pesquisa, o que poderão refletir realidades diferentes das encontradas até o presente momento.

Portanto, é possível perceber que há a preocupação em investir na adequação das instituições de acordo com as demandas da atualidade, mas este processo acaba acontecendo a longos passos, fato que inviabiliza um acompanhamento adequado às necessidades das escolas.

Logo, podemos considerar que há a necessidade de que seja revista com brevidade, por parte do poder público, a promoção constante de cursos de aperfeiçoamento e formação dos profissionais, de forma a prepará-los para orientar devidamente os seus alunos, bem como promover ambientes educacionais que estejam apropriadamente equipados e estruturados, com manutenção e atualização contínua, uma vez que o uso da tecnologia agregado ao ensino traz novas possibilidades para a sala de aula, aproxima estudantes de outras fontes de informação, permite que professores explorem recursos para transmitir conhecimento, proporcionando uma educação de maior qualidade.

Para tanto, é preciso cuidar das desigualdades e proporcionar cada vez mais o letramento digital, evitando assim uma erosão social e cultural, pois a virtualidade oferece novos caminhos de subsistência, mas também pode criar um exército de pessoas que não conseguem assimilar este novo mundo, cabendo à escola promover a mediação para a amenização dessas assimetrias sociais.

Somente desta forma será possível vislumbrar um mundo de oportunidades que podem ser estabelecidas através da virtualidade, proporcionando uma verdadeira transformação das salas de aula, possibilitando a construção de novos saberes e promovendo uma educação muito mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Território e Territorialidade. In: LAGES, Vinícius; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo (Orgs.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Brasília, DF: SEBRAE, 2004, p. 23-70. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/E1C3CE6A43DBDB3203256FD6004907B7/\\$File/NT00031436.pdf#page=24](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/E1C3CE6A43DBDB3203256FD6004907B7/$File/NT00031436.pdf#page=24). Acesso em: 19 fev. 2024.
- ALMEIDA, P. Tecnologias digitais em sala de aula: o professor e a reconfiguração do processo educativo. **Da Investigação às Práticas**, Lisboa, v. 8, n. 1, p. 4-21, ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25757/invep.v8i1.124>. Acesso em: 16 set. 2023.
- ALVES, L. et al. Gamificação: diálogos com a educação. In Luciane Maria Fadel et al. (Org.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, p. 74-97, 2014. E-book.
- ALVES, Lynn et al. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- ANÍSIO TEIXEIRA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=An%C3%ADsio_Teixeira&oldid=64611579. Acesso em: 23 out. 2022.
- BAHIA. CEAAT. Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira. **Projeto político pedagógico**. Salvador: CEAAT, 2015. 57 fl.
- BAHIA. CEDMN. Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes. **Projeto político pedagógico**. Salvador: CEDMN, 2019. 47 fl.
- BAHIA. CEEBC. Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia. **Projeto político pedagógico**. Salvador: CEEBC, 2018. 33 fl.
- BAHIA. Governo do Estado. **Programa de inclusão digital da Bahia é eleito o melhor do Brasil**. Salvador, BA: Governo do Estado, 11 nov. 2008. Disponível em: <https://www.bahia.ba.gov.br/2008/11/noticias/assistencia-social/programa-de-inclusao-digital-da-bahia-e-eleito-o-melhor-do-brasil/>. Acesso em: 05 ago. 2023.
- BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível em: <http://www.secti.ba.gov.br/>. Acesso em: 26 ago. 2023a.
- BAHIA. Secretaria de Educação do Estado. **2ª edição do Festival de Invenção e Criatividade movimenta escolas, estudantes e educadores**. Bahia, 2023. Disponível em: <http://educadores.educacao.ba.gov.br/noticias/2%C2%AA-edicao-do-festival-de-invencao-e-criatividade-movimenta-escolas-estudantes-e-educadores>.

Acesso em: 22 out. 2023b.

BAHIA. Secretaria de Educação do Estado. **Colégio Estadual Manoel Novaes comemora 30 anos com atividades culturais**. Salvador, BA, 2022. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/colegio-estadual-manoel-novaes-comemora-30-anos-com-atividades-culturais>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado. **Decreto nº 19.529**, de 17 de março 2020. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Salvador, BA, 2020. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/noticias/governo-publica-decreto-com-medidas-para-o-enfrentamento-de-emergencia-ao-coronavirus>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado. Portaria nº 637, de 02 de março de 2021. Dispõe sobre a reorganização das atividades letivas nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia, em convergência com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96). **Diário Oficial do Estado**: Salvador, BA, ano CV, n. 23.104, p. 21-22, 03 mar. 2021a. Disponível em: <http://jornada.pedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Portaria-Reorganizacao-das-Atividades-Letivas-1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado. Portaria nº 1138, de 19 jul. 2021. Estabelece orientações gerais e dispõe sobre o Retorno Híbrido das atividades letivas, no âmbito da Rede de Ensino do Estado da Bahia. **Diário Oficial do Estado**: Salvador, BA, ano CV, n. 23.210, p. 26, 20 jul. 2021b.

BAHIA. Secretaria da Saúde. **Planos Estaduais e Comunicados (Covid-19)**. Salvador, BA, [s.d.]. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/planos-estaduais-e-comunicados-covid-19/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BAHIA. Secretaria de Segurança Pública. Portaria nº 028, de 03 de março de 2023. Dispõe sobre a publicação dos dados oficiais referentes ao número de vítimas de CVLI - Crimes Violentos Letais Intencionais no Estado da Bahia no 2º semestre de 2022 (semestre base) em comparação com o 2º semestre de 2021 (semestre de referência). **Diário Oficial do Estado**: Salvador, BA, ano CVII, n. 23.615, p. 62, 07 mar. 2023c. Disponível em: <http://contratos.ssp.ba.gov.br/sigest/api/storage/app/upload/docs/publicacoes/31.PDF>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMGARTEN, Maíra. Tecnologia. In: CATTANI, Antonio; HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006. p. 288. E-book.

BOAVENTURA, Edivaldo M. Educação planetária em face da globalização. **Revista da Faeeba– Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v.16, n.16, p.27-35, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/4r/pdf/boaventura-9788523208936-13.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BONILLA, Maria Helena. O Brasil e a alfabetização digital. **Jornal da Ciência, Rio de Janeiro**, v. 13, p. 7, 2001.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 03 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.533**, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília, DF, 2023a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 30 jul. 2023

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Tecnologia Social**. Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/politica_nacional/_social/Tecnologia_Social.html#:~:text=Tecnologia%20Social%20%C3%A9%20entendida%20como,Debate%20%2D%20Tecnologia%20Social%20no%20Brasil. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Caderno de debate: tecnologia social: direito à ciência e ciência para a cidadania. **Repositório Digital**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://repositorio.mcti.gov.br/handle/mctic/5172>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 mar. 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 345**, de 19 mar. 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 356**, de 20 mar. 2020. Dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do COVID-19 (coronavírus). Brasília, DF, 2020a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-mec.htm#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%20356%2C%20DE%2020,que%20Ihe%20confere%20o%20art. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 473**, de 12 maio 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacao/pdf/PORTARIAN473DE12DEMAIODE2020ProrrogaprazoCOVID19.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Inovação Educação Conectada (PIEC)**. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://educacaoconectada.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ministério da Saúde disponibiliza aplicativo sobre o coronavírus**. Brasília, DF, 16 mar. 2020c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes-programas-e-projetos-637152388/86391-ministerio-da-saude-disponibiliza-aplicativo-sobre-o-coronavirus>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: PDF: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96 (LDB)**. In: __, __, __. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Brasileiro. Ministério da Educação, 2000b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços. Boletim Mapa de Governo Digital 2022_1ª edição.pdf. **Governo Digital**, Brasília, DF, 04 nov. 2022a. Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/transformacao-digital/rede-nacional-de-governo-digital/mapa/boletim-mapa-de-governo-digital-2022_1a-edicao.pdf/view. Acesso em: 05 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços. Inclusão Digital – Iniciativas de inclusão digital do governo brasileiro; banda larga; infraestrutura de TIC. **Governo Digital**, Brasília, DF, 01 jul. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/inclusao-digital>. Acesso em: 30 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços. Linha do Tempo – Do eletrônico ao Digital. **Governo Digital**, Brasília, DF, 01 jun. 2023b. Disponível em:

<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategia-de-governanca-digital/do-eletronico-ao-digital>. Acesso em: 30 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19 no Brasil**. Brasília, DF, 2021a. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Anvisa aprova uso emergencial das primeiras vacinas contra coronavírus no Brasil**. 18 jan. 2021b. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2021/01/anvisa-aprova-uso-emergencial-das-primeiras-vacinas-contra-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. Serviços e Informações. **OMS classifica coronavírus como pandemia**. Brasília, DF, 11 mar. 2020d. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Política pública de inclusão digital**. Brasília, DF: TCU, 2015. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/politica-publica-de-inclusao-digital.htm>. Acesso em: 29 jul. 2023.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Política pública de banda larga**. Brasília, DF: TCU, 2018b. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/F0/E1/D9/94/04A1F6107AD96FE6F18818A8/Politica_publica_banda_larga.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. Presidência da República. No Festival Liberatum, ministra destaca a força da cultura brasileira. **Ministério da Cultura**, Brasília, DF, 03 nov. 2023c. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/no-festival-liberatum-ministra-destaca-a-forca-da-cultura-brasileira>. Acesso em: 04 nov. 2023.

BUZATO, Marcelo El Khouri. O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores. **Unpublished Masters Thesis, Universidade Estadual de Campinas**, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=491695>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BUZATO, Marcelo E. K. Letramento digital abre portas para o conhecimento.

EducaRede. Entrevista por Olivia Rangel Joffily. 23 jan. 2003. Disponível em: www.educarede.org.br.

CABRAL FILHO, A. V. Sociedade e tecnologia digital: entre incluir ou ser incluída. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, set. 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

CAJAZEIRAS (SALVADOR). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2022. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cajazeiras_\(Salvador\)&oldid=63624063](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cajazeiras_(Salvador)&oldid=63624063). Acesso em: 19 maio 2022.

Cajazeiras 4, BA. 2023. **Google Maps. Google**. Consultado em: <https://www.google.com.br/maps/place/Cajazeiras+4,+Salvador+-+BA/@-12.8982427,-38.430396,16z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x716111e2fb7cd7f:0xd296209ce33d8cb0!8m2!3d-12.8988833!4d-38.4258309!16s%2Fg%2F1ymswybwc?entry=ttu>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CALVET, N. L.; CAVERO, O. B.; ALEANDRI, G. Digital educational platforms: an emerging school-family communication channel. In: **WORLD CONFERENCE ON FUTURE OF EDUCATION**, 2019, Rome: CF Education, 12–14 sep., 2019. p. 1-10. Disponível em: <https://www.dpublication.com/wp-content/uploads/2019/09/F238.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguales y desconectados. Mapas de la Interculturalidad**. Barcelona, Espanha: Gedisa, 2004. Disponível em: <https://biblioteca.inci.gov.co/handle/inci/1735>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CANELA (SALVADOR). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2021. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Canela_\(Salvador\)&oldid=61678623](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Canela_(Salvador)&oldid=61678623). Acesso em: 21 jul. 2021.

Canela, BA. 2023. **Google Maps. Google**. Consultado em: <https://www.google.com.br/maps/place/Canela,+Salvador+-+BA,+40301-110/@-12.9909095,-38.5265428,16z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x7160485fb9db829:0xa4928280ab68f07!8m2!3d-12.9920737!4d-38.521518!16s%2Fg%2F1225wcjr?entry=ttu>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CARNEIRO, Flávia Cardoso. **A Formação para a cidadania digital como responsabilidade compartilhada por escola e família**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/Educacao_FlaviaCardosoCarneiro_8359.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

CARVALHO, E. A. Saberes complexos e educação transdisciplinar. **Revista Educar**, Curitiba, Editora UFPR n. 32, p. 17-27, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/YMRh5KhhhT6wxjRMXd7GpKN/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – a era da informação: economia,**

sociedade e cultura. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **O digital é o novo normal**. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/o-digital-e-o-novo-normal>. Acesso em: 22 set. 2020.

CAVALCANTE, Jouberto de Quadros Pessoa. **Sociedade, tecnologia e a luta pelo emprego**. 1 ed. São Paulo: LTr, 2018, p. 11-39. Disponível em: <http://www.ltr.com.br/loja/folheie/6058.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

“Cenário da exclusão escolar no Brasil: Um alerta sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na educação”. **UNICEF**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

CENTRO SEBRAE DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA. **Desenvolvimento territorial: a educação empreendedora na redução da desigualdade**. Brasília: CER, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/blog/desenvolvimento-territorial/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

COÊLHO, Ildeu Moreira; GUIMARÃES, Ged. Educação, Escola e formação. **InterAção**, Goiânia, v. 37, n. 2, p. 323-339, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/20728>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CORRÊA, Roberto Lobato; ZÍLIO, Rafael. Entrevista com o professor Roberto Lobato Corrêa. **Para Onde!?**, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/25991>. Acesso em: 19 fev. 2024.

COUTINHO, Clara Pereira. TPACK: Em Busca de um Referencial Teórico para a Formação de Professores em Tecnologia Educativa. **Revista Paidéi@**. UNIMES VIRTUAL, Santos, v. 2, n. 4, jul. 2011. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13670>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CRESWELL, John W. **O projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. – 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

CYSNEIROS, P. G. Iniciação à informática na perspectiva do educador. **Revista Brasileira de Informática na Educação (UFSC)**, v. 7, n.1, p. 49-64, set. 2000. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/2255>. Acesso em: 19 fev. 2024.

DAL POZZO, Clayton Ferreira; FURINI, Luciano Antonio. O conceito de exclusão social e sua discussão. **Geografia em Atos (Online)**, v. 1, n. 10, 2010. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/225>. Acesso em: 19 fev. 2024.

DEMO, P. Inclusão digital: cada vez mais no centro da inclusão social. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 36-38, out./mar. 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1504>. Acesso em: 19 fev. 2024.

DIMENSTEIN, G. Computador cria novos analfabetos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. 1, 25 maio 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs250539.htm>. Acesso em: 19 fev. 2024.

DOMINGUES, Sérgio da Silva. **Educação e novas tecnologias para o desenvolvimento social: duas experiências em escolas do ensino público e privado na cidade de Salvador-BA**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica do Salvador. Salvador, p. 154. 2020.

EDUCAÇÃO CIDADÃ. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Educa%C3%A7%C3%A3o_cidad%C3%A3&oldid=63502786. Acesso em: 1 mai. 2022.

EDVALDO BRANDÃO CORREIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Edvaldo_Brand%C3%A3o_Correia&oldid=63288602. Acesso em: 30 mar. 2022.

ENDLICH, Ângela Maria. DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO: BREVE PARALELO DE CLÁSSICOS-COMTE, DURKHEIM, WEBER E MARX. **Boletim de Geografia**, v. 15, n. 1, p. 47-56, 1997. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/12879>. Acesso em: 19 fev. 2024.

FARIAS, Maria Isabel. Educação do/no Campo, um território em disputa: avanços e conquistas. **Revista Nera**, Ano 19, n. 30, p. 188–204, jan/abr 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/2878>. Acesso em: 19 fev. 2024.

FERREIRA, J.L, CASTRO; S.D; AMORIM, I. B; SILVA, L.R. Educar para a cidadania nos dispositivos legais para a educação básica. **Revista Científica Novas Configurações-Diálogos Plurais**, v.2, n.1, 2021. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/journal/dialogosplurais/article/doi/10.4322/2675-4177.2021.001>. Acesso em: 19 fev. 2024.

Fundação Oswaldo Cruz. Tem alguma temperatura em que o novo coronavírus não resista? Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/tem-alguma-temperatura-em-que-o-novo-coronavirus-nao-resista>. Acesso em: 22 jan. 2024.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, p.03-11, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

Google. 2022. **NASA, TerraMetrics**. Dados do mapa 2022. Google, INEGI.

HAESBAERT, Rogério. Fim dos territórios ou novas territorialidades? In: LOPES, Luiz Paulo da Motta; BASTOS, Liliana Cabral (Orgs.). **Identidades – recortes multi e interdisciplinares**. Campinas: Mercado das Letras, p. 365-388, 2002.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização** – Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

HAESBAERT, Rogério. Território e Multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, v. 9, n. 17, p. 19-45, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rogério-Haesbaert/publication/328821424_Territorio_e_multiterritorialidade_um_debate/links/642ec723ad9b6d17dc3d1a1b/Territorio-e-multiterritorialidade-um-debate.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

HISTÓRIA - O Melhor do bairro de São Marcos / Pau da Lima, Salvador, BA. **O Melhor do Bairro**, 2022. Disponível em: <https://www.omelhordobairro.com/salvador-saomarcos-paudalima/historia>. Acesso em: 14 nov. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 20 fev. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INTERVOZES. **Marco Civil da Internet: violações ao direito de acesso universal previsto na lei**. São Paulo, SP: Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2018. Disponível em: <https://intervozes.org.br/arquivos/interliv012mci2018.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2023.

JUNQUEIRA, Cristina. Como a inclusão digital pode impactar os brasileiros. **Exame**. São Paulo. 9 set. 2021. Disponível em: <https://exame.com/colunistas/cristina-junqueira/como-a-inclusao-digital-pode-impactar-os-brasileiros-por-cris-junqueira/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

JUSTIÇA SOCIAL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Justi%C3%A7a_social&oldid=66400771. Acesso em: 11 ago. 2023.

LIMA JÚNIOR, A. S. **A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual**. Salvador: Eduneb, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo, Editora 34. Coleção Trans, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/c8FhLwjZNkdvdBXfnKsr9cx/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://mundo-nativo-digital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 19 fev.2024.

LOJKINE, J. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 1995.

MACEDO, Cleandro Farias; CARVALHO, Celso Batista. O uso das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem da língua inglesa no: ensino médio. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 09, Vol. 10, p. 48-70, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tecnologia/tecnologias>. Acesso em: 19 fev. 2024.

MANIFESTO, 1932. **A reconstrução educacional no Brasil: Ao povo e ao governo: Manifesto dos pioneiros da educação nova**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1932. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/manifesto_1932.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

MANOEL CAVALCANTI NOVAES. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Manoel_Cavalcanti_Novaes&oldid=63215105. Acesso em: 18 mar. 2022.

MAPA deixa clara a concentração de homicídios em bairros pobres. **iBahia [online]**, Bahia, 22 maio 2012. Disponível em: <https://www.ibahia.com/salvador/mapa-deixa-clara-a-concentracao-de-homicidios-em-bairros-pobres>. Acesso em: 26 out. 2023.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4733830>. Acesso em: 19 fev. 2024.

MARTINS, Ana Beatriz. Inclusão digital: 90 em cada 100 domicílios brasileiros têm acesso à Internet, aponta IBGE. **Agência de notícias CEUB**. Brasília, 18 set. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.uniceub.br/tecnologia/inclusao-digital-90-em-cada-100-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet-aponta-ibge/#>. Acesso em: 27 jul. 2023.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 2011. Disponível em: http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/paradigma_emergente.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

MOREIRA, Moraes. Indagações de um analfabeto. In: MOREIRA, Moraes. **Meu nome é Brasil**. Rio de Janeiro: MZA Music, 2003. Faixa 4. CD.

MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo. Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

MULLER, Sílvia Ambrósio Pereira. Tese (Mestrado) **Inclusão Digital e Escola Pública: uma análise da ação pedagógica e da informática na educação**. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/4504>. Acesso em: 19 fev. 2024.

NEGRI, Sílvia Moisés. Segregação sócio-espacial: alguns conceitos e análises. **Coletâneas do nosso tempo**, v. 8, n. 08, 2010. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/coletaneas/article/view/108>. Acesso em: 19 fev. 2024.

NITAHARA, Akemi. Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais. **Agência Brasil**, 25 nov. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>. Acesso em: 02 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convention on the Rights of Persons with Disabilities**. [S.1.], 1996. Disponível em: https://www.ohchr.org/sites/default/files/Ch_IV_15.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Implementação e Acompanhamento no nível subnacional**. [S.1.], 2017. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/roteiro-para-localizacao-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 25 ago. 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Brasília: OPAS; 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 02 nov. 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Histórico da pandemia de Covid-19**. Brasília: OPAS; [s.d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos..> Acesso em: 30 jan. 2024.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo : Brasiliense, 1994. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/302736571/Ortiz-Renato-Mundializacao-e-Cultura>. Acesso em: 19 fev. 2024.

PEREIRA JÚNIOR, G. A. P.; SANTOS M. A.; BERNARDI, F. A.; FERREIRA, W. D.; SENJU, A. A.; JESUS, T. H. P.; GULA, E. A. Desenvolvimento de plataforma digital para ensino de graduação (caso do ensino de atendimento ao paciente traumatizado). **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 13-23, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v2i1p13-23>. Acesso em: 01 nov. 2023.

PICHS, R. **Tecnologias da informação, as comunicações e a ordem econômica mundial**. La Habana, Cuba, 2005.

PRETTO, Nelson De Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira. Tecnologias e educações: um caminho em aberto. **Em Aberto**, v. 35, n. 113, 2022. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5085>. Acesso em: 19 fev. 2024.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RAMOS, Anderson; LEITE, Bruno. Jerônimo prevê tomar uma decisão sobre o antigo Odorico Tavares até o fim do ano; escola está fechada desde 2020. **Bahia Notícias**, 2023. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/noticia/281142-jeronimo-preve-tomar-uma-decisao-sobre-o-antigo-odorico-tavares-ate-o-fim-do-ano-escola-esta-fechada-desde-2020>. Acesso em: 13 out. 2023.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **A Contribuição da Sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar**. IN: Educação e Sociedade. Campinas, v.13, n. 79, 2017. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/169?locale=es_ES. Acesso em: 19 fev. 2024.

REZENDE, L. V. R. **O processo de alfabetização em informação inserido em projetos de inclusão digital: uma análise crítica**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/17344/1/2005_LauraVilelaRodriguesRezende.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

RIBBLE, Mike; BAILEY, Gerald. **Digital citizenship in schools**. Washington: ISTE, 2007. Disponível em: <https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/digcit-excerpt.pdf>. Acesso em 19 fev. 2024.

9 ELEMENTS of Digital Citizenship – Printable Poster. [S. I.]: FRAC, 2018. Disponível em: <https://www.fractuslearning.com/digital-citizenship-poster>. Acesso em: 20 ago. 2018.

RIBEIRO, José Renato. Considerações sobre o desenvolvimento territorial: conceitos e experiências brasileiras. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 43, p. 7-30, 2021. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7488>. Acesso em: 19 fev. 2024.

RIBEIRO, Solange Lucas. Espaço escolar: um elemento (in) visível no currículo. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.31, p. 103-118, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/7929>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SABER-FAZER. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Saber-fazer&oldid=63582613>. Acesso em: 14 maio 2022.

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo13/alfabetizacao-tecnologica-na-formacao-de-professores-implicacoes-processuais-na-sociedade-contemporanea-3.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SANTOS, Eliana Santos de Souza. O ensino da língua inglesa no Brasil. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, n.01, dez. 2011. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/download/ensino-da-lingua-inglesa-no-brasil-pdf-free.html>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SANTOS, João Vitor. A mercantilização da educação e o risco da escola McDonalds e dos alunos hambúrgueres. **IHU On-Line**. São Leopoldo, Ed. 539, 19 ago. 2019. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7623-a-mercantilizacao-da-educacao-e-o-risco-da-escola-mcdonalds-e-dos-alunos-hamburgueres>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3117602>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo : Record, 2000. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf. Acesso em: 17 fev. 2024.

SÃO MARCOS (SALVADOR). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2021. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=S%C3%A3o_Marcos_\(Salvador\)&oldid=62592856](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=S%C3%A3o_Marcos_(Salvador)&oldid=62592856). Acesso em: 13 dez. 2021.

São Marcos, BA. 2023. **Google Maps. Google**. Consultado em: <https://www.google.com.br/maps/place/S%C3%A3o+Marcos,+Salvador+-+BA/@-12.9321776,-38.4810119,13.5z/data=!4m6!3m5!1s0x71610bd66634eeb:0x58e190cddb8d30df!8m2!3d-12.9280614!4d-38.4337166!16s%2Fg%2F1ymt8x2bh?entry=ttu>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SAVIANI, Dermeval, DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 422-433, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VNHX6KqKLh/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SCHWAB, Klaus. **A Quarta Revolução Industrial**, Edipro, 1ª edição, 2016, São Paulo, p.19. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4212041/mod_folder/content/0/Schwab%20%282016%29%20A%20quarta%20revolucao%20industrial.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

SILVA, Guilherme Alves da. **Uma perspectiva crítica para as políticas públicas de inclusão digital no Brasil: estudo de caso sobre não-usos e não-usuários de internet**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade

Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5026>. Acesso em: 17 dez. 2021.

SILVEIRA, Renê José Trentin. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente - SP, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/24>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Exclusão digital: a miséria na era da informação**. Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

SOARES, Antonio Mateus de C. "Territorialização" e pobreza em Salvador – BA. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 4, n. 2, p. 17-30, 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/202>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SORJ, B. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Brasília, DF: Unesco, 2003. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=o1arykLVxFkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=SORJ,+B.+Brasil%40povo.com:+a+luta+contra+a+desigualdade+na+sociedade+da+informa%C3%A7%C3%A3o.+Rio+de+Janeiro:+Jorge+Zahar%3B+Bras%C3%ADlia,+DF:+Unesco,+2003.&ots=b8bXeV4xud&sig=hqppC88BdyRD1jUyY3nRFn7Jt6A>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SOUZA, Elmara Pereira. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Caderno de Ciências Sociais Aplicadas**. Vitória da Conquista, Ano XVII, Volume 17, Nº 30, jul./dez. 2020, p. 111-118. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SOUZA, Marcelo J.L. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.C. e CORRÊA, Roberto L. (orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 77-116. Disponível em: <https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/article/view/224/253>. Acesso em: 29 jan. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002/2014. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=a9gbBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=TARDIF,+M.+Saberes+docentes+e+forma%C3%A7%C3%A3o+profissional.+3.+ed.+Petr%C3%B3polis:+Vozes,+2002/2014.&ots=GHSedg1kWs&sig=q6JZrBjVG0Yp2Z3lpHZyl0bsE5Q>. Acesso em: 19 fev. 2024.

TOFFLER, Alvin. **Criando uma nova civilização: A política da terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 1995. Disponível em: https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=698&shelfbrowse_itemnumber=2027. Acesso em: 19 fev. 2024.

TOKARNIA, Mariana. Mais de 5 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem aulas em 2020. **Agência Brasil**, 29 abr. 2021. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/mais-de-5-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-ficaram-sem-aulas-em-2020>. Acesso em: 15 nov. 2023.

UNIÃO INTERNACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (UIT). **Documentos da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação: Genebra 2003 e Túnis 2005**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/1/CadernosCGIbr_DocumentosCMSI.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. A aplicação do conceito de segregação residencial ao contexto brasileiro na longa duração. **Revista Cidades**, v. 1, n. 2, p. 259-274, 2004.

VIVO, Fundação Telefônica, 2021. **O que você precisa saber sobre a competência Cultura Digital no Novo Ensino Médio**. Disponível em: <https://www.fundacao-telefonica.org.br/noticias/cultura-digital-novo-ensino-medio-competencia/>. Acesso em: 01 set. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA PROFESSORES E GESTORES

Caro participante,

Você está convidado a participar da pesquisa abaixo referente ao projeto: **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades em três escolas públicas de Salvador-BA, da pesquisadora Lillian Lima, orientado pela professora Dra. Liliane Vasconcelos, o qual busca analisar o ensino vinculado ao acesso às tecnologias no contexto da pandemia de Covid-19, a partir das práticas pedagógicas adotadas no Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira, no Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia e no Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, localizados em territórios distintos da cidade.**

A sua participação poderá contribuir na identificação de desafios e possibilidades encontrados durante o período de pandemia de Covid-19 viabilizando soluções e estratégias de melhoria do ensino-aprendizagem no que tange o uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação).

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Qual a instituição onde trabalha? *

Marcar apenas uma oval.

- Colégio Estadual de Aplicação Anísio
 Teixeira Colégio Estadual Edvaldo
 Brandão Correia Colégio Estadual
Deputado Manoel Novaes

2. Qual o cargo que ocupa nesta instituição de ensino? *

Marcar apenas uma oval.

- Professor(a)
 Gestor(a)

3. Qual o componente curricular (disciplina) que você leciona? Se for gestor, inserir o da formação. *

4. Sua escola possui laboratório de informática?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

5. Caso tenha laboratório, todas as turmas tem acesso a ele?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Apenas algumas

6. Qual a frequência que você utiliza ferramentas tecnológicas para o desempenho da sua função na escola?

Marcar apenas uma oval.

- Sempre
- Quase sempre
- Raramente
- Nunca

7. Você já fazia uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) para dar aulas ou executar atividades antes da pandemia?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. Quais os recursos que você utilizou e/ou utiliza com o uso das tecnologias para dar aulas ou executar atividades?

Marque todas que se aplicam.

- Celular
- Datashow / Projetor
- Notebook/Computador
- Whatsapp
- Tablet
- Plataforma GoogleZoom
- TV
- Aplicativos (kahoot, wordwall, tynker, codespark, padlet, canva, spotify, etc.)
- Outro: _____

9. Você já havia lecionado/trabalhado na modalidade remota antes da pandemia?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. Como você se sente em relação a esta experiência?

Marcar apenas uma oval.

- Preparado (a).
- Pouco preparado (a).
- Despreparado (a).
- Me adaptando a cada dia.
- Aprendendo com a prática.
- Outro: _____

11. Na modalidade remota, você lecionou/trabalhou de forma síncrona, assíncrona ou deambas?

Marcar apenas uma oval.

- Síncrona
- Assíncrona
- Ambas

12. Como você classifica o treinamento para os professores e gestores em relação ao uso das TICs?

Marcar apenas uma oval.

- Suficiente
- Insuficiente
- Não se aplica
- Outro: _____

13. Houve mudança na sua metodologia/forma de trabalho desencadeada pela pandemia?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14. Como você se adaptou às mudanças decorrentes da pandemia?

15. Você continua utilizando as TICs para mediar suas aulas/desempenhar sua função?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

16. Quais as atividades que você executa com o uso das tecnologias para dar aula/trabalharna escola?

Marque todas que se aplicam.

- Gameficação
- Aula no laboratório
- Acesso a livro Pesquisa
- Atividade de fixação
- Aplicativo voltado ao conteúdo
- Exibir videos, fotos
- Ouvir música
- Reunião
- Compartilhar informativos
- Outro: _____

17. Você considera que o uso de recursos tecnológicos facilita a comunicação entre professores/gestores e alunos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Parcialmente

18. A escola onde você trabalha investe em recursos tecnológicos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

19. Qual(is) das modalidades de ensino você acredita existir melhor aproveitamento da aprendizagem?

Marcar apenas uma oval.

- Remoto
- Híbrido
- Presencial

20. Quais os **desafios e possibilidades** no uso da tecnologia na educação, considerando também o momento pandêmico? Assinale todas as opções que representam a sua opinião e/ou acrescente a que desejar, de acordo com a sua experiência.

Marque todas que se aplicam.

- Desenvolvimento de competências
- Dinamização das aulas
- Incentivo à criatividade
- Acesso à conteúdos
- Otimização do tempo
- Trabalhar com múltiplas inteligências
- Promoção da educação
- Aproximação com a realidade
- Redução das distâncias Aumento da produtividade
- Inovação / Modernização de recursos didáticos
- Falta de estrutura e equipamento
- Distração/Perda de foco
- Falta de conhecimento/treinamento
- Falta de acesso à internet
- Comprometimento de habilidades
- Problemas de socialização
- Vulnerabilidade dos dados/informações
- Comprometimento das relações
- Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

<https://docs.google.com/forms/d/1mhaRWCQrJX6LzG53PUYQoX72Tctmy6TSphkRAEIS368/edit>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

APÊNDICE B - RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Carimbo de data/hora	Qual a instituição onde trabalha?	Qual o cargo que ocupa nesta instituição de ensino?	Qual o componente curricular (disciplina) que você leciona? Se for gestor, insira o da formação.	Seu escola possui laboratório de informática?	Casa tem laboratório, todas as turmas tem acesso a ele?	Qual a frequência que você utiliza ferramentas tecnológicas para o desempenho da sua função na escola?	Você já fazia uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) para dar aulas ou executar atividades antes da pandemia?	Quais os recursos que você utilizou ou utiliza com o uso das tecnologias para dar aulas ou executar atividades?	Você já havia lecionado/trabalhado na modalidade remota antes da pandemia?	Como você se sente em relação a esta experiência?	Na modalidade remota, você lecionou/trabalhou de forma síncrona, assíncrona ou de ambas?	Como você classifica o treinamento para os professores e gestores em relação ao uso das TICs?	Houve mudança na sua metodologia/forma de trabalho desencadeada pela pandemia?	Como você se adaptou às mudanças decorrentes da pandemia?	Você continua utilizando as TICs para mediar suas aulas/desempenhar sua função?	Quais as atividades que você executa com o uso das tecnologias para dar aula/trabalhar na escola?	Você considera que o uso de recursos tecnológicos facilita a comunicação entre professores/gestores e alunos?	A escola onde você trabalha investe em recursos tecnológicos?	Qual(is) das modalidades de ensino você acredita existir melhor aproveitamento da aprendizagem?	Quais os desafios e possibilidades no uso da tecnologia na educação, considerando também o momento pandêmico? Assinale todas as opções que representam a sua opinião/ou acrescente a que desejar, de acordo com a sua experiência.
3/9/2023 14:44:00	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Sociologia, história e teatro	Sim	Não	Raramente	Não	Datashow / Projetor, Notebook/Computado r, Plataforma Google	Não	Me adaptando a cada dia	Assíncrona	Insuficiente	Sim	Me atualizando com novos cursos e novas metodologias	Sim	Pesquisa, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música	Sim	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso a conteúdos, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Comprometimento das relações
3/9/2023 17:49:29	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Biologia	Sim	Não	Raramente	Não	Celular, Datashow / Projetor, Whatsapp, Plataforma Google	Não	Me adaptando a cada dia	Ambas	Insuficiente	Sim	A cada momento busco melhorar	Sim	Aula no laboratório, Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música	Parcialmente	Pouco recursos	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso a conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Falta de acesso à internet, Problemas de socialização, Comprometimento das relações
3/10/2023 6:51:25	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Filosofia/história	Não	Não	Raramente	Sim	Celular, Datashow / Projetor, Notebook/Computado r, Whatsapp	Não	Me adaptando a cada dia	Síncrona	Insuficiente	Sim	Buscando por novos parâmetros pedagógicos...	Sim	Acesso a livro, Pesquisa, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música	Sim	Não	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso a conteúdos, Trabalhar com múltiplas inteligências, Falta de estrutura e equipamento, Falta de acesso à internet
3/11/2023 3:14:15	Colégio Estadual Manoel Novais	Professor	QUÍMICA	Não	Não	Raramente	Não	Notebook/Computado r, Plataforma Google, Zoom	Não	Despreparado (a)	Ambas	Insuficiente	Não	muito mal	Não	Pesquisa, Aplicativo voltado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos, Compartilhar informativos	Não	sim, porém com poucos recursos financeiros	Presencial	Falta de acesso a internet e de hard (computador) pelo aluno
3/11/2023 10:06:06	Colégio Estadual Edelvaldo Brandão Correia	Professor	Educação Física	Sim	Sim	Quase sempre	Não	Celular, Whatsapp, TV	Não	Aprendendo com a prática.	Ambas	Sim	Sim	Com muito sacrifício	Sim	Pesquisa, Aplicativo voltado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos, Compartilhar informativos	Sim	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Acesso a conteúdos, Otimização do tempo, Redução das distâncias, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Problemas de socialização, Sobrecarga de trabalho, pois diante da falta de habilidade no uso das tecnologias digitais, o professor se viu em uma carga horária extensa de trabalho, que quando não estava lecionando, estava produzindo material, e vice versa. O horário de contato de alunos com o docente era extremamente sem limites, mesmo com todas as orientações, eles não respeitavam o tempo de cortejo dentro do horário de trabalho. E isso tem acarretado na exaustão de trabalho que quase não se encerrava. Hoje existe um emadurecimento nesse sentido devido a experiência tanto nossa como dos discentes nesse sentido. Mas no momento de pandemia, foi realmente desastrosa.
3/11/2023 10:54:07	Colégio Estadual Edelvaldo Brandão Correia	Professor	Matemática	Sim	Apenas algumas	Quase sempre	Sim	Celular, Datashow / Projetor, Notebook/Computado r, Whatsapp, Plataforma Google	Não	Aprendendo com a prática.	Ambas	Insuficiente	Sim	Eu fiz cursos de formação em vários portais que disponibilizam gratuitamente, tanto pelas redes de ensino nas quais leciono, como também pela Fundação Brasileira, Itau etc, além de Cursos Gratuitos de Professores pela Plataforma YouTube	Sim	Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música, Compartilhar informativos, Uso o Google forms eventualmente para desenvolver atividades pontuadas com os estudantes.	Sim	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso a conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Redução das distâncias, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Comprometimento de habilidades, Problemas de socialização, Comprometimento das relações
3/11/2023 18:52:40	Colégio Estadual Edelvaldo Brandão Correia	Professor	Língua portuguesa	Sim	Sim	Quase sempre	Sim	Celular, Datashow / Projetor, Notebook/Computado r, TV	Não	Aprendendo com a prática.	Ambas	Insuficiente	Sim	Atualização das ferramentas necessárias para as aulas durante a pandemia, principalmente as ferramentas oferecidas pelo Google	Sim	Aula no laboratório, Acesso a livro, Pesquisa, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música, Compartilhar informativos	Sim	Sim, mas ainda é muito pouco para a demanda que temos. Precisamos de mais incentivos no âmbito das tecnologias	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso a conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos
3/12/2023 12:02:09	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Língua Portuguesa	Sim	Sim	Raramente	Sim	Celular, Datashow / Projetor, Notebook/Computado r, Whatsapp, TV	Não	Me adaptando a cada dia.	Ambas	Suficiente	Sim	Utilizando as ferramentas.	Sim	Gamificação, Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Aplicativo voltado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música	Sim	Sim	Híbrido	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso a conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos

3/12/2023 16:17:14	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Geografia	Sim	Apenas algumas	Nunca	Sim	Sim	Não	Aprendendo com a prática.	Ambas	Suficiente	Sim	Sim	Buscando me adaptar para o novo tempo.	Sim	Pesquisa, Atividade de fração, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música	Sim	Pouco	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Acesso a conteúdos, Trabalhar com múltiplas inteligências, Redução das distâncias, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Problemas de socialização, Vulnerabilidade dos dados/informações
3/12/2023 22:10:40	Colégio Estadual Eraldo Brandão Correia	Professor	Inglês	Sim	Apenas algumas	Sempre	Sim	Sim	Sim	Aprendendo com a prática	Ambas	Insuficiente	Sim	Sim	Através das experiências anteriores e com muito estudo e prática	Sim	Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fração, Aplicativo voltado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música	Sim	Sim	Presencial	Dinamização das aulas, Acesso a conteúdos, Otimização do tempo, Aumento da produtividade, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet
3/13/2023 17:37:45	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Língua Portuguesa	Sim	Apenas algumas	Sempre	Sim	Não	Não	Aprendendo com a prática	Ambas	Suficiente	Sim	Sim	Aprendendo sobre como utilizar as novas ferramentas tecnológicas e absorção sobre novos formatos de aprendizagem e conteúdos.	Sim	Gameificação, Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fração, Aplicativo voltado ao conteúdo, Ouvir música, Compartilhar informativos	Sim	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso a conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Falta de acesso à internet, Comprometimento de habilidades, Problemas de socialização, Comprometimento das relações
3/13/2023 20:19:08	Colégio Estadual Deputado Manoel Novais	Professor	Teoria Musical e Canto Coral	Não		Raramente	Sim	Não	Não	Me adaptando a cada dia	Ambas	Não se aplica	Sim	Não	Pesquisando, praticando	Sim		Sim	Mais ou menos...	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso a conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet
3/13/2023 20:47:14	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Biólogia	Sim	Não	Raramente	Não	Não	Não	Preparado (a)	Ambas	Suficiente	Não	Não	Em relação ao uso das TICs meu trabalho ganhou muito em termos de qualidade utilizando os mais diversos recursos tecnológicos. Após esse período, voltando para a sala de aula retrocedi voltando para o livro e o quadro! Me sinto infinitamente frustrada, sinto que tudo que foi investido foi descartado!	Não	No momento nenhum	Sim	Não	Híbrido	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso a conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Falta de acesso à internet
3/14/2023 8:47:29	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Gestor	Coordenação	Sim	Não	Quase sempre	Não	Não	Não	Despreparado (a)	Ambas	Insuficiente	Não	Não	Muitas dificuldades. Contato maior com whatsapp. Ajuda de colegas. Gerandp crises de ansiedade	Não	Pesquisa, Reunião, Compartilhar informativos	Sim	Não	Presencial	Otimização do tempo, Redução das distâncias, Falta de estrutura e equipamento, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Comprometimento das relações
3/14/2023 8:55:26	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Sociologia	Sim	Não	Raramente	Não	Não	Não	Aprendendo com a prática	Ambas	Insuficiente	Sim	Sim	Com dificuldades	Sim	Pesquisa, Exibir vídeos, fotos, Compartilhar informativos	Sim	Não	Presencial	Desenvolvimento de competências, Incentivo à criatividade, Acesso a conteúdos, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Problemas de socialização, Vulnerabilidade dos dados/informações, Comprometimento das relações
3/14/2023 9:09:20	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Filosofia	Sim	Apenas algumas	Nunca	Não	Não	Não	Aprendendo com a prática	Ambas	Insuficiente	Não	Não	Diminuído as expectativas para não me frustrar	Não	Acesso a livro, Pesquisa	Parcialmente	Não	Presencial	Acesso a conteúdos, Otimização do tempo, Redução das distâncias, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Falta de acesso à internet
3/14/2023 9:23:23	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Língua Portuguesa	Sim	Apenas algumas	Quase sempre	Não	Não	Não	Me adaptando a cada dia	Ambas	Insuficiente	Sim	Sim	Tive que me reinventar, porque durante a emergência sanitária a adoção de novos métodos de trabalho foram necessários como: retirar as aulas para gravar vídeos, utilizar os canais em redes sociais, fazer busca ativa de alunos, fazer avaliações on-line, etc.	Sim	Acesso a livro, Pesquisa, Aplicativo voltado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música	Sim	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso a conteúdos, Trabalhar com múltiplas inteligências, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Problemas de socialização, Vulnerabilidade dos dados/informações, Comprometimento das relações

3/14/2023 9:47:50	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Gestor	Matemática	Sim	Não	Sempre	Sim	Sim	Preparado (a)	Ambas	Suficiente	Sim	Fazendo cursos e treinamentos	Sim	Reunião, Compartilhar informativos	Sim	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Otimização do tempo, Aproximação com a realidade, Aumento da produtividade, Falta de acesso à internet, Problemas de socialização, Vulnerabilidade dos dados/informações
3/14/2023 14:54:48	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Disciplinas Técnicas do Curso de Informática	Sim	Apenas algumas	Sempre	Sim	Sim	Preparado (a)	Ambas	Insuficiente	Sim	Através da utilização das ferramentas tecnológicas	Sim	Gameificação, Aula no laboratório, Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Aplicativo voltado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos, Compartilhar informativos	Sim	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso à conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Comprometimento de habilidades, Problemas de socialização, Vulnerabilidade dos dados/informações, Comprometimento das relações
3/14/2023 21:24:01	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Ingles, Projeto de Vida e Sentimentos do Mundo	Sim	Não	Raramente	Sim	Sim	Me adaptando a cada dia	Ambas	Suficiente	Sim	Me adaptando a cada dia, durante o período da pandemia	Sim	Pesquisa, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música	Sim	Sim, mas ainda de forma muito limitada	Híbrido	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Acesso à conteúdos, Otimização do tempo, Redução das distâncias, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Problemas de socialização
3/14/2023 21:37:48	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Artes, Metodologia do Trabalho Científico, Mundo do Trabalho e Empreendedorismo Social	Não	Não	Sempre	Sim	Não	Aprendendo com a prática	Ambas	Insuficiente	Sim	Eu estudei e pesquisei sozinho através de vídeo aulas disponibilizadas no youtube	Sim	Acesso a livro, Pesquisa, Exibir vídeos, fotos, Compartilhar informativos	Sim	Não	Presencial	Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de acesso à internet, Problemas de socialização, Vulnerabilidade dos dados/informações, Comprometimento das relações, Problemas no desenvolvimento das habilidades corporais e criativas
3/14/2023 22:11:13	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Geografia	Sim	Apenas algumas	Quase sempre	Sim	Não	Preparado (a)	Ambas	Insuficiente	Sim	Tive boa adaptação porque já usava TI no meu dia a dia	Sim	Pesquisa, Atividade de fixação, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música, Compartilhar informativos	Sim	Muito pouco	Híbrido	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso à conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet
3/15/2023 2:13:22	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Matemática	Não		Sempre	Sim	Não	Aprendendo com a prática	Ambas	Insuficiente	Sim	Na prática	Sim	Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Aplicativo voltado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos, Compartilhar informativos	Sim	Não	Presencial	Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Problemas de socialização, Comprometimento das relações
3/15/2023 10:29:39	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Educação Física	Não	Não	Quase sempre	Sim	Sim	Preparado (a)	Ambas	Insuficiente	Sim	Continuando a fazer o que gosto.	Não	Acesso a livro, Pesquisa	Sim	Não	Presencial	Otimização do tempo, Aproximação com a realidade, Aumento da produtividade, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de acesso à internet
3/16/2023 22:58:52	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor	Educação Física	Sim	Apenas algumas	Sempre	Sim	Não	Me adaptando a cada dia	Ambas	Não se aplica	Sim	Lembrar de algumas coisas da informática que não usava mais; aumentar velocidade da internet doméstica; investimento de material	Sim	Acesso a livro, Pesquisa, Exibir vídeos, fotos, Compartilhar informativos	Sim	Não	Presencial	Incentivo à criatividade, Acesso à conteúdos, Otimização do tempo, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Comprometimento de habilidades
3/18/2023 12:08:37	Colégio Estadual Eivaldo Brandão Correia	Professor(a)	Língua Inglesa e Língua Portuguesa	Sim	Sim	Quase sempre	Sim	Não	Aprendendo com a prática	Ambas	Insuficiente	Sim	Por um processo penso e bem desgastante até me sentir mais confiante para desempenhar meu trabalho. Precisei fazer mudanças no horário de trabalho, aprender a manusear ferramentas tecnológicas que desconhecia como meet, zoom, aplicativos de ensino. Foi necessário também aprender a me conectar com meus alunos mesmo a distância. Passei a utilizar muito mais o whatsapp como ferramenta de comunicação com os alunos e para deixar dicas e atividades a serem feitas em casa e trazidas para escola.	Sim	Atividade de fixação, Aplicativo voltado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música, Compartilhar informativos	Sim	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Incentivo à criatividade, Acesso à conteúdos, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Redução das distâncias, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Comprometimento de habilidades, Problemas de socialização, Comprometimento das relações

3/18/2023 13:12:16	Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia	Professor(a)	Filosofia	Sim	Apenas algumas	Quase sempre	Sim	Celular, Whatsapp, TV	Não	Aprendendo com a prática	Síncrona	Insuficiente	Não	Não havia/há outro jeito. Tocamos piano com o carro em movimento.	Sim	Acesso a livro, Pesquisa, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música, Compartilhar informativos	Sim	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Aumento da produtividade, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de acesso à internet, Comprometimento de habilidades, Problemas de socialização, Vulnerabilidade dos dados/informações, Comprometimento das relações
3/18/2023 14:41:12	Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia	Professor(a)	Química	Sim	Não	Quase sempre	Sim	Celular, Notebook/Computado r, Whatsapp, Plataforma Google, Aplicativos (kahoot, wordwall, tykner, codespik, padlet, carne, spotify, etc.), Simuladons, objeto educacionais.	Não	Me adaptando a cada dia.	Ambas	Insuficiente	Sim	ive uma certa ansiedade porque algumas ferramentas não tinha pouco conhecimento, mas depois consegui me adaptar. Tive dificuldades em relação as TICs, pois houve momento de não tem acesso a internet ou ficar fora do ar. Além disso, o governo também não disponibiliza a internet para os professores e alunos.	Sim	Aula no laboratório, Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Reunião	Sim	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Otimização do tempo, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Distração/Perda de foco, Falta de acesso à internet, Vulnerabilidade dos dados/informações, Comprometimento das relações
3/18/2023 18:45:31	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor(a)	Matemática	Sim	Apenas algumas	Raramente	Sim	Celular, Datashow / Projtor, Notebook/Computado r, Whatsapp, Plataforma Google, Aplicativos (kahoot, wordwall, tykner, codespik, padlet, carne, spotify, etc.)	Não	Aprendendo com a prática	Ambas	Insuficiente	Sim	Apesar do receio com a exposição pessoal das aulas online, não tive muita dificuldade para adaptação.	Sim	Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Aplicativo voltado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música, Compartilhar informativos	Sim	Inverte, mas, ainda é pouco diante da demanda.	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso à conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Comprometimento de habilidades, Problemas de socialização, Vulnerabilidade dos dados/informações, Comprometimento das relações
3/19/2023 7:25:33	Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia	Professor(a)	Língua Portuguesa	Sim	Apenas algumas	Raramente	Sim	Datashow / Projtor, Plataforma Google, TV	Não	Aprendendo com a prática	Ambas	Insuficiente	Sim	Com dificuldades, mas dando conta.	Sim	Gameificação, Aula no laboratório, Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Aplicativo voltado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos, Compartilhar informativos, Quiz	Sim	Sim	Presencial	Incentivo à criatividade, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de acesso à internet, Vulnerabilidade dos dados/informações
3/22/2023 22:03:17	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	Professor(a)	Curso Técnico em Informática	Sim	Não	Sempre	Sim	Celular, Datashow / Projtor, Notebook/Computado r, Whatsapp, Plataforma Google, TV, Aplicativos (kahoot, wordwall, tykner, codespik, padlet, carne, spotify, etc.), Softwares para as áreas técnicas do curso de informática	Sim	Preparado (a).	Ambas	Insuficiente	Sim	Com a utilização de diversos meios de comunicação, das ferramentas de trabalho e de gestão, buscando assim potencializar a aprendizagem dos alunos com a utilização de novas práticas para ampliar a absorção do conteúdo.	Sim	Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Aplicativo voltado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música, Debates, uso das metodologias ativas em sala de aula, Gincanas Tecnológicas, aulas práticas com utilização de ferramentas específicas	Sim	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso à conteúdos, Trabalho com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Falta de acesso à internet, Problemas de socialização, Vulnerabilidade dos dados/informações, Melhor socialização e distribuição para o uso da tecnologia.
3/23/2023 16:04:38	Colégio Estadual Deputado Manoel Noves	Professor(a)	Matemática	Sim	Não	Raramente	Sim	Celular, Datashow / Projtor, Notebook/Computado r, Whatsapp, Tablet, Plataforma Google, TV, Aplicativos (kahoot, wordwall, tykner, codespik, padlet, carne, spotify, etc.)	Não	Aprendendo com a prática.	Ambas	Insuficiente	Sim	Prozei me capacitar buscando oferta de cursos gratuitos por meio de lives. Porém percebe se a insuficiência de recursos tecnológicos na escola e internet de alcance nas salas de aulas. Comprometendo a continuidade na escola.	Sim	Gameificação, Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Aplicativo voltado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos	Sim	Inverte mas nao temos internet de acesso nas salas que permita os alunos utilizar wif. E muito incerto ...	Híbrido	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso à conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Falta de acesso à internet, Comprometimento das relações, Tomo o acesso a internet de qualidade na sala de aula e contrair pessoal tecnico de apoio ao uso dos recursos tecnológicos. Falta funcionarios que sao de suporte tecnico. Extensa carga horaria do professor na sala de aula dificultando criar propostas de ensino com os recursos tecnológicos.
3/23/2023 20:17:43	Colégio Estadual Deputado Manoel Noves	Professor(a)	Geografia	Não	Não	Quase sempre	Sim	Celular, Notebook/Computado r, Whatsapp	Sim	Pouco preparado (a).	Ambas	Insuficiente	Sim	Me adaptando com recursos próprios para alcançar os alunos	Sim	Pesquisa, Exibir vídeos, fotos	Sim	Não	Híbrido	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso à conteúdos, Otimização do tempo, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de acesso à internet

3/24/2023 0.0113	Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia	Professor(a)	Matemática	Sim	Não	Quase sempre	Sim	Celular, Datashow / Projeto, Notebook/Computador, WhatsApp, Plataforma Google	Não	Pouco preparado (a)	Síncrona	Insuficiente	Sim	Ainda em processo de adaptação	Sim	Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Aplicativo editado ao conteúdo, Exibir vídeos, fotos, Compartilhar informáticos	Parcialmente	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Trabalhar com múltiplas inteligências, Redução das distâncias, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Comprometimento de habilidades, Problemas de socialização, Comprometimento das relações
3/28/2023 19.08.11	Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia	Professor(a)	História	Sim	Sim	Raramente	Sim	Celular, Datashow / Projeto, Plataforma Google, Aplicativos (kahoot, wordwall, tynker, colespark, padlet, canva, spotify, etc.)	Não	Me adaptando a cada dia	Ambas	Insuficiente	Sim	Buscando vídeos com orientações e atualizações da plataforma Google. Já que o curso de TICs da SECIBA já tinha algum tempo.	Sim	Pesquisa, Exibir vídeos, fotos, Reunião	Sim	Sim	Presencial	Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso à conteúdos, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de acesso à internet, Problemas de socialização, Vulnerabilidade dos dados/informações, Comprometimento das relações
3/30/2023 13.35.02	Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes	Professor(a)	Iniciação Científica, Física, Consumidor Consciente Empreendedor Eficiente, Matemática, Cidades em Movimento	Não	Não	Quase sempre	Sim	Chromebook	Não	Preparado (a)	Ambas	Insuficiente	Sim	Estudando as formas de uso das TICs para aulas nos cursos oferecidos pela Internet	Sim	Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Exibir vídeos, fotos, Compartilhar informáticos	Sim	Sim	Híbrido	Dinamização das aulas, Acesso à conteúdos, Otimização do tempo, Redução das distâncias
3/30/2023 13.37.21	Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes	Gestor(a)	licenciatura em Desenho e Plástica	Sim	Sim	Sempre	Sim	Celular, Datashow / Projeto, Notebook/Computador, WhatsApp, Plataforma Google	Sim	Aprendendo com a gráfica.	Ambas	Suficiente	Sim	fuí me adaptando conforme a necessidade	Sim	Pesquisa, Exibir vídeos, fotos, Reunião, Compartilhar informáticos	Sim	Sim	Presencial	Desenvolvimento de competências, Incentivo à criatividade, Acesso à conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Redução das distâncias, Distração/Perda de foco
3/30/2023 13.47.44	Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes	Professor(a)	Língua portuguesa	Não	Não	Raramente	Não	Whatsapp, Plataforma Google	Não	Despreparado (a)	Ambas	Insuficiente	Sim	Com auxílio de colegas	Não	Acesso a livro, Pesquisa, Atividade de fixação, Compartilhar informáticos	Sim	Não	Presencial	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso à conteúdos, Otimização do tempo, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Comprometimento de habilidades, Vulnerabilidade dos dados/informações
3/30/2023 20.13.32	Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes	Professor(a)	Portugês e inglês	Não	Não	Raramente	Não	Celular	Não	Pouco preparado (a)	Assíncrona	Insuficiente	Sim	Pedi ajuda a colegas.	Sim	Pesquisa, Ouvir música	Sim	Não	Presencial	Otimização do tempo, Falta de conhecimento/treinamento, Problemas de socialização, Vulnerabilidade dos dados/informações
3/30/2023 22.10.10	Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes	Professor(a)	Língua Portuguesa	Não		Sempre	Sim	Datashow / Projeto, Notebook/Computador, Plataforma Google, Aplicativos (kahoot, wordwall, tynker, colespark, padlet, canva, spotify, etc.), Classroom, Meet, Khan Academy	Não	Preparado (a)	Ambas	Suficiente	Sim	Como havia feito vários cursos antes da pandemia, aproveitei a oportunidade para por em prática o que aprendi e segui me atualizando e aprendendo a utilizar novos recursos.	Sim	Gameificação, Pesquisa, Atividade de fixação, Exibir vídeos, fotos, Ouvir música, Produco vídeos/aulas com os conteúdos a serem trabalhados em sala (invertida), como exercícios de fixação, compartilhados nas salas de aula do Classroom. Também aplico avaliações, utilizando google docs e google form.	Sim	Não	Híbrido	Desenvolvimento de competências, Dinamização das aulas, Incentivo à criatividade, Acesso à conteúdos, Otimização do tempo, Trabalhar com múltiplas inteligências, Promoção da educação, Aproximação com a realidade, Redução das distâncias, Aumento da produtividade, Inovação / Modernização de recursos didáticos, Falta de estrutura e equipamento, Distração/Perda de foco, Falta de conhecimento/treinamento, Falta de acesso à internet, Comprometimento de habilidades, Problemas de socialização, Vulnerabilidade dos dados/informações, Comprometimento das relações, Marquet todas as opções porque estão juntos na mesma pergunta desafios e possibilidades. Considero como possibilidades as 11 primeiras opções e as demais como desafios.
3/31/2023 16.04.38	Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes	Professor(a)	Humanas, Sociologia e Filosofia	Não		Raramente	Sim	Celular	Não	Me adaptando a cada dia.	Ambas	Insuficiente	Sim	Comprando novo computador e estudando a plataforma a ser usada	Não	Acesso a livro, Pesquisa, Ouvir música, Filmes	Não	Não	Presencial	Falta de estrutura e equipamento, Falta de acesso à internet, Problemas de socialização, Comprometimento das relações

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE EESCLARECIDO – TCLE

O termo de consentimento livre e esclarecido é um documento que consiste não apenas em explicar os detalhes de uma pesquisa como também informar e assegurar os direitos dos participantes. Este é considerado o documento mais importante para análise ética de um projeto de pesquisa.

Desta forma, segue abaixo o TCLE referente ao projeto de pesquisa "Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades em três escolas públicas de Salvador- BA" da pesquisadora Lílian Magalhães Santos Lima para fins de apreciação e análise das condições e posterior aceite, conforme descrito em declaração a seguir.

* Indica uma pergunta obrigatória



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para Professores e Gestores

Você está convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades em três escolas públicas de Salvador-BA”, da pesquisadora Lílian Magalhães Santos Lima, mestranda em Território, Ambiente e Sociedade, na Universidade Católica do Salvador – UCSAL, orientada pela professora Dra. Liliane Vasconcelos.

A pesquisa busca analisar o ensino vinculado ao acesso às tecnologias no contexto da pandemia de Covid-19, a partir das práticas pedagógicas adotadas em três escolas públicas da cidade de Salvador-BA, sendo o Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira, o Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia e o Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, localizados em territórios distintos da cidade.

A sua participação consiste em responder a este questionário, de forma virtual, com perguntas sobre a sua relação com a escola a qual você pertença, possuindo duração de 10 minutos. Os benefícios da sua participação através das suas experiências poderão contribuir na identificação de desafios e possibilidades encontrados para a prática pedagógica durante o período de pandemia de Covid-19 visibilizando soluções e estratégias de melhoria do ensino-aprendizagem no que tange o uso das TICs.

A sua participação na pesquisa não implica em ônus ou bônus pessoais diretos e nem danos financeiros, mas caso haja, haverá ressarcimento. A sua concordância ou não em responder as perguntas em nada irá alterar sua condição e relação civil e social com a equipe de pesquisa e a Universidade de origem.

Além disso, fica garantido que os resultados obtidos serão utilizados para fins científicos cabendo ressaltar que o meio virtual não está isento de riscos como desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo, cansaço, quebra de anonimato, invasão de privacidade, discriminação e estigmatização a partir de conteúdo revelado e divulgação de dados confidenciais. Porém, no que tange a equipe de pesquisa, serão tomadas todas as medidas possíveis para que estes sejam minimizados como resguardar o sigilo em relação as suas respostas; garantir a não identificação nominal no formulário e o compromisso de não publicar o nome dos participantes que permita a identificação individual; garantir explicação necessária para responder às questões; garantir a retirada ou interrupção do auto-preenchimento das respostas e não enviar o formulário em caso de desistência de participar da pesquisa, sem que isso represente qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Para tanto, é imprescindível assegurar a privacidade no ato do preenchimento da pesquisa pelo participante, para também preservar a sua confidencialidade e minimizar potenciais violações por parte de terceiros.

Os(as) participantes possuem a garantia de acesso a seus dados e ao resultado final a qualquer momento. Os dados constantes nesta pesquisa bem como neste termo de consentimento serão mantidos em arquivo virtual pessoal da pesquisadora por 5 anos e, após este período, os dados serão destruídos.

Em caso de dúvida ou denúncia, favor manter contato com a pesquisadora, pelo endereço de e-mail: lilianmagalhaes.lima@ucsal.edu.br, com a orientadora pelo e-mail: liliane.vasconcelos@pro.ucsal.br, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica do Salvador (CEP/UCSAL). Endereço: Av. Pinto de Aguiar, nº 2289, Pituaçu, Salvador, Bahia, CEP: 41740-090. Contatos: (71) 3206-7830 e cep@ucsal.br. Vale destacar que o CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos, atendendo a padrões éticos.

Após informar o nome e e-mail, que correspondem ao preenchimento dos campos abaixo da declaração e enviar o formulário, o participante estará concordando com o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, o qual receberá uma cópia via e-mail e prosseguirá com o preenchimento do formulário seguinte para contribuir com a referida pesquisa, de forma independente do termo, garantindo o seu anonimato nas respostas.

Lílian Magalhães Santos Lima
Mestranda – pesquisadora

Salvador, 01 de março de 2023.

Após leitura e análise do TCLE acima, caso concorde com as condições descritas no referido documento e deseje participar da pesquisa, favor responder as perguntas abaixo considerando que estas representarão o aceite

à declaração a seguir:

Eu, _____(nome)____, e-mail_____ (e-mail para recebimento de cópia)___declaro que, após convenientemente receber todo esclarecimento pela pesquisadora e ter entendido o teor do termo acima, aceito participar da presente pesquisa.

1. Insira o seu nome completo: *

2. Insira o seu e-mail para recebimento da cópia do Termo de Consentimento Livre * e Esclarecido - TCLE:

Ao finalizar o envio deste formulário registrando suas respostas, atentar ao link do novo formulário que será fornecido com as perguntas para participação do projeto de pesquisa.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo
Google.

Google Formulários

https://docs.google.com/forms/d/1L6wxbNcQgLR4aCVgSRXGGuRcaS87rUPPVNknKK_pPwE/edit

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.